



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

ALMIR PEREIRA DE OMENA NETO

**A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NAS TRAJETÓRIAS JUVENIS: UMA
AVALIAÇÃO EM PROFUNDIDADE A PARTIR DO ESTUDO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA DE TEMPO INTEGRAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO
DE FORTALEZA-CE**

FORTALEZA

2024

ALMIR PEREIRA DE OMENA NETO

A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NAS TRAJETÓRIAS JUVENIS: UMA
AVALIAÇÃO EM PROFUNDIDADE A PARTIR DO ESTUDO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA DE TEMPO INTEGRAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO
DE FORTALEZA-CE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Avaliação em políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em avaliação em políticas públicas. Área de concentração: Avaliação de Políticas Públicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Alba Maria Pinho de Carvalho.

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O65e Omena Neto, Almir Pereira de.

A escola de tempo integral nas trajetórias juvenis : uma avaliação em profundidade a partir do estudo de uma escola pública de tempo integral no ensino fundamental II no município de Fortaleza-CE / Almir Pereira de Omena Neto. – 2024.

169 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza, 2024.

Orientação: Prof. Dr. Alba Maria Pinho de Carvalho.

1. Escola de tempo integral. 2. Juventudes. 3. Trajetórias juvenis. 4. Currículo. 5. Políticas públicas. I. Título.

CDD 320.6

ALMIR PEREIRA DE OMENA NETO

A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NAS TRAJETÓRIAS JUVENIS: UMA
AVALIAÇÃO EM PROFUNDIDADE A PARTIR DO ESTUDO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA DE TEMPO INTEGRAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO
DE FORTALEZA-CE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Avaliação em políticas públicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em avaliação em políticas públicas. Área de concentração: Avaliação de Políticas Públicas.

Aprovada em: 27 / 05 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Alba Maria Alba Pinho de Carvalho (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a Maria de Nazaré Moraes Soares
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a Silvana de Sousa Pinho
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

A Deus.

A minha esposa Sandra Regina de Souza
Fialho e a nossa filha Maria de Fátima
Omena Fialho.

A Minha saudosa mãe Fátima Barbosa
Pereira (in memória).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS, o senhor de nossas vidas e a quem atribuo a força e a coragem para continuar lutando sempre, em busca de novos conhecimentos.

A minha, eternamente amada, mãe Fátima Barbosa Pereira, mulher amorosa, simples e forte.

A minha esposa Sandra Regina, que me aceita e acolhe incondicionalmente, ajudando-me a enfrentar os momentos difíceis e árduos.

Aos meus irmãos, Juliana Barbosa Pereira e Evandro Gomes Pereira, pelo incentivo e apoio.

Aos sobrinhos, Pedro e Gael, pela alegria de suas juventudes que me motivam cada vez mais a estudar, a pesquisar em prol de uma sociedade igualitária e justa.

A minha Orientadora, professora Dr.^a Alba Maria Pinho de Carvalho, pelas contribuições, incentivo e proposta de crescimento. Aos integrantes da minha Banca, professoras Dr.^a Maria de Nazaré Moraes Soares e Dr.^a Silvana, as quais admiro e respeito. A professora Ma. Girliane de Almeida Dantas pela contribuição na revisão ortográfica.

A todos os participantes que dedicaram seu tempo e suas valiosas contribuições à nossa pesquisa. Sem o apoio e a colaboração de cada um, essa jornada não seria possível.

Aos Gestores, professores e alunos entrevistados da Escola de Tempo Integral Dom Antônio de Almeida Lustosa, pelo tempo concedido nas entrevistas.

Aos colegas da turma de mestrado, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

Ao núcleo gestor na rede pública de Fortaleza, Diretor Stenio Ferreira de Araújo, as coordenadoras, Cintia Maria Teixeira do Nascimento e Francimar Duarte de Sousa e a secretária escolar Maria Imaculada Ribeiro Feijó.

Ao núcleo gestor na rede pública de Maracanaú, Diretor Plácido José Sousa Cavalcante, as coordenadoras pedagógicas, Elida Raphaela Nascimento da Paz e Veronica de Sousa Ferreira, e ao coordenador Administrativo Marcio da Silva Lima e o secretário escolar Francisco José Barroso Moraes.

Aos companheiros, professores do turno da noite na escola Rui Barbosa:
Eliane Maria Andrade dos Santos Silva, Francisca Paula de Oliveira Mota, Migueluiz
Pedrosa Tavares, Ana Paula Rodrigues da Silva.

Um abraço fraterno a Francisca Neide Barros Avelar, professora da sala de
recursos multifuncional do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Um agradecimento especial aos membros do projeto escola nota 10, da
Secretaria Municipal de Educação (SME) de Fortaleza, da escola municipal (EM) João
Mendes de Andrade pelo apoio irrestrito: Tamires, Kelton, Nagila, Maria, Maju, Deben,
Ricardo, Gabriel, Davi, Kaillane e Carmes.

“As trajetórias juvenis são como percursos sinuosos, moldados por um conjunto de fatores sociais, culturais e econômicos que influenciam as oportunidades e os desafios enfrentados por cada jovem. Ao longo desses caminhos, jovens navegam por diferentes espaços sociais, como a família, a escola e o mercado de trabalho, vivenciando experiências que impactam seus projetos de vida e sua inserção na sociedade.”

(Bourdieu, 2007, p. 1).

RESUMO

Este estudo aprofunda a compreensão da Escola de Tempo Integral (ETI) no contexto de Fortaleza, analisando seus impactos nas trajetórias de jovens estudantes. O pesquisador, professor atuante desde 1998, transita entre a rede particular e pública, com ênfase nos anos finais do Ensino Fundamental II e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ademais, o interesse pela escola em tempo integral surge em resposta à crescente relevância desta modalidade de escola no Ceará desde 1996 e, especialmente, em Fortaleza, a partir de 2009. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada em uma escola pública de tempo integral do Ensino Fundamental II, a Escola Dom Antônio de Almeida Lustosa, localizada na Granja Lisboa. Foi através da análise documental, observação participante e entrevistas com gestores, professores e estudantes que tivemos a compreensão de como a ETI se inseriu na política educacional municipal, quais as suas características e como ela influencia o cotidiano escolar e a formação dos jovens. Por fim, os resultados indicam que, apesar do potencial da ETI para promover o desenvolvimento integral dos estudantes, algumas questões precisam ser aprimoradas. O currículo, por exemplo, foi apontado como pouco atrativo e desestimulante, e a carga horária foi considerada excessiva, não totalmente aproveitada. A partir dessas constatações, sugerimos a reformulação do currículo, com a inclusão de metodologias mais ativas e engajadoras, e um melhor aproveitamento da parte diversificada da jornada escolar, alinhando os conteúdos às necessidades e aos interesses dos estudantes.

Palavras-chave: Escola de tempo integral; Juventudes; Trajetórias juvenis; Currículo; Políticas públicas.

ABSTRACT

This study deepens the understanding of Full-Time Schools (ETI) in the context of Fortaleza, analyzing their impacts on the trajectories of young students. The researcher, a teacher since 1998, moves between the private and public schools, with an emphasis on the final years of Elementary School II and Youth and Adult Education (EJA). The interest in full-time schools arose in response to the growing relevance of this type of school in Ceará since 1996 and, especially, in Fortaleza, since 2009. The research, of a qualitative nature, was carried out in a full-time public school of Elementary School II, the Dom Antônio de Almeida Lustosa School, located in Granja Lisboa. Through documentary analysis, participant observation and interviews with administrators, teachers and students, we aimed to understand how ETI was inserted into the municipal educational policy, what its characteristics are and how it influences the daily school life and the education of young people. The results indicate that, despite the potential of ETI to promote the integral development of students, some issues need to be improved. The curriculum, for example, was considered unattractive and disengaging, and the workload was considered excessive and not fully utilized. Based on these findings, we suggest reformulating the curriculum, including more active and engaging methodologies, and making better use of the diversified part of the school day, aligning the content with the needs and interests of the students.

Keywords: Full-time school; Youth; Youth trajectories; Curriculum; Public policies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	– Percentual de alunos(as).....	24
Gráfico 2	– Bairros/Moradia.....	25
Gráfico 3	– Tempo na escola.....	25
Gráfico 4	– Que atividade você desenvolve(u) no CRAS.....	26
Gráfico 5	– Já ouviu falar do CRAS?.....	26
Gráfico 6	– Sabem o que é o CRAS.....	27
Gráfico 7	– Qual o CRAS conhecido.....	27
Figura 1	– Registro de tela – SDHDS	29
Quadro 1	– Cronologia da Evolução da Escola de Tempo Integral (ETI)	44
Figura 2	– Logomarca Escola Tempo Integral	46
Gráfico 8	– Proporção de alunos em tempo integral (rede pública) no ensino fundamental, por unidade, por unidade da federação	48
Quadro 2	– Características da Juventude	53
Quadro 3	– Educação em Tempo Integral x Tempo Regular	67
Fotografia 1	– Fachada da Escola	68
Quadro 4	– Dados da Escola.....	69
Quadro 5	– Número de alunos por níveis / Modalidade de Ensino em 2020	70
Quadro 6	– Número total de profissionais	70
Quadro 7	– Relação do núcleo gestor	70
Quadro 8	– Relação dos Professores Coordenadores de Áreas-PCAs	70
Quadro 9	– Relação dos Professores Diretores de Turmas - PDTs.....	71
Quadro 10	– Formação dos profissionais da escola	71
Quadro 11	– Aproveitamento Escolar em 2019	71
Quadro 12	– Aproveitamento Escolar em 2021.....	72

Quadro 13	– Instalações físicas (número existente na escola)	72
Quadro 14	– Serviços existentes na escola (número de pessoas existentes)	72
Quadro 15	– Equipamento de comunicação existente (nº. existente na escola) ...	73
Figura 3	– Limites da Granja Lisboa	77
Fotografia 2	– Visão da feira livre do Palmares	82
Fotografia 3	– Mercadinho Deus te pague	83
Fotografia 4	– Óptica Renovar	83
Fotografia 5	– Supermercado Anali	84
Fotografia 6	– Igreja Santa Paula Frassenetti	85
Fotografia 7	– Capela São José	86
Fotografia 8	– Igreja Canaã	87
Fotografia 9	– Igreja Evangélica Assembleia de Deus.....	87
Figura 4	– Associação Espírita De Umbanda São Miguel	89
Fotografia 10	– EMEF Lireda Facó.....	91
Fotografia 11	– CEI Professor Agostinho Gósson.....	91
Fotografia 12	– EMEF Maria Dolores Petrola de Melo.....	92
Fotografia 13	– EMEF João Mendes de Andrade.....	92
Quadro 16	– Facções criminosas no Ceará: quais grupos atuam no Estado?	94
Figura 5	– Crimes	95
Figura 6	– Área de segurança 2 - Granja Lisboa	96
Fotografia 14	– 32º Distrito Policial - Granja Lisboa	97
Quadro 17	– Avaliação em Profundidade: Diálogo entre eixos na construção da pesquisa avaliativa	99
Gráfico 9	– Tópico 1 - 1 - A - As oportunidades de aprendizado na minha escola que considero mais valiosas	112

Gráfico 10	– Tópico 1 - 1 - b - As oportunidades de aprendizado contribuem para o meu desenvolvimento	113
Gráfico 11	– Tópico 1 - 1 - c - Gostaria que a escola implementasse o seguinte para ampliar as oportunidades de aprendizado	114
Gráfico 12	– Tópico - 1 - 2 - a - Os maiores desafios que enfrento na vida escolar	115
Gráfico 13	– Tópico - 1 - 2 - b - Como lido com os desafios da vida escolar	116
Gráfico 14	– Tópico - 1 - 2 - c - Os principais obstáculos que impedem os alunos(as) de aprenderem e se desenvolverem plenamente na escola	11
Gráfico 15	– Tópico - 2 - 3 - a - Minha relação com os professores (as), funcionários(as) da escola	118
Gráfico 16	– Tópico - 2 - 3 - b - Os professores(as), funcionários(as) da escola apoiam meu aprendizado e desenvolvimento	119
Gráfico 17	– Tópico - 2 - 3 - c - Para tornar a relação com professores(as) e funcionários(as) mais positiva e produtiva	120
Gráfico 18	– Tópico - 2 - 4 - a - O ambiente social na minha escola	121
Gráfico 19	– Tópico - 2 - 4 - b - As relações com meus colegas influenciam minha experiência escolar	122
Gráfico 20	– Tópico - 2 - 5 - a - Eu me sinto parte da comunidade escolar	123
Gráfico 21	– Tópico - 2 - 5 - b - A escola poderia promover um maior senso de pertencimento e inclusão para todos os alunos/alunas	124
Gráfico 22	– Tópico - 3 - 6 - a - A escola contribui para desenvolvimento pessoal, como jovem, nas seguintes áreas	125
Gráfico 23	– Tópico - 3 - 7 - a - Minha experiência escolar influencia meus sonhos e aspirações para o futuro	126
Gráfico 24	– Tópico - 3 - 7 - b - A escola oferece o apoio e os recursos necessários para que eu possa alcançar meus objetivos	127

Gráfico 25	– Tópico - 3 - 8 - a - A experiência na escola de tempo integral impacta minha vida escolar e pessoal	128
Gráfico 26	– Tópico - 3 - 8 - b - Os principais benefícios de frequentar uma escola de tempo integral	129
Gráfico 27	– Tópico - 3 - 8 - c - Os principais desafios de frequentar uma escola de tempo integral	130

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIS	Área Integrada de Segurança
AEE	Atendimento Educacional Especializado
AP	Avaliação em Profundidade
AMA	Amigos dos Amigos
BE	Bairro Escola
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento
CAF	Banco de Desenvolvimento da América Latina
CCBJ	Centro Cultural Bom Jardim
CEPB	Célula de Proteção Básica
CEU	Centro Educacional Unificado
CIES	Centro Integrado de Educação e Saúde
CGSUAS	Coordenadoria de Gestão do SUAS e Vigilância Socioassistencial
CIEP	Centro Integrado de Educação Pública
CE	Cidade Educação
CEE	Centro de Ensino Experimental
CEI	Centro de Educação Infantil
CMES	Centro Municipal de Educação e Saúde
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
CV	Comando Vermelho
EC	Emenda Constitucional
ETI	Escolas de Tempo Integral
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Escola Municipal
EMTI	Escola Municipal de Tempo Integral
EVMM	Escola Educandário Martins de Melo
GDE	Guardiões do Estado
INEP	Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
JAE	Jornada Ampliada na Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MAPP	Mestrado de Avaliação em Políticas Públicas

MEC	Ministério da Educação
PCA	Professores Coordenadores de Áreas
PCC	Primeiro Comando da Capital
PDTs	Professores Diretores de Turmas
PEI	Programa Escola Integrada
PETI	Programa da Escola de Tempo Integral
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PTE	Programa Tempo de Escola
SCFV	Sistema de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
SDHDS	Secretaria de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social
SSPDS	Secretária da Segurança Pública e Defesa Social
SUAS	Sistema de Assistência Social
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCP	Terceiro Comando Puro
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO GERAL	18
2	CONFIGURAÇÕES BÁSICAS: O DESAFIO DA PESQUISA AVALIATIVA	21
2.1	O pesquisador e sua temática: O professor e o pesquisador nos percursos da vida profissional e acadêmica	22
2.2	O amadurecimento do processo de pesquisa: Em busca de um objeto avaliativo nos circuitos da história	22
2.3	Pretensões investigativas	33
3	PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA DISSERTAÇÃO: INSPIRAÇÕES HISTÓRICAS-TEÓRICAS	34
3.1	Síntese teórica da perspectiva pedagógica em discussão	37
3.2	Um breve histórico da escola de tempo integral	43
3.2.1	<i>O programa da escola de tempo integral: Ampliação da jornada escolar</i>	46
3.2.2	<i>Legislação e impactos na educação brasileira</i>	48
3.3	Juventudes e suas trajetórias	51
3.4	A jornada ampliada na educação brasileira e suas implicações nas trajetórias juvenis: Uma análise à luz da fundamentação legal e da pedagogia inovadora	57
3.5	A escola de tempo integral e as trajetórias juvenis: O estado da arte, impactos e desafios	59
3.5.1	<i>Principais estudos e pesquisas sobre o tema</i>	60
3.5.2	<i>Lacunas e desafios na área de pesquisa</i>	61
4	ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL (EMTI) EM FORTALEZA	64
4.1	Compreendendo a história da EMTI Dom Antônio Almeida Lustosa	67
4.1.1	<i>Uma abordagem diagnóstica: A escola que temos.....</i>	69
5	JUVENTUDES: AFINAL, DO QUE SE TRATA	74
5.1	Juventudes na Granja Lisboa: Realidade, desafios e perspectivas.	74
5.1.1	<i>As relações com o lugar: Granja Lisboa</i>	76

6	AMPLIANDO A PERSPECTIVA ANALÍTICA SOBRE JUVENTUDE.....	78
6.1	Juventude Brasileira: desafios e esperança em um panorama complexo	78
6.2	Juventude Trabalhadora Brasileira: entre necessidades e exploração	79
6.3	As relações com o trabalho da juventude brasileira: Entre a exclusão e a esperança	80
6.4	As relações com a religião: A fé e o oculto	84
6.5	As relações com o estudo: A busca pela melhora da vida	90
7	METODOLOGIA: PERCURSOS TRILHADOS NA PESQUISA AVALIATIVA	98
7.1	A jornada ampliada na educação brasileira: Uma Análise em Profundidade à luz dos seus eixos	98
7.2	Exigências Metodológicas Para Construção Dos Processos	100
8	ALGUMAS DESCOBERTAS NO TRABALHO DE CAMPO	103
8.1	Focando os eixos de avaliação em profundidade	104
8.1.1	<i>Discussão dos Resultados à Luz da Avaliação em Profundidade ...</i>	104
8.1.2	<i>Eixo — Análise de Contexto</i>	104
8.1.3	<i>Eixo — Análise de Conteúdo</i>	105
8.1.4	<i>Eixo — Análise do Espectro Territorial e Temporal</i>	108
8.1.5	<i>Eixo — Análise da Trajetória Institucional</i>	109
8.2	Corpo discente: Desvendando as vivências, percepções e aspirações na jornada escolar	111
8.2.1	<i>Oportunidades e desafios da jornada escolar</i>	112
8.2.2	<i>Relações interpessoais e ambiente escolar</i>	117
8.2.3	<i>Impacto nas trajetórias juvenis</i>	124
8.3	Corpo docente: Desvendando o impacto da escola de tempo integral nas trajetórias juvenis	130
8.4	Construído um olhar crítico as descobertas da pesquisa	134
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	138
9.1	Limitações do Processo de Pesquisa	138
9.2	Sugestões para estudos futuros	139
	REFERÊNCIAS	141

APÊNDICE A – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	145
APÊNDICE B – TABELAS E GRÁFICOS	154
ANEXO A – ÁREA INTEGRADA DE SEGURANÇA	167
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	168

1 APRESENTAÇÃO GERAL

Nos últimos anos, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), notamos um crescimento na quantidade de escolas de tempo integral (ETI), no Brasil e, destacadamente, no estado do Ceará. Esta dissertação incide na A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NAS TRAJETÓRIAS JUVENIS: uma avaliação em profundidade a partir do estudo de uma escola pública de tempo integral no ensino fundamental II no município de Fortaleza-CE. A escolha desse tema baseia-se na relevância crescente da política educacional de escolas em tempo integral, evidente em todos os níveis de governo, sejam eles nacional, estadual e municipal e associada a benefícios educacionais e sociais.

O autor da pesquisa, vivenciou mudanças educacionais em diversas instituições de ensino, lecionando na rede particular em Fortaleza desde 1998, ingressando, posteriormente, no serviço público em Maracanaú em 2008 e em Fortaleza a partir de 2011. Atuando em duas esferas municipais, leciona, nos anos finais do Ensino Fundamental II, a disciplina Matemática e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), leciona as disciplinas de língua portuguesa e estrangeira (inglesa).

O interesse pelo modelo de escola em tempo integral surge como resposta à crescente relevância como programa educacional no Ceará, especialmente em Fortaleza a partir de 2009, no governo do Prefeito Roberto Cláudio.

O objetivo central da pesquisa é avaliar os significados sociais da escola em tempo integral nas trajetórias juvenis, em áreas periféricas habitadas por jovens expostos à situação de vulnerabilidade social.

Já os objetivos específicos estão assim definidos: delinear benefícios efetivos que a escola de tempo integral proporciona aos estudantes da comunidade local; analisar a escola de tempo integral no direcionamento das trajetórias juvenis e contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, com base em uma análise abrangente das necessidades sociais e educacionais da comunidade local.

Diante do contexto, este estudo surge para suprir uma lacuna na avaliação da escola de Tempo Integral (ETI), buscando configurar uma compreensão abrangente da influência da Escola em Tempo Integral nas trajetórias juvenis, assim, contribuindo

para a reflexão e aprimoramento contínuo dessa modalidade educacional, tornando-a cada vez mais efetiva e eficiente.

No tocante a pesquisa, ela foi desenvolvida com recorte temporal entre 2021 e 2024 e utilizará uma abordagem qualitativa, inspirada no estudo da Avaliação em Profundidade (AP) e empregará vias metodológicas como pesquisa bibliográfica, documental e de campo. O objetivo final é ampliar o entendimento dos efeitos da Escola em Tempo Integral, especialmente em contextos vulneráveis, das trajetórias juvenis para constituir em políticas públicas mais eficazes na educação de jovens em situação de risco.

Trabalhamos o presente texto que consubstancia a dissertação em 11 segmentos: 1º. Apresentação Geral, 2º. Configurações Básicas, 3º. Processo Investigativo, 4º. Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI) em Fortaleza, 5º. Juventudes, 6º. Ampliando a perspectiva analítica sobre juventudes, 7º. Metodologias, 8º. Algumas descobertas no trabalho de campo, 9º. Considerações finais, 10º. Referências, 11º. Apêndices e o 12º. Anexos.

No primeiro segmento — APRESENTAÇÃO GERAL — apresentamos a temática de pesquisa, relatando o objetivo geral e específico e discorrendo um pouco sobre a metodologia a ser utilizada e de possíveis contribuições da mesma.

Já no segundo segmento — CONFIGURAÇÕES BÁSICAS: o desafio da pesquisa avaliativa — discorreremos sobre a temática da pesquisa de maneira mais completa, expondo algumas contribuições da escola de tempo integral nas trajetórias juvenis, sobre toda a minha trajetória profissional e de pesquisa e principalmente o de amadurecimento do processo investigativo e das minhas pretensões investigativas.

Por conseguinte, no terceiro segmento — PROCESSO INVESTIGATIVO: Inspirações Históricas-teóricas — apresentamos as inspirações históricas e teóricas, aproveitando para contextualizar historicamente a escola de tempo integral (ETI), fazendo uma breve síntese teórica, com Paulo Freire, Pierre Bourdieu, Jean Piaget, Howard Gardner, Renata Ramos e Luis Groppo, elucidando o programa da Escola de Tempo Integral (PETI) e a Legislação vigente do programa e entro na seara das juventudes e suas trajetórias.

Avançando, chegamos ao quarto segmento — ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL (EMTI) EM FORTALEZA — na qual conceituamos a escola em

sua visão geral, sua importância para as juventudes, ingressando na história do lócus da pesquisa, da Escola de tempo integral Dom Antônio Almeida Lustosa.

No quinto segmento — JUVENTUDES — focamos nas mais variadas juventudes, da Granja Lisboa, iniciando pela juventude brasileira, nos dando uma visão geral, e depois especificando para os jovens nas relações com o lugar, nas relações de trabalho, nas relações com a religião, nas relações com os estudos e as relações com as “facções”.¹

No sexto segmento — AMPLIANDO A PERSPECTIVA ANALÍTICA SOBRE JUVENTUDES — priorizamos as perspectivas das juventudes do nível mais amplo, ao local, no bairro da Granja Lisboa, em Fortaleza, no Ceará, com ênfase nas relações de pertencimento, com a religião, com o estudo e com as facções criminosas.

No sétimo segmento — METODOLOGIA — apresentamos das metodologias utilizadas, nas coletas de dados.

No oitavo segmento — ALGUMAS DESCOBERTAS NO TRABALHO DE CAMPO — iremos recapitular os passos, da pesquisa de campo, à luz do paradigma da avaliação em profundidade na busca de apresentar novas perspectivas para responder à pesquisa.

No nono segmento — CONSIDERAÇÕES FINAIS — discorreremos sobre as limitações do processo de pesquisa e apontamos algumas sugestões para estudos futuras.

No décimo segmento — REFERÊNCIAS — citamos todo o suporte documental e de vídeos.

No décimo primeiro segmento — APÊNDICES — Dividimos em apêndice A e B, no A, temos os instrumentos de coleta de dados dos docentes e dos discentes, e no B, temos Tabelas e Gráficos.

Por fim, no décimo segundo segmento — ANEXOS — Temos o anexo A e B, onde no anexo A temos o mapa das áreas integradas de segurança, e no anexo B, temos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

¹ O fenômeno das facções criminosas é um evento recente na história brasileira, mas de inequívoco impacto no sistema de segurança pública. Surgidas como organização interna de presos, por motivos mais de sobrevivência ao sistema prisional, do que por outro motivo, as facções passaram a se configurar como organizações criminosas complexas. A complexidade se refere ao fato de que o fenômeno não se esgota tão-somente na questão penal. As facções se alimentam de problemas sociais degradantes e retroalimentam essa situação.

2 CONFIGURAÇÕES BÁSICAS: O DESAFIO DA PESQUISA AVALIATIVA

A pesquisa é um processo de construção de conhecimento que envolve a interação entre o pesquisador e o objeto de estudo. É um processo criativo e dinâmico, que não se limita à mera aplicação de métodos e técnicas. A pesquisa é, antes de tudo, uma atitude de busca e de reflexão, que nos permite compreender o mundo ao nosso redor (Minayo, 2001, p. 7).

A temática da presente pesquisa incide na Contribuição da Escola de Tempo Integral nas Trajetórias Juvenis: uma avaliação da escola Dom Antônio de Almeida Lustosa, situada na Granja Lisboa, Regional V.

Os resultados obtidos podem contribuir para a formação de políticas públicas e práticas educacionais que melhorem a qualidade da educação para todos os jovens estudantes da escola de tempo integral.

Em relação à pesquisa sobre a contribuição da escola em tempo integral nas trajetórias juvenis no bairro Granja Lisboa é relevante por quatro motivos:

- (1) Avaliar os efeitos da escola em tempo integral na aprendizagem, desenvolvimento social e desempenho acadêmico dos estudantes em um contexto específico;
- (2) Delinear benefícios efetivos que a escola em tempo integral proporciona aos estudantes da comunidade local;
- (3) Analisar a influência efetiva da escola de tempo integral no direcionamento das trajetórias juvenis;
- (4) Contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, com base em uma análise abrangente das necessidades sociais e educacionais da comunidade.

Urge salientar que apesar do crescente interesse pelas escolas em tempo integral, ainda existem lacunas de conhecimento sobre seus impactos nas trajetórias juvenis. É importante investigar quais são os benefícios reais dessa escola para os estudantes e como ela pode contribuir para a redução das desigualdades educacionais e sociais.

Esta pesquisa revela um potencial analítico para a formação de políticas públicas e práticas educacionais que melhorem a qualidade da educação para os jovens estudantes da escola de tempo integral.

A política de estudo insere-se na linha de pesquisa do Mestrado de Avaliação em Políticas Públicas-MAPP da Universidade Federal do Ceará. Nosso foco analítico incide na política educacional, investigando uma escola de tempo integral no bairro Granja Lisboa, Fortaleza-Ceará, no sentido de avaliar a sua contribuição nas trajetórias juvenis. Dito isso, nos interessou pesquisar a forma de como a escola de tempo integral interfere nas trajetórias de jovens que habitam as periferias.

2.1 O pesquisador e sua temática: O professor e o pesquisador nos percursos da vida profissional e acadêmica

Como pesquisadores, chegamos a essa temática “contribuição da escola de tempo integral nas trajetórias juvenis: uma avaliação da Escola Dom Antônio de Almeida Lustosa”, considerando que esta política pública educacional está em evidência em todos os níveis de governo, gerando benefícios educacionais e sociais.

Cabe ressaltar que, na condição de professor municipal dos anos finais do fundamental II, vivencio as políticas educacionais desde 1998 quando inicio minha carreira, como professor na rede particular de ensino de Fortaleza, na Escola Educandário Martins de Melo (EVMM), situado na R. 614, n.º 240-Conj. Ceará, Fortaleza–CE, 60531-570, lecionando as disciplinas de Matemática e Ciências.

Após uns anos nesta escola, fui convidado, no ano de 2004, a lecionar no Colégio Teleyos, do ensino particular, situado R. Alfredo Mamede, 895-Conj. Esperança, Fortaleza–CE, 60763-425, tornando-me o primeiro professor na disciplina de Matemática, dos, 5ª às 8ª séries na época ainda na seriação antiga-permanecendo até 14 de março de 2008, quando me desliguei dessa escola pelo turno da manhã, pois fui aprovado no concurso público em Maracanaú, para professor pedagogo.

Inicia-se outro desafio na minha vida profissional: comecei a trabalhar com crianças com a faixa etária de 8 a 9 anos: uma experiência única, impressionante e motivadora.

No entanto, devido a minha experiência com o ensino fundamental anos finais, e a carência existente na época de professores de matemática naquela rede de ensino, fui remanejado para a disciplina de Matemática, com permanência até 2011.

Em 2009, passei no concurso para professor na rede pública de Fortaleza com carga horária de 200 horas/aula, no governo de Luizianne Lins. Ao assumir este

novo concurso, solicitei remanejamento para o turno da noite na rede educacional de Maracanaú e fiquei nos turnos da manhã e da tarde na rede educacional de Fortaleza.

O meu interesse pela educação é notório em minha trajetória. A educação em tempo integral é um nicho em que se visa aprofundar o debate, por ser uma nova tendência educacional no Ceará que data de 1996 e, especificamente, em Fortaleza a partir de 2009. O professor/pesquisador visa entender como o modelo funciona, seus benefícios e lacunas, nas trajetórias juvenis.

2.2 O amadurecimento do processo de pesquisa: Em busca de um objeto avaliativo nos circuitos da história.

Ao iniciar o percurso de pesquisa, já na seleção para o mestrado, adotei a temática do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), integrante da Política de Assistência Social: um melhor gerenciamento de suas ações para qualificar o atendimento e a efetividade dos serviços prestados. Mais especificamente, a minha pretensão era compreender como as atividades do CRAS podem ser melhor organizadas para garantir que os serviços prestados sejam de alta qualidade e atendam às necessidades das famílias que os recebem.

O recorte específico do estudo avaliativo proposto incidia na possível relação entre a assistência social e a educação, buscando compreender qual a influência do CRAS na vida dos estudantes da Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI) Dom Antônio Almeida Lustosa. Detive-me, particularmente no programa Sistema de Convivência e de Fortalecimento de Vínculos-SCFV², tentando delinear a sua influência nos adolescentes do ensino fundamental II.

Em estudo exploratório com os (as) estudantes dos anos finais do Fundamental II, percebi que não havia a suposta relação entre o CRAS e a Escola de Tempo Integral. Especificamente, elaborei um questionário que foi por mim aplicado junto aos estudantes do 6º ao 9º ano da Escola de Tempo Integral Dom Antônio de

² O Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é um serviço da Proteção Social Básica do SUAS, ofertado complementarmente ao trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI). O SCFV realiza atendimentos em grupo. São atividades artísticas, culturais, de lazer e esportivas, dentre outras, conforme a idade dos usuários. É uma forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais, coletivas e familiares.

Almeida Lustosa. O contingente de alunos nesta faixa é de 454 estudantes, sendo aplicados 349 questionários, ou seja, 76,87%.

Atualmente, a abordagem quantitativa, baseada na estatística, ajudou-me a lançar luzes em campo de sombras. Nesta perspectiva, é necessário perceber como os aportes quantitativos auxiliam nos processos de investigação.

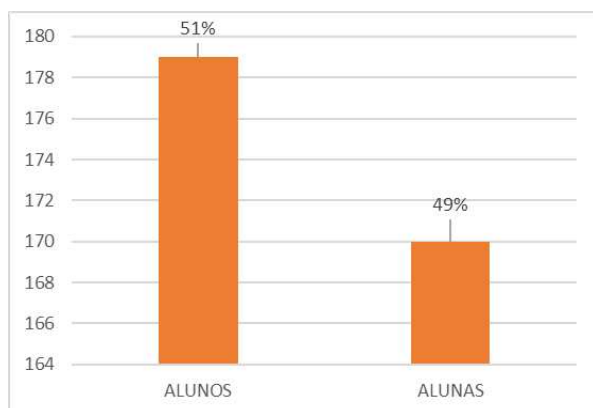
Uma pista metodológica preciosa é oferecida por Minayo (2001, p.143):

A estatística é um instrumento essencial para a pesquisa social, pois permite organizar e analisar os dados coletados. Os gráficos estatísticos são uma forma de representação visual dos dados, que pode facilitar sua compreensão e interpretação. No entanto, é importante interpretar os gráficos estatísticos com cautela, pois eles podem ser utilizados para manipular ou distorcer os dados.

E, atento, a Minayo, utilizei a estatística para me dar consistência naquilo que me proponha, então, a pesquisar: a relação entre o programa do SCFV e a educação. Pude perceber a impossibilidade deste estudo, analisando os gráficos resultantes da pesquisa exploratória.

O gráfico 01, mostra que, no conjunto discente, têm-se 51% de estudantes do sexo masculino e 49% do sexo feminino.

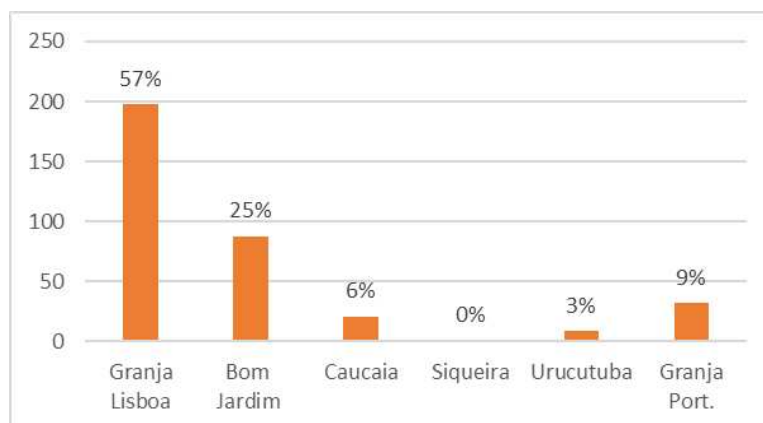
Gráfico 1 - Percentual de alunos(as)



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Já o gráfico 02 permite-me constatar que 57% do alunado moram na Granja Lisboa e 25% no Bom Jardim.

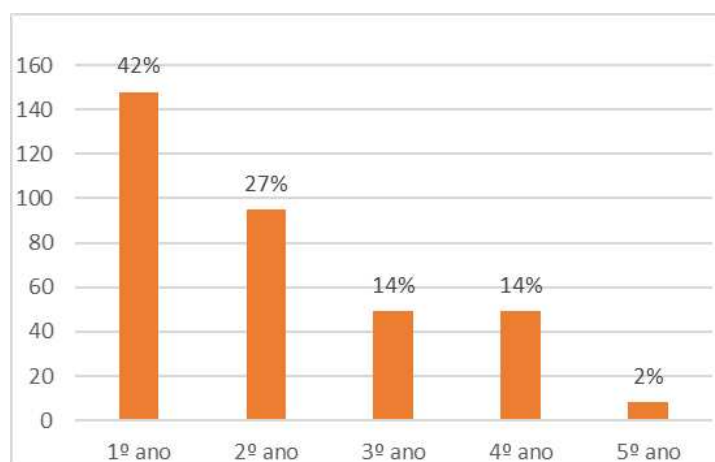
Gráfico 2 - Bairros/Moradia



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Analisando o gráfico 03, no quesito permanência escolar, 69% têm de 1 a 2 anos na escola, o que nos indica, um alto índice de novatos; já os que permanecem na escola entre 3 a 5 anos, tem-se um percentual de apenas 30%.

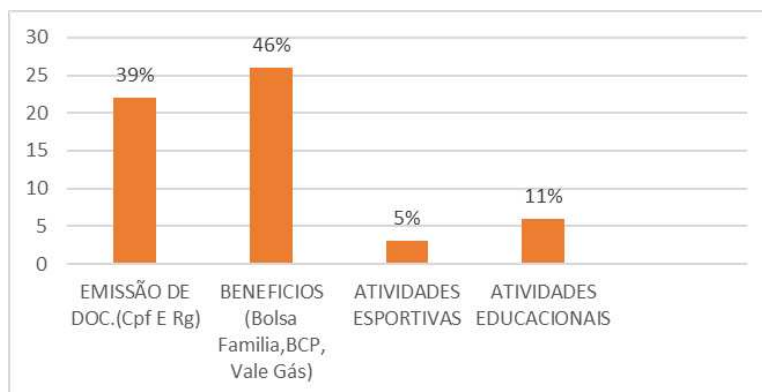
Gráfico 3 - Tempo na escola



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No gráfico 04, no quesito “Que atividade você desenvolve(u) no CRAS”, constatou-se uma baixíssima porcentagem de atividades educacionais, em torno de 11%, enfraquecendo em muito a possível relação entre a assistência social e a educação, no âmbito do CRAS.

Gráfico 4 - Que atividade você desenvolveu no CRAS

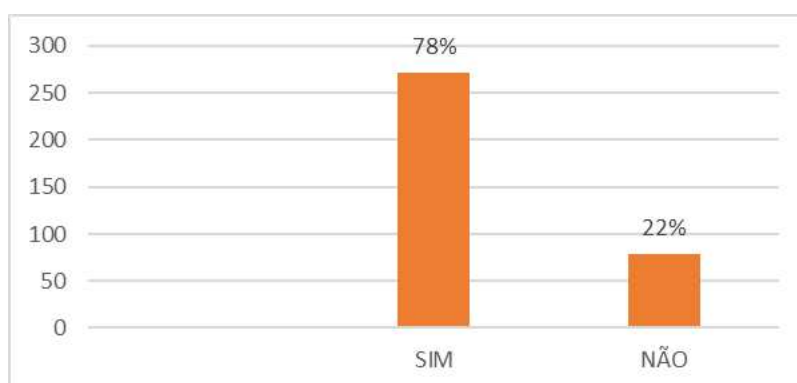


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

E, ademais, o mais intrigante nos percentuais sobre as atividades desenvolvidas pelos estudantes no CRAS é a predominância da emissão de documentos, como o CPF e o RG, com 39% de alunos(as) usuários(as); já em relação a benefícios têm-se 46% de usuários(as), destacando-se o Bolsa Família, o BCP e o Vale Gás. E apenas 16% dizem ler desenvolvendo atividades educacionais e esportivas.

No quesito, “já ouviu falar do CRAS?”, O gráfico 05, mostra que 78% dos alunos disseram que sim, enquanto 22% disseram que não. O que é bastante intrigante, pois, o gráfico 06 mostra quando se pergunta se sabem o que era o CRAS, um percentual de 53% dizem não saber do que se trata e apenas 47% dizem saber o que é o CRAS.

Gráfico 5 - Já ouviu falar do CRAS?



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

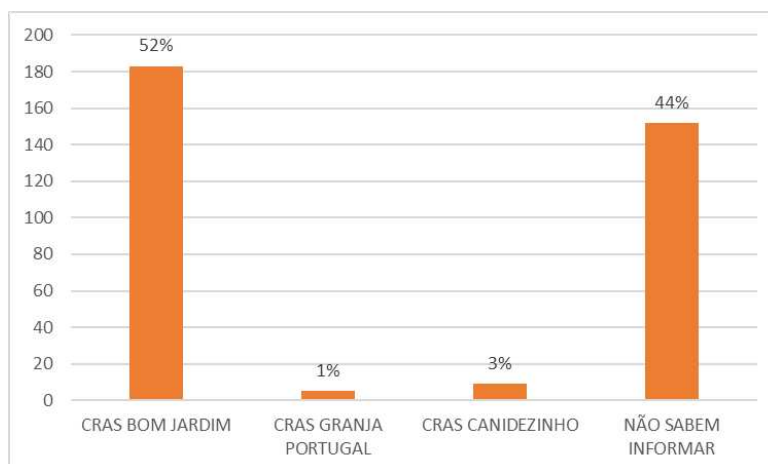
Gráfico 6 - Sabem o que é o CRAS



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Comparando os 2 gráficos, pode-se dizer que estes 47% conhecem o CRAS como um espaço para emissão de documentos oficiais, desconhecendo as reais funções deste equipamento.

Gráfico 7 - Qual o CRAS conhecido.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em relação aos CRAS mais conhecidos, conforme o gráfico 07, foram apontados os CRAS do Bom Jardim com 52%, Granja Portugal com 1% e o do Canindezinho com 3%. Chama atenção, o alto índice dos que não sabem informar, significando um desconhecimento ao equipamento CRAS pelos alunos da escola de tempo integral Dom Antônio de Almeida Lustosa.

Assim, a partir de uma pesquisa exploratória, percebemos que o trabalho então proposto não se revelava possível. De fato, constatamos não existir uma relação

entre assistência social e a educação, pelo menos naquilo que se propunha a pesquisa.

Então, foi necessário reestruturar a pesquisa, buscando melhor qualificar o meu objeto de estudo, pois de acordo com Minayo (2016, p. 21):

O objeto de estudo da pesquisa social é a realidade social, que é complexa, dinâmica e contraditória. É uma realidade que se constitui a partir das relações sociais, das instituições, das crenças e dos valores que regem a vida em sociedade.

Em discussões permanentes com a orientadora Alba Maria Pinho de Carvalho, resolvi, então, voltar o foco do meu estudo para o CRAS do Bom Jardim, Granja Portugal e Canindezinho, especificamente para o Programa de Sistema de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Tentando entender qual a contribuição do CRAS para a formação dos jovens, incluindo-se aí os estudantes da escola em pauta. Logo se fez necessário a mudança do foco da pesquisa. Precisei mudar o título que assim ficou delimitado “Avaliação da Política de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV): contribuições nas trajetórias juvenis.”

Este novo foco exigiu uma inserção nos CRAS, tomando por base os CRAS mais citados pelos alunos, que conforme o gráfico 07, foram os seguintes: do Bom Jardim com percentual de 52%, Granja Portugal com percentual de 1% e o do Canindezinho com percentual de 3%. O interessante a destacar o que abordamos esta inserção em profundidade nos CRAS do Bom Jardim e da Granja Portugal, pois ambos dividem o atendimento aos moradores do bairro Granja Lisboa.

Neste sentido, fui aos respectivos CRAS e falei com suas respectivas técnicas que os administram, a assistente social Maria Araújo do CRAS Bom Jardim e a assistente social Karla Sherley do CRAS Granja Portugal. Ambas foram muito receptivas, recebendo os formulários formulados pelo pesquisador e se comprometendo a encaminhá-los com a maior brevidade possível.

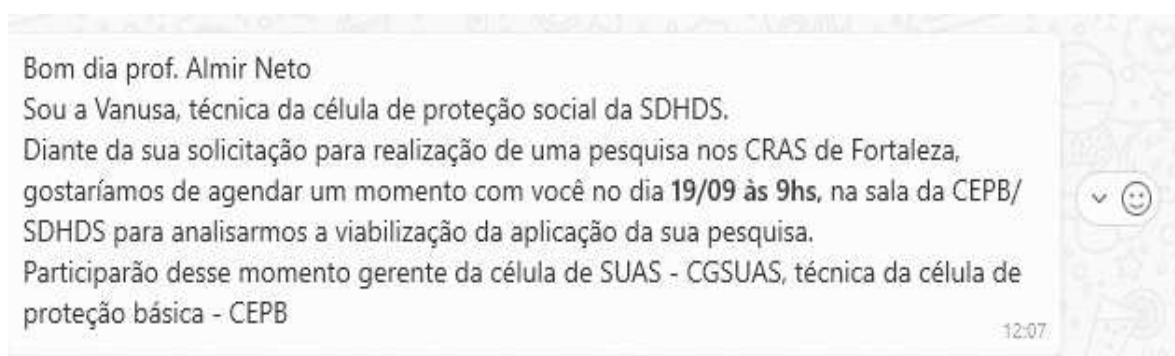
Porém, no turno matutino, de terça-feira, dia 05 de setembro de 2023, recebi uma ligação da assistente social Maria Araújo, informando que deveria comparecer ao respectivo CRAS, no turno da tarde, deste mesmo dia, para alguns esclarecimentos.

Para minha surpresa, existe um protocolo, implantado na gestão de acessos a dados oficiais, que necessitam de uma prévia autorização. O pesquisador, surpreso, solicita ajuda da técnica para poder dar entrada no protocolo de acesso, o que logo foi prontamente realizado pela administradora do CRAS em questão.

O protocolo, exige enviar dois e-mails, com o mesmo teor, compreendendo, um breve relato do projeto de pesquisa, com o tema, a justificativa, enfim, os principais tópicos da pesquisa e o outro um formulário com as informações que o pesquisador necessita levantar. Tais e-mails deveriam ser encaminhados para a Secretaria de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SDHDS) e para a Célula de Proteção Básica (CEPB).

A resposta se deu em 12 de setembro, com informe via WhatsApp, realizado pela assistente social, Vanusa Alves de Lima, técnica da célula de proteção social da SDHDS, como podemos conferir no registro de tela abaixo:

Figura 1 - Registro de tela - SDHDS



Fonte: WhatsApp.

No dia 19/09, às 09 h, aconteceu a reunião na sala da CEPB/SDHDS, situado na rua Padre Pedro de Alencar, 2230, no bairro Messejana, para análise da viabilização da realização da minha pesquisa. Participaram desta reunião as assistentes sociais Vanusa Alves Lima, técnica da Célula de Proteção Básica (CEPB), Maria Isabel Saraiva Figueira e Patrícia Ferreira Rocha e a psicóloga Luana Fernandes de França. Infelizmente por motivos profissionais, não houve a participação da gerente da célula do Sistema de Assistência Social (SUAS)-Coordenadoria de Gestão do SUAS e Vigilância Socioassistencial (CGSUAS).

A reunião ocorreu de maneira bem clara e objetiva, elucidando de forma didática e fundamentada, as minhas principais dúvidas, mostrando que a relação entre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e a educação não existe a tal ponto que impacte em uma melhora considerada nas trajetórias juvenis de nossos alunos(as) em escolas municipais.

Abaixo, segue o despacho do Processo no SPU de n.º P343521/2023. A Secretaria de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SDHDS) explicita, em resposta ao processo [...], que:

Se refere a pesquisa do estudante do Curso de Mestrado em Avaliação de Políticas da Universidade Federal do Ceará, Almir Pereira de Omena Neto, ao analisarmos o conteúdo percebemos a necessidade de esclarecimentos que nos respaldassem na compreensão dos objetivos a serem alcançados e se compete a Política de Assistência Social. Para tanto, foi proposta a realização de uma reunião com o estudante no dia 19/09/2023, onde participaram os técnicos de referência dos Serviços Socioassistenciais da Proteção Básica (Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família - PAIF) e (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos -SCFV). Na ocasião, identificamos que o conteúdo precisava ser alterado, contemplando a Política de Assistência Social, pois de acordo com o que está sendo abordado na pesquisa, não temos como contribuir, sendo proposto uma possível reformulação no conteúdo e nos objetivos a serem alcançados em consonância com a Política de Assistência Social. Reforçamos que estaremos a disposição para colaborarmos no que for necessário.

O despacho, assinado pela Técnica da Célula de Proteção Básica (CEPB), Vanusa Alves Lima, encerra a nossa tentativa de continuar com a pesquisa sobre a avaliação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV): Contribuições para os percursos juvenis. Esta constatação exigiu uma imersão no quadro do Estado Brasileiro e de suas Políticas Públicas. É neste sentido que é fundamental contextualizar o desmantelamento dos CRAS, sobretudo a partir dos governos de Michel Temer e Bolsonaro.

Com os desmantelamentos dos CRAS verificou-se uma situação de ineficácia no atendimento destes equipamentos, decorrente do desmantelamento institucional que marca o governo Bolsonaro (2019–2022), incluindo um aprofundamento da agenda já implementada durante a era Temer (2016–2019).

Nesta perspectiva, destaco três mudanças institucionais que simbolizam violações do pacto social do brasileiro (Dweck, 2021)

A primeira mudança institucional é a famigerada Emenda Constitucional (EC) n.º 95, de 15 de dezembro (Brasil, 2016), a EC do “Teto de Gastos” que impediu o crescimento de gastos primários do governo acima da inflação e reduziu os mínimos constitucionais de saúde e educação (Rossi; Dweck, 2016), o que afetou por demais os gastos nestas políticas.

Na segunda mudança institucional, cabe ressaltar a reforma trabalhista, com caráter neoliberal, enfraquecendo o poder de negociação entre empregados e empregadores, arbitrando todos os conflitos trabalhistas a favor do empregador.

Enquanto isso, no “Fórum Econômico Mundial, em Davos, Bolsonaro reforçou que o objetivo seria estabilidade macroeconômica, com respeito a contratos, privatizações e equilíbrio das contas públicas, e abertura comercial” (Dweck, 2021, p.244).

Esses objetivos citados por Bolsonaro, em Davos, só confirmam a agenda neoliberal, massacrante em vários pontos de vista, e principalmente o social. É o que enfatizam os analistas: “Prevalecendo o já referido trinômio articulado do ideário neoliberal para as políticas sociais, qual seja: a privatização, a focalização e a descentralização” (Behring; Boschetti, 2011, p. 156).

Continua os autores (*ibid*, p. 156):

Em um país como o Brasil, com as tradições político-econômicas e socioculturais delineadas anteriormente, e que apenas a partir da constituição de 1988 passa a ter em perspectiva a construção de um padrão público universal de proteção social, coloca-se um quadro de grande complexidade, aridez e hostilidade, para a implementação dos direitos sociais, conforme estabelecido no artigo 6ª da Constituição Federal.

A citação afirma que a implementação dos direitos sociais consagrados na Constituição Federal do Brasil (Brasil, 1988) é um processo complexo, árido e contraditório. Isso porque o Brasil tem uma história marcada pela desigualdade social, econômica e cultural.

Estas desigualdades dificultam criar um sistema de proteção social universal que garanta os direitos fundamentais a todos os cidadãos, independentemente do seu estatuto social. Além disso, o Brasil tem uma tradição política e econômica que favorece o setor privado, em detrimento do setor público, esta tradição dificulta a expansão do papel do Estado na prestação de serviços sociais.

A terceira mudança institucional assim se delinea:

Mudanças efetivas em duas estatais que tiveram papel de destaque na agenda econômica nos governos Lula e Dilma: o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Petrobrás (Dweck, 2021, p. 243).

O governo implementou uma política de redução da atuação do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES³) e de privatização das subsidiárias da Petrobrás. Além disso, o governo revisou as políticas de conteúdo local do setor de óleo e gás (Dweck, 2021).

É importante salientar do ponto de vista econômico:

o contingenciamento interrompeu a fraca retomada que ocorria nos dois anos anteriores, o que levou o governo a propor, posteriormente, assim como na administração Temer, saques do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), do Programa de Integração Social e do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep), em um volume de até 42 bilhões de reais, de forma a estimular a economia (Dweck, 2021, *apud*, Barbosa Filho, 2020).

Um aspecto relevante é que o governo Bolsonaro iniciou o seu mandato com uma série de medidas de austeridade, incluindo a condicionalismo de fundos públicos. A emergência afetou principalmente os setores da educação, saúde e assistência social, essenciais no sistema de proteção social.

O desmantelamento do sistema de proteção social, com graves repercussões na Política de Assistência Social, especificamente nos CRAS, mostrou também a inviabilidade da pesquisa proposta.

Assim, em uma ampla discussão com a orientadora, decidimos incidir a pesquisa em um novo foco, ou seja, na própria escola de tempo integral, enfocando desta vez as implicações sociais da educação.

Face a estas configurações da realidade, comecei a delinear as dimensões de um novo objeto avaliativo, centrado especificamente na educação de tempo integral da Escola Municipal de Tempo Integral Dom Antônio de Almeida Lustosa.

³ Somos o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), fundado em 20 de junho de 1952, uma empresa pública federal vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, sendo o principal instrumento do Governo Federal, nosso único acionista, para financiamento de longo prazo e investimento nos diversos segmentos da economia brasileira. O Sistema BNDES é formado por três empresas: o BNDES e suas subsidiárias - a BNDES Participações S.A. (BNDESPAR), que atua no mercado de capitais, e a Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME), dedicada ao fomento da produção e da comercialização de máquinas e equipamentos. Atuamos em todo o território nacional, a partir de nosso escritório no Rio de Janeiro (RJ), onde estão concentradas nossas atividades, de nossa sede oficial em Brasília-DF, e de representações regionais em São Paulo-SP e no Recife-PE.

Baseado na pesquisa de estudo avaliativo proposta, no sentido de identificar os impactos da escola de tempo integral nas trajetórias juvenis de estudantes de uma escola pública em Fortaleza, no Ceará, será desenvolvido uma avaliação em profundidade.

A juventude será abordada em múltiplas facetas, seja na concepção de lugar, na religião, nos estudos, no trabalho e no envolvimento com as mais diversas formas de violência, a exemplo das facções que congregam os jovens nas periferias. Este estudo será em relação direta com a escola de tempo integral.

2.3 Pretensões investigativas

O objetivo da pesquisa é avaliar os significados sociais da escola em tempo integral nas trajetórias juvenis, em áreas periféricas habitadas por jovens expostos à situação de vulnerabilidade social.

Objetivos específicos

- Delinear benefícios efetivos que a escola de tempo integral proporciona aos estudantes da comunidade local;
- Analisar a escola de tempo integral no direcionamento das trajetórias juvenis;
- Contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, com base em uma análise abrangente das necessidades sociais e educacionais da comunidade local.

A pesquisa, com base no estudo avaliativo em profundidade, de Léa Rodrigues, envolverá, prioritariamente, uma abordagem qualitativa. Os métodos utilizados serão: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. O recorte temporal da pesquisa será de 2021 a 2024.

A pesquisa espera contribuir para o conhecimento sobre os efeitos da escola de tempo integral, em especial em contextos de vulnerabilidade social. Os resultados da pesquisa poderão subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes para a educação de jovens em situação de risco.

3 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA DISSERTAÇÃO: INSPIRAÇÕES HISTÓRICAS-TEÓRICAS

“A democratização do acesso e da permanência na escola, com a ampliação do período escolar e a melhoria da qualidade do ensino, constitui uma luta histórica dos educadores brasileiros” (Piletti, Piletti, 2021, p.228).

Em seu livro, *A História da Educação: De Confúcio a Paulo Freire*, Piletti e Piletti (*ibid.*, p.228), nos informa que:

Durante a gestão do governador Leonel Brizola, no Rio de Janeiro, de 1983 a 1987, sendo vice-governador e secretário de educação o antropólogo Darcy Ribeiro, foi executado um programa educacional voltado para a implementação da escola de tempo integral. Foram construídos e entraram em funcionamento cerca de 500 centros integrados de educação pública (Cieps).

Os Centro Integrados de Educação Pública (CIEPs) eram escolas que ofereciam ensino público de qualidade em período integral, das 8h às 17h. Ofertava várias refeições diárias, além do conteúdo curricular tradicional, também ofereciam atividades extracurriculares, como esportes, cultura e assistência social.

Segundo Piletti e Piletti (2021, p. 230),

Os Cieps são uma iniciativa original no campo da educação, cujo valor não pode ser negado; este reconhecimento é dado pela população do Rio de Janeiro, a qual, como revela a pesquisa Folha, o elege como a principal realização de Brizola, na margem de 75%.

Apesar de tanta aprovação, com a posse do novo governo, em março de 1987, o programa foi desativado, confirmando mais uma vez como a educação era importante apenas no discurso, enquanto, na prática, procurava-se adequá-la aos interesses político-partidários imediatistas, com a suspensão das iniciativas adversárias, mesmo sendo benéficas para a coletividade.

No parágrafo anterior, confirmamos a crítica da falta de continuidade das políticas públicas educacionais no Brasil. Percebemos, muitas vezes, que iniciativas de governos anteriores são desativadas, mesmo que sejam benéficas para a população, simplesmente por motivos políticos ou ideológicos.

Segundo Freire (2023, p.14), “A escola não é uma ilha. Ela está inserida na sociedade, e não pode ser dissociada dela. A educação é um processo social, e a escola é um dos espaços privilegiados para a construção da cidadania.”

Essa citação de Paulo Freire enfatiza a importância da escola como um espaço social onde os alunos podem aprender sobre o mundo ao seu redor e desenvolver suas habilidades para participar da sociedade. Tal ênfase é reforçada por (Ramos, 2018 *apud* Berger, Luckmann, 2008) que afirma que a escola se constitui em instância de socialização secundária cujo processo socializador ocorre sobre uma personalidade já formada e um mundo já interiorizado que se mantém presente, independente da natureza das novas interiorizações.

Percebemos que a escola se utiliza do processo socializador sobre uma personalidade já desenvolvida e um mundo já assimilado. Isso implica que, quando o jovem chega à escola, ele traz consigo um conjunto de vivências e saberes que afetam sua forma de interagir com o mundo.

Vale salientar que segundo Ramos (2018 *apud* Sposito, 2005) que:

As relações que se estabelecem entre jovens e escola são marcadas pela dualidade que, enquanto evidencia a importância dessa instituição e do processo de escolarização para a construção do futuro, principalmente no que se refere à inserção no mercado de trabalho, por outro lado vem perdendo sentido por não se identificar com as experiências vivenciadas pelos jovens no seu cotidiano. Logo, é de fundamental importância o registro da percepção objetiva que os jovens vêm desenvolvendo acerca dessa instituição, como elemento fundamental para a compreensão dos seus significados como componentes dos modos de vida juvenis.

A referência anterior trata das conexões entre jovens e instituições de ensino. O escritor afirma que essas relações são marcadas pela dualidade, ou seja, por dois lados opostos. De um lado, a escola é vista como uma instituição essencial para a criação do futuro, especialmente no que se refere à inserção no mercado de trabalho. A escola, por outro lado, perde o seu significado para os jovens, pois não se identifica com as experiências que eles vivem no seu dia a dia.

Essa diferença pode ser explicada por vários fatores. Uma das razões é que a escola, em sua visão tradicional, é uma instituição concentrada no professor e nos conteúdos curriculares. Essa perspectiva não atende às demandas e interesses dos jovens, que buscam uma educação mais contextualizada e participativa.

A realidade social do país é outro fator que contribui para a perda de sentido da educação para os jovens. O Brasil é um país com uma desigualdade social, dificultando o acesso dos jovens à educação de qualidade. Além disso, o mercado de trabalho não oferece oportunidades para todos os jovens, o que também prejudica a motivação dos estudantes.

Diante dessa situação, é crucial que a escola se reinvente para atender às necessidades dos jovens. A escola deve ser um lugar de aprendizado, mas também um lugar de convivência e de construção de identidades. A escola deve estar alinhada com o mundo real e com as experiências dos estudantes.

O registro da percepção objetiva que os jovens têm da escola é crucial para a compreensão dos seus significados como elementos dos modos de vida juvenis. Com esse registro, é possível identificar as expectativas, as necessidades e as dificuldades dos jovens em relação à escola. Com esse conhecimento, é possível criar uma escola mais inclusiva e significativa para os jovens.

Algumas medidas que podem ser tomadas para aprimorar as relações entre os jovens e a escola incluem: A adoção de uma abordagem pedagógica participativa, que valorize a vivência e a liderança dos jovens; A estruturação dos conteúdos curriculares, para torná-los mais relevantes para os jovens; a promoção de atividades extracurriculares que atendam aos desejos e necessidades dos jovens e a criação de espaços para a convivência e a participação dos jovens na escola.

Ao adotar essas medidas, a escola pode se tornar um espaço mais importante para os jovens e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ramos (2018, *apud* Dubet, 2008, 2003) ao refletir sobre a multiplicação das desigualdades sociais na contemporaneidade, destacou a educação pública como um dos instrumentos desse processo e apontou seus reflexos no mundo do trabalho.

E percebemos que a justiça escolar se baseia na igualdade meritocrática das oportunidades, resultando na hierarquização dos estudantes de acordo com seu mérito. Acredita-se erroneamente que com isso é possível eliminar as desigualdades sociais, sexuais, étnicas e outras que caracterizam os indivíduos (Ramos, 2018, p. 67). Contudo, a história demonstra que:

[...] a igualdade de oportunidades pode ser de uma grande crueldade para os perdedores de uma competição escolar encarregada de distinguir os

indivíduos segundo seus méritos. Uma escola justa não pode se limitar a selecionar os que têm mais mérito, ela deve também se preocupar com a sorte dos vencidos. Ora, a igualdade das oportunidades no estado quimicamente puro não preserva necessariamente os vencidos da humilhação do fracasso e do sentimento de mediocridade. A meritocracia pode se tornar totalmente intolerável quando associa o orgulho dos ganhadores ao desprezo pelos perdedores. O abandono e a violência de um grande número de alunos mostram hoje que esse cenário não é uma ficção (Ramos, 2018 *apud* Dubet, 2008, pág.10-11).

A compreensão dessa afirmação pode ser alcançada ao considerar o entretenimento proveniente da dinâmica de socialização presente na escola, bem como suas implicações. O primeiro ponto a ser considerado é o estudante ser orientado com base em suas deficiências educacionais para alcançar o mérito esperado pela sociedade.

Neste contexto, os professores são responsáveis por atuar como agentes de seleção social, utilizando os conteúdos escolares como ferramentas de seleção, enquanto os estudantes se dedicam principalmente à obtenção de notas como recompensa.

No entanto, ao ampliar a perspectiva desta reflexão, permite-se perceber que a função da educação não se limita apenas a garantir comportamentos conformes, mas sim a fomentar a participação dos jovens em uma educação eficaz e socialmente proveitosa. O controle social exercido não pretende principalmente a conformidade moral dos indivíduos, mas sim a promoção do sucesso escolar, da autonomia pessoal e da integração social (Ramos, 2018 *apud* Dubet, 2008).

3.1 Síntese teórica da perspectiva pedagógica em discussão

A presente dissertação analisa principalmente a implementação da Escola de Tempo Integral (ETI), visando transformar a educação e impulsionar o desenvolvimento integral dos alunos. Para alcançar essa meta, nós apoiamos em um arcabouço teórico convergente, reunindo as perspectivas de renomados pensadores como Paulo Freire, Pierre Bourdieu, Jean Piaget, Howard Gardner, Renata Ramos e Luís Groppo. Senão vejamos:

- Paulo Freire⁴: Sua pedagogia libertadora inspirou a criação de um ambiente de aprendizagem crítico e autônomo, onde os alunos se tornam protagonistas de sua própria educação.
- Pierre Bourdieu: A compreensão das trajetórias sociais e do *habitus* nos permitirá oferecer aos alunos as ferramentas necessárias para superar barreiras e alcançar seus objetivos.
- Jean Piaget: O foco no desenvolvimento cognitivo garantirá que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para pensar criticamente e resolver problemas criativamente.
- Howard Gardner⁵: A teoria das múltiplas inteligências nos guiará na criação de um currículo rico e diversificado, que valorize as diferentes habilidades e talentos dos alunos.
- Renata Ramos e Luís Groppo: A experiência desses autores em currículo e formação de professores com o foco em jovens de modo geral, será fundo em tempo integral tem se mostrado cada vez mais essencial para a socioemocional para a implementação eficaz da ETI.

Os estudos de renomados autores como Paulo Freire, Pierre Bourdieu, Jean Piaget, Howard Gardner, Renata Ramos e Luis Groppo destacam a importância dessa abordagem educacional na formação integral dos indivíduos.

⁴ Paulo Freire nasceu em 1921 em Recife, numa família de classe média. Com agravamento da crise econômica mundial de 1929 e a morte de seu pai, quando tinha 13 anos, Freire passou a enfrentar dificuldades econômicas. Formou-se em direito, mas não seguiu carreira, encaminhando a vida profissional para o magistério. Suas ideias pedagógicas se formaram da observação da cultura dos alunos — em particular o uso das linguagens — e do papel elitista da escola. Em 1963, em Angicos-RN, chefiou um programa que alfabetizou 300 pessoas em mês. Fonte: nova escola, grandes pensadores, 2003.

⁵ Segundo Maia (2017, p.75) faculdades humanas — inteligências — já descritas por Gardner e seus colaboradores são oito, como destaca:

1. Linguística — É a capacidade de usar a linguagem para transmitir ideias, convencer, agradar, estimular. Refere-se à sensibilidade para as diferentes funções da linguagem, para sons, ritmos e significados das palavras.
2. Lógico-Matemática — É a habilidade para lidar com uma série de raciocínios, para explorar padrões, levantar hipóteses, ordenar, explorar relações e categorias, reconhecer problemas e resolvê-los.
3. Musical — É a habilidade para produzir ou reproduzir uma peça musical, para discriminar sons, para perceber temas musicais, ritmos, texturas, e timbres, para apreciar música, tocar um instrumento, compor.
4. Espacial — É a habilidade para manipular formas ou objetos mentalmente e, a partir das recepções iniciais, criar uma representação visual ou espacial. Refere-se à capacidade de perceber o mundo espacial e visual precisamente.
5. Cinestésica — É a habilidade para resolver problemas ou criar produtos através do uso de parte, ou de todo o corpo. Refere-se à capacidade para usar a coordenação fina ou ampla em esportes, artes cênicas ou plásticas, no controle do corpo e na manipulação de objetos com destreza.
6. Interpessoal — É a capacidade para entender outras pessoas e interagir com elas, para entender os humores, os temperamentos, as motivações e os desejos de outros.
7. Intrapessoal — É a habilidade para ter acesso aos próprios sentimentos e, por consequência, as emoções dos outros. Refere-se ao reconhecimento das próprias habilidades, limitações, necessidades, desejos e inteligências, à capacidade para formular uma imagem precisa de si e usar essa imagem para planejar e direcionar a própria vida.
8. Ecológica — É capacidade para elaborar estratégias associadas à educação ambiental, à preocupação voltada para a resolução de problemas associadas ao meio ambiente.

Paulo Freire, famoso por sua teoria da educação libertadora, acredita que a escola em tempo integral oferece um espaço privilegiado para o desenvolvimento de conhecimentos acadêmicos e socioemocionais, contribuindo para a formação completa e significativa dos alunos. Além disso, ele ressalta que essa abordagem pode promover uma consciência crítica e uma atitude ativa na sociedade.

Pierre Bourdieu, renomado sociólogo e filósofo, também enfatiza a importância da educação em tempo integral. De acordo com suas pesquisas, uma educação integral deve considerar as condições sociais dos estudantes, garantindo a igualdade de acesso a uma educação de qualidade.

Bourdieu destaca que a escola em tempo integral pode atuar como uma ferramenta para reduzir desigualdades sociais, fornecendo às crianças e jovens a oportunidade de aprender e se desenvolver em um ambiente seguro e enriquecedor.

Piaget, renomado psicólogo, defende que a educação em tempo integral deve adotar uma abordagem pedagógica que respeite as características individuais de cada aluno. E acredita que, ao reconhecer as diferenças individuais de aprendizado, a escola em tempo integral pode estimular o desenvolvimento cognitivo e afetivo de cada estudante, promovendo uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

Gardner, psicólogo e educador, acrescenta à discussão a teoria das inteligências múltiplas. De acordo com sua teoria, a escola em tempo integral pode estimular e valorizar diferentes habilidades e talentos dos estudantes, proporcionando um ambiente diversificado e inclusivo. Acredita que ao reconhecer e desenvolver as habilidades únicas de cada aluno, a educação em tempo integral pode promover uma formação mais completa e prepará-los para enfrentar os desafios do mundo moderno.

Renata Ramos, especialista em educação, ressalta a importância da escola em tempo integral como um espaço de convivência social. De acordo com suas pesquisas, a convivência com os colegas e a interação social são fundamentais para a formação dos alunos.

Ainda ressalta que a escola em tempo integral proporciona um ambiente propício para a construção de relações saudáveis e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, contribuindo para uma formação mais equilibrada e preparando os estudantes para a vida em sociedade.

Por fim, Luís Groppo, pesquisador e professor, enfatiza a importância da educação integral na formação cidadã dos estudantes. Ele acredita que a escola em

tempo integral pode ser um espaço para promover a participação ativa dos estudantes na sociedade, estimulando o senso de responsabilidade e o engajamento cívico.

Grosso destaca que ao desenvolver habilidades como liderança, trabalho em equipe e cidadania, engrandece o protagonismo juvenil, logo a educação em tempo integral pode preparar os alunos para serem agentes de mudança positivas em suas comunidades.

Considerando todas essas reflexões, fica evidente que a educação em tempo integral é uma abordagem rica e significativa, propiciando discussões e práticas educacionais que visam uma formação mais completa, relevante e preparada para os desafios do mundo contemporâneo.

É necessário investir cada vez mais nesse modelo educacional, valorizando as contribuições dos autores estudados e promovendo a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável. Gomes (2024) argumenta que a educação em tempo integral é uma ferramenta poderosa para transformar vidas e moldar o futuro das próximas gerações.

Ao analisar detida e minuciosamente o diálogo anterior entre os autores, previamente mencionados, torna-se claro, evidente e indubitável a existência de uma multiplicidade vasta e abrangente de pontos de convergência, afinidades e coincidências em relação à premissa e concepção primordial da Escola de tempo integral.

Ao exaltarem, de forma unânime, a relevância fundamental e primordial de promover e estabelecer uma educação abrangente, holística que transcende e vai além dos limites estanques e restritivos dos conteúdos curriculares tradicionalmente estabelecidos

Os autores manifestam um consenso robusto, no que diz respeito à necessidade imperativa de promover e estimular o desenvolvimento integral, pleno e abrangente do estudante, em todos os seus aspectos e dimensões.

Nesse sentido, Freire, Bourdieu, Piaget, Gardner, Ramos e Grosso compartilham a mesma concepção de que a escola, na sua forma ideal, deveria ser concebida, projetada e estabelecida como um ambiente extremamente estimulador e propulsor que nutre e estimula o pensamento crítico, reflexivo e analítico, a criatividade e a autonomia.

Adicionalmente, de forma extra e complementar, todos, absolutamente todos os autores supramencionados, também reconhecem, valorizam e atribuem uma

importância inalienável e indiscutível à imprescindibilidade absoluta de uma prática pedagógica que seja genuinamente significativa e relevante em todos os sentidos e aspectos.

Como decorrência é consequência lógica, essa convergência de ideias e conceitos reforça de forma inquestionável a importância de uma educação que supere os paradigmas tradicionais, estáticos e inflexíveis de ensino buscando a edificação plena, e integral de cidadãos conscientes, críticos, reflexivos e participativos na sociedade contemporânea.

Em suma, diante de notável panorama intelectual e acadêmico, torna-se irrefutável a urgência de se priorizar, esta abordagem educacional que valoriza não apenas o desenvolvimento acadêmico, cognitivo e intelectual, mas também, igualmente as dimensões emocionais, afetivas, sociais e éticas dos indivíduos.

Ao dialogarem sobre a Escola de tempo integral, os autores também apresentam algumas divergências e críticas em relação a essa proposta educacional.

Paulo Freire, por exemplo, apontou que a implementação desse modelo deve estar em sintonia com os princípios da Pedagogia da Autonomia, garantindo a valorização do diálogo e da participação dos estudantes.

Por outro lado, Pierre Bourdieu argumenta que a escola de tempo integral pode reforçar as desigualdades sociais, já que nem todos os estudantes têm acesso a todos os recursos e oportunidades oferecidos pela escola.

Jean Piaget, por sua vez, questiona a rigidez do currículo proposto em uma escola de tempo integral, defendendo a importância da flexibilidade e da individualização do ensino.

Já Gardner critica a ênfase excessiva no ensino acadêmico, destacando a importância do desenvolvimento de habilidades múltiplas e diferenciadas.

Renata Ramos revisita a questão da formação e valorização dos professores, apontando que a implementação da escola de tempo integral demanda um investimento adequado na qualificação docente. Além disso, a autora ressalta que a escola de tempo integral deve considerar as necessidades individuais dos alunos, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor.

Por fim, Luís Groppo ressalta a importância da avaliação contínua nesse modelo de escola, uma vez que é fundamental acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo de sua trajetória.

Essas divergências e críticas evidenciam a complexidade e os desafios que envolvem a ideia de escola de tempo integral, estimulando reflexões e debates para aprimorar e aperfeiçoar essa proposta educacional, considerando também a diversidade cultural e socioeconômica dos estudantes.

É necessário, portanto, priorizar a inclusão, formação e valorização dos professores, bem como propor metodologias que valorizem o protagonismo dos estudantes e respeitem suas individualidades.

Com isso, poderemos construir uma escola de tempo integral verdadeiramente democrática e igualitária, em que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade e oportunidades de desenvolvimento integral.

Essas considerações apontam para a importância de investir em recursos tecnológicos, a fim de enriquecer o processo de aprendizagem dos alunos. Além disso, é fundamental que a escola de tempo integral esteja comprometida com a formação integral do estudante, abrangendo não apenas conteúdos curriculares, mas também aspectos sociais e emocionais.

Nesse sentido, é necessário promover atividades extracurriculares que estimulem o desenvolvimento de habilidades artísticas, esportivas e culturais, proporcionando aos alunos experiências enriquecedoras e diversificadas.

Outro ponto importante a ser considerado é a parceria entre a escola e a família. Uma escola de tempo integral efetiva deve estabelecer uma comunicação constante e aberta com os pais, envolvendo-os no processo educativo e garantindo que eles se sintam parte integrante da comunidade escolar.

Somente assim será possível fortalecer os laços entre a escola e a família, proporcionando um ambiente de apoio e colaboração mútua. Além disso, é fundamental que a escola de tempo integral esteja inserida em um contexto social mais amplo, considerando as demandas e características da comunidade em que está inserida.

Isso significa que cada escola deve adaptar suas práticas e estratégias conforme as necessidades específicas de sua região, buscando sempre a equidade e a igualdade de oportunidades.

Dessa forma, a escola de tempo integral poderá contribuir efetivamente para a transformação da sociedade, promovendo a inclusão social e a justiça educacional. Em suma, a implementação da escola de tempo integral é um desafio complexo, que requer o envolvimento de diversos atores e a consideração de múltiplos aspectos.

No entanto, quando bem planejada e executada, essa proposta educacional pode trazer benefícios significativos para os estudantes, suas famílias e a sociedade na totalidade.

De acordo com Rolim de Lima Severo e & Zucchetti (2020) é fundamental que todos estejam comprometidos em buscar constantemente a melhoria e o aprimoramento desse modelo de ensino, visando sempre proporcionar uma formação integral e de qualidade para nossos estudantes.

3.2 Um breve histórico da escola de tempo integral

Desde 1930, com o Manifesto dos Pioneiros da Educação, há discussões sobre reformas educacionais visando promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em suas diferentes fases de desenvolvimento, enfatizando, para isso, a necessidade de universalizar o acesso à educação e à escola pública para todos.

Hilsdorf (2007) reforça em seu livro *História da Educação Brasileira: Leituras*, parafraseando Fernando de Azevedo⁶, que nos anos 20, 30 a educação brasileira como um verdadeiro ‘divisor de águas’, separando a mentalidade tradicional e velha da nova e progressista.

Abaixo, identificamos na tabela, os principais acontecimentos na história da Escola de Tempo Integral (ETI), em uma cronologia básica e simples de compreender, esta importante evolução da educação Brasileira.

No início do século XX, o sistema educacional brasileiro apresentava um quadro preocupante: a jornada escolar era limitada a 180 dias letivos e 4 horas diárias, conforme estabelecido nas primeiras Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBs), de 1961 e 1971. Essa realidade compromete o aprendizado dos alunos, principalmente daqueles provenientes de classes sociais menos favorecidas.

Nesse contexto, destacam-se as experiências de Anísio Teixeira na Bahia e Darcy Ribeiro no Rio de Janeiro, nas décadas seguintes. Ambos defendiam uma

⁶ Redator do manifesto A reconstrução educacional do Brasil: manifesto dos pioneiros da educação nova foi assinado por 25 educadores e/ou escritores: Afrânio Peixoto, A. de Sampaio Dória, Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Roquete Pinto, Frota Pessoa, Júlio de Mesquita filho, Raul Briquet, Mario Casassanta, Delgado de Carvalho, A. Ferreira de Almeida Júnior, J.P. Fontenelle, Roldão Lopes de Barros, Noemi M. da Silveira, Hermes Lima, Atilio Vivacqua, Francisco Venancio Filho, Paulo Maranhão, Cecília Meireles, Edgar SusseKind de Mendonça, Amanda Álvaro Alberto, Garcia de Resende, C. Nobre da Cunha, Pascal Leme e Raul Gomes.

educação integral e plena, reconhecendo a necessidade de superar o modelo tradicional de ensino e ampliar o tempo dedicado à aprendizagem.

Para visualizarmos melhor todo esse processo cronológico, da evolução da escola de tempo integral (ETI), observemos a tabela abaixo:

Quadro 1 - Cronologia da Evolução da Escola de Tempo Integral (ETI)

1930	Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova
1950	Salvador-Anísio Teixeira e a Escola-Parque.
1960	Brasília-Darcy Ribeiro e um Plano de Educação para Brasília.
1980	Rio de Janeiro-Centros Integrados de Educação Pública (CIEP's).
1996	Lei de diretrizes e base da educação básica (LDB).
2000	São Paulo-Centro Educacionais Unificados (CEU).
2000	São Paulo-Apucarana-Cidade Educação (CE).
2000	Pernambuco-Recife-Centro de Ensino Experimental (CEE).
2000	Minas Gerais-Belo Horizonte-Programa Escola Integrada (PEI).
2000	Rio de Janeiro-Nova Iguaçu-Bairro-Escola (BE).
2007	Programa mais educação (MEC)
2010	São Paulo-São Bernardo do Campo-Programa tempo de escola (PTE).
2014	Plano Nacional de Educação (PNE) e a Meta 06.
2015	Inovação e Maturidade na Educação Básica (MEC)
2016	Programa Novo mais educação (MEC)
2022	Ceará-Plano de Universalização do ensino em tempo integral.
2023	Escola em Tempo Integral

Fonte: Criado pelo Autor.

Esta tabela apresenta um resumo histórico da luta pela ampliação da jornada escolar e pela consolidação da Educação Integral como fundamento pedagógico no Brasil. Enfatiza-se o papel pioneiro de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro na defesa de uma educação plena e acessível a todos, combatendo a curta duração da escolaridade, especialmente para as classes mais desfavorecidas.

A luta pela ampliação da jornada escolar e pela implementação da Educação Integral como base pedagógica ganhou força ao longo do século XX. Diversos fatores contribuíram para essa mobilização, incluindo:

- **Produção acadêmica:** pesquisadores, organizações sociais, sistemas de ensino e comunidades escolares uniram-se em pesquisas e debates, defendendo a ampliação da jornada para garantir uma educação de qualidade para todos.
- **Políticas públicas:** governos federal, estadual e municipal implementaram programas e políticas que visavam a ampliação da jornada escolar, beneficiando milhares de estudantes.
- **Mudanças sociais:** A conquista de direitos pelas mulheres, as novas configurações familiares, a transformação da função social da escola, as mudanças tecnológicas e no mundo do trabalho evidenciaram a necessidade de uma educação mais abrangente e contextualizada, exigindo maior tempo dedicado à aprendizagem.
- **Eficiência dos sistemas de ensino:** A ampliação da jornada escolar também foi vista como uma estratégia para tornar os sistemas de ensino mais eficientes e alcançar melhores resultados educacionais.

A trajetória da luta pela ampliação da jornada escolar e pela Educação Integral no Brasil é marcada por desafios e conquistas. As experiências pioneiras de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, somadas à mobilização da sociedade civil e à implementação de políticas públicas, abriram caminho para um modelo educacional mais completo e inclusivo, reconhecendo a importância do tempo como um fator crucial para o desenvolvimento integral dos alunos.

Após este breve histórico da escola de tempo integral, estudaremos o programa da escola de tempo integral.

3.2.1 O programa da escola de tempo integral: Ampliação da jornada escolar

Figura 2 – Logomarca Escola Tempo Integral



Fonte: MEC.

Ao abordar a temática da escola de tempo integral vamos nos fundamentar em seu contexto, entre as prioridades para a área da educação anunciadas desde o início do atual mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva está a educação integral. Em maio de 2023, o governo federal lançou o Programa Escola em Tempo Integral — instituído oficialmente pela Lei n.º 14.640 (Brasil, 2023), sancionada em 31 de julho — visando ampliar em 1 milhão de matrículas a oferta dessa modalidade de ensino na Educação Básica de todo o Brasil. Conforme o governo, a meta é alcançar 3,2 milhões de matrículas até 2026 e, para tal, serão disponibilizados 4 bilhões de reais nos próximos anos.

O Programa Escola em Tempo Integral apresenta um conjunto de estratégias coordenadas pelo Ministério da Educação para alcançar a meta 06 do Plano Nacional de Educação 2014–2024 Lei n.º 13.005 (Brasil, 2014), uma política de Estado construída pela sociedade e aprovada pelo parlamento brasileiro.

Após quase dez anos de implementação do Plano, o governo federal enfrenta dificuldades para atingir as diversas metas, dentre elas, a meta 6, que estabelece a oferta de educação integral em pelo menos 50% das escolas públicas, para atender, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica.

O 4º Ciclo de Acompanhamento das Metas PNE 2022 revelam que o percentual de matrículas em tempo integral na rede pública brasileira caiu de 17,6% em 2014 para 15,1% em 2021. Conforme o relatório, o indicador relativo ao percentual de escolas de ETI no País era de 22,4% em 2021. Para atingir a meta de 50% das escolas públicas de educação básica com pelo menos 25% dos alunos da ETI em jornada integral até 2024, será necessário um crescimento de 27,6%

A ampliação do tempo integral para 7 horas diárias ou 35 horas semanais visa a perspectiva do desenvolvimento e formação integral de bebês, crianças e adolescentes mediante um currículo intencionalmente integrado, que aprimora e articula diferentes experiências educativas, sociais, culturais e esportivas em ambientes internos e externos à escola.

O Programa oferece assistência técnica, pedagógica e financeira aos estados, municípios e Distrito Federal, visando incentivar a adesão ao mecanismo de incentivo financeiro para a criação de matrículas de tempo integral.

A adesão ao Programa e ao recebimento dos recursos não resolvem, todavia, o complexo desafio de organizar, administrar e implementar a educação integral em jornada ampliada na rede de ensino.

O Programa foi dividido em cinco eixos: ampliar, formar, fomentar, entrelaçar e acompanhar, articulando uma série de ações estratégicas que estão disponíveis para todos os entes federativos.

O governo federal reconhece o cenário desafiador e está empenhado em aumentar a oferta de matrículas em tempo integral para crianças e jovens brasileiros.

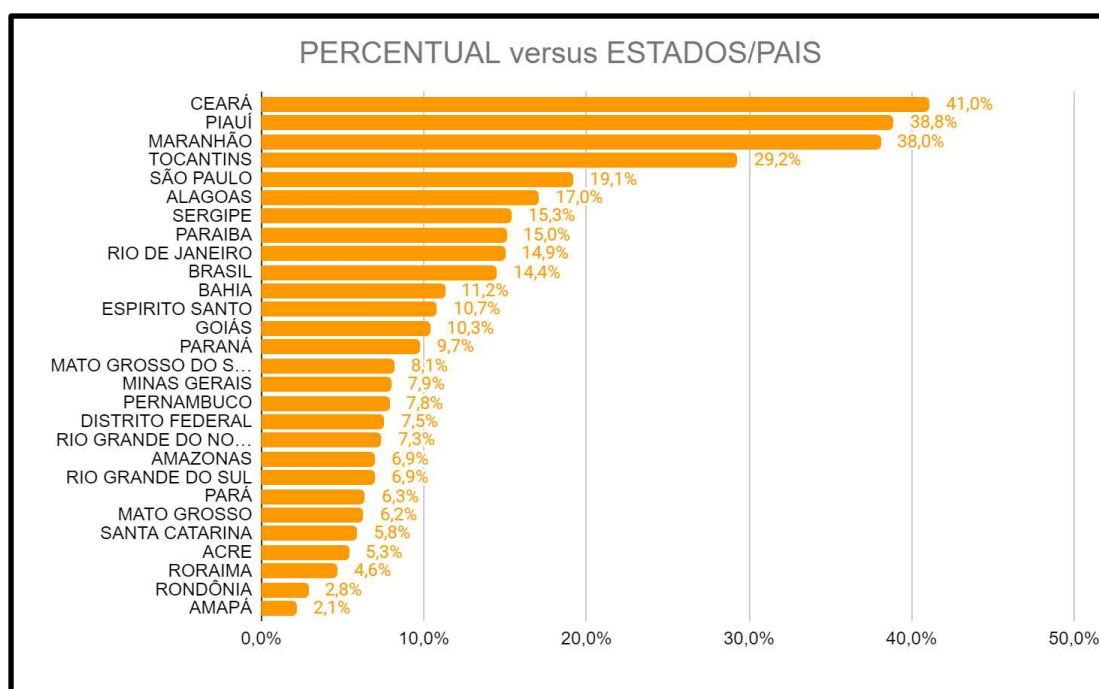
O objetivo é disponibilizar um orçamento inicial de R\$ 4 bilhões para que estados e municípios aumentem a matrícula em tempo integral em suas redes. O programa se destina a todos os entes federativos, que poderão aderir ao programa e estabelecer metas junto ao MEC, através do SIMEC.

A seguir, teremos o gráfico 08, que apresenta um panorama revelador da proporção de alunos em tempo integral na rede pública de ensino fundamental em cada estado da federação brasileira. Essa análise aprofundada nos permite identificar disparidades significativas entre as unidades federativas, evidenciando os desafios e oportunidades para a expansão dessa modalidade de ensino em todo o país.

Observamos que o Ceará se destaca como líder nacional, com 41% de seus alunos do ensino fundamental matriculados em tempo integral. Esse resultado promissor é fruto de políticas públicas consistentes e investimentos direcionados, demonstrando o potencial transformador dessa modalidade educacional. Em contrapartida, estados como Alagoas, Maranhão e Pará apresentam os menores índices, com menos de 10% dos alunos nessa modalidade. Essa disparidade reflete as desigualdades socioeconômicas existentes no país, exigindo medidas específicas para garantir o acesso universal ao ensino fundamental em tempo integral.

O Gráfico 8 serve como um mapa crucial para navegarmos pelas desigualdades educacionais no Brasil. Ao desvendarmos as proporções por estado, podemos direcionar esforços e investimentos para universalizar o ensino fundamental em tempo integral, garantindo que todas as crianças brasileiras tenham acesso a uma educação de qualidade que as prepare para os desafios do século XXI.

Gráfico 8 - Proporção de alunos em tempo integral (rede pública) no ensino fundamental, por unidade da federação



Fonte: INEP/Censo Escolar 2022/ observatório da Educação-Institutonibanco.org.br.

3.2.2 Legislação e impactos na educação brasileira

Este estudo aprofunda-se nos pilares legais que sustentam a implementação da escola em tempo integral no Brasil. Mediante uma linguagem clara e objetiva, traçamos um panorama da evolução normativa que respalda a ampliação da jornada escolar como ferramenta estratégica para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente.

A pedra angular reside na Constituição Federal (Brasil, 1988), que consagrou a proteção integral da criança e do adolescente como dever do Estado, da família e da sociedade. Esse reconhecimento jurídico fundamental encontra eco no artigo 227, que trata da família, da criança e do adolescente em seus artigos, principalmente no

parágrafo 8º, onde o estado e a Sociedade garantem à criança e ao adolescente, em todos os seus incisos, principalmente os quatro primeiros que são direitos inalienáveis e fundamentais:

- I. Direito à vida, à saúde e à alimentação;
- II. Direito à educação, ao lazer, à cultura, ao desporto e ao descanso;
- III. Direito à liberdade, à expressão, à informação e à comunicação;
- IV. Direito à participação na vida familiar, comunitária e escolar;

Entre esses direitos, os incisos I a IV se destacam por sua relevância na construção de um futuro promissor para as novas gerações. Estabelecendo com prioridade absoluta a defesa dos direitos dessa parcela da população.

O Brasil ratificou a Convenção Internacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, assinada em 1989 e em vigor desde 1990, é um marco histórico na luta pelos direitos da infância. Ratificada por 196 países, incluindo o Brasil, ela representa um compromisso global para garantir que todas as crianças, sem distinção, tenham seus direitos fundamentais protegidos. Assegurando o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes em um ambiente digno e livre.

Destaca-se nesse contexto que a LDB Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é uma lei brasileira fundamental para a educação no país.

Ela foi sancionada em 1996 e define as regras gerais para todo o sistema de ensino, desde a educação infantil até o ensino médio, em seu artigo 24, estabelecendo normas comuns para a organização da educação básica, incluindo a carga horária mínima anual de 800 horas para o ensino fundamental e médio, distribuídas em pelo menos 200 dias letivos.

A Lei n.º 13.415 (Brasil, 2017), também conhecida como Lei da Reforma do Ensino Médio, introduziu mudanças significativas na estrutura e currículo do ensino médio brasileiro, alterando a LDB para promover a ampliação progressiva da carga horária no ensino médio ainda no mesmo ano.

Essa iniciativa visa fortalecer a formação integral dos estudantes, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo.

O Ministério da Educação (MEC) lançou a Política de Fomento à Implantação de Escolas em Tempo Integral (Brasil, 2023) para o Ensino Médio (EMTI) constituída em 2016 pela Portaria MEC n.º 1.145 (Brasil, 2016), que foi um importante passo para a expansão da educação em tempo integral no Brasil. Essa política fundamenta-se na

concepção de educação integral, que busca o desenvolvimento integral do aluno, abrangendo as dimensões cognitiva, emocional e social.

A Lei de nº. 13.005 de 25 de julho de 2014 (Brasil, 2014), também conhecida como Plano Nacional de Educação (PNE), é um marco legal fundamental para a educação brasileira., que estabelece 26 metas a serem cumpridas até 2024, visando garantir educação de qualidade para todos os brasileiros. As metas abrangem diversas áreas da educação, desde a educação infantil até a educação superior, e definem metas ambiciosas para melhorar o acesso, a qualidade e a equidade da educação no país.

O PNE é um instrumento fundamental para a melhoria da educação brasileira. As metas definidas na lei são ambiciosas, mas possíveis de serem alcançadas com o esforço conjunto do governo, da sociedade civil e de todos os brasileiros.

Uma dessas metas ambiciosas é a Meta 6, que estabelece um objetivo ousado e transformador para a educação brasileira: oferecer educação em tempo integral para todos os alunos da educação básica. Ela quer garantir a oferta de educação integral em, pelo menos, 50% das escolas públicas, atendendo a 25% dos alunos da educação básica.

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) é um documento normativo do Ministério da Educação (MEC). Ele define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos, da educação infantil ao ensino médio, devem desenvolver ao longo da escolaridade básica.

A BNCC (Brasil, 2017) não é um currículo pronto, mas sim um norteador curricular. Isso significa que as escolas e redes de ensino têm autonomia para elaborar seus próprios currículos, caso estejam alinhados com as competências, habilidades e conhecimentos estabelecidos pela BNCC.

Podemos salientar alguns pontos fundamentais sobre a BNCC (Brasil, 2017), como a garantia de direitos assegurando o direito à aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de sua localização, classe social ou origem, a Padronização nacional.

Outro ponto está em estabelecer um patamar mínimo de aprendizagem para todo o território nacional, evitando discrepâncias significativas entre as escolas, promovendo uma flexibilidade curricular, permitindo que as escolas adaptem o currículo às realidades e necessidades locais, respeitando a diversidade cultural e social do país.

Apesar das significativas mudanças legislativas, a jornada escolar diária no Brasil continua abaixo da média de outros países da América Latina e Caribe. A superação desse desafio requer investimentos consistentes na infraestrutura das escolas, na formação de professores e na valorização da educação integral como um direito fundamental das crianças e dos adolescentes.

A fundamentação legal da escola em tempo integral no Brasil é robusta e ampara a implementação de políticas públicas que visam à formação integral de crianças e adolescentes. Através da ampliação da jornada escolar e da implementação de uma proposta pedagógica inovadora, é possível garantir o desenvolvimento pleno dos estudantes e preparar as novas gerações para os desafios do século XXI.

3.3 Juventudes e suas trajetórias

Mas o que é juventude? Groppo (2017, p. 13) define juventude de uma forma provisória, abordando todas as diversas definições ao longo do século XX e XXI:

Podemos considerar a juventude como uma fase da vida social caracterizada por um status social com independência relativa em relação ao núcleo familiar original e por menor autonomia diante das instituições sociais para além das famílias.

Ao longo do século XX, a produção sociológica sobre a juventude, segundo Groppo (2017), foi marcada por dois tipos de problemas: A fragilidade teórica com ênfase no empírico e os relatos e registros sem interpretação.

Então, as pesquisas reconheciam a importância da juventude como categoria social, mas carecem de embasamento teórico sólido e a coleta de dados se resumia a relatos e registros, sem análises aprofundadas da experiência vivenciada pelos jovens. O outro problema seria as influências externas como as Ciências Sociais à serviço do Estado e os temas “da moda”.

No caso das Ciências Sociais a pesquisa era frequentemente direcionada por demandas do Estado, focando em “problemas” específicos da juventude, como delinquência e radicalismo e na agenda da “Moda” a pesquisa era guiada por temas momentâneos, sem uma visão holística da juventude e suas complexidades.

Groppo (2017), reforça que para superar esses desafios, a sociologia da juventude precisa:

- Fortalecer a Teoria: Desenvolver frameworks⁷ teóricos robustos para analisar a juventude em suas diversas dimensões.
- Interpretar a Experiência: Ir além da mera coleta de dados, buscando compreender as vivências dos jovens em seus contextos sociais e culturais.
- Autonomia Acadêmica: Manter a independência da pesquisa, livre de influências externas e modismos passageiros.
- Abordagem Holística: Investigar a juventude em sua totalidade, considerando suas múltiplas facetas e interconexões com a sociedade.

Porém, Groppo (2017, p. 13) nos relata:

De modo provisório, tentando dar conta do que seria elemento comum nas diversas definições de juventude usadas pela sociologia ao longo do século XX e XXI, podemos considerar a juventude como uma fase da vida social que é caracterizada por um status social com independência relativa em relação ao núcleo familiar original e por menor autonomia diante das instituições sociais para além dos familiares. Ela se distingue da infância por ter um status, ou grau de prestígio social, maior. E se distingue da maturidade pelo menor prestígio social, o que significa menores direitos diante do mundo público e relativa dependência do núcleo familiar. A noção sociológica de juventude como status ou posição social (Peregrino,2011) relaciona a condição juvenil a estruturas de privilégios e deveres socialmente reconhecidos (Castro, 2013). A juventude é, na sociologia, uma categoria social. Social pelo fato de fazer parte da estrutura social, de formar um grupo, uma coletividade de sujeitos, assemelhados pelo status etário intermediário.

Conforme as diversas definições sociológicas ao longo dos séculos XX e XXI, a juventude pode ser compreendida provisoriamente como uma fase da vida social.

Essa fase é caracterizada por um status social que possui certa independência em relação ao núcleo familiar original, mas apresenta menor autonomia frente às instituições sociais além da família. Em comparação com a infância, à juventude destaca-se pelo maior prestígio social, enquanto em relação à maturidade, caracteriza-se por um prestígio social inferior, resultando em direitos reduzidos no domínio público e uma relativa dependência do núcleo familiar.

A perspectiva sociológica considera a juventude como um status ou posição social, relacionando essa condição a estruturas de privilégios e deveres socialmente reconhecidos. Nesse contexto, a juventude é percebida como uma categoria social,

⁷ Framework é um conjunto de técnicas, ferramentas ou conceitos pré-definidos usados para resolver um problema de um projeto ou domínio específico.

integrando-se à estrutura social e constituindo um grupo coletivo de indivíduos similares em termos de status etário intermediário.

Quadro 2 - Características da Juventude

Característica	Descrição
Independência Crescente	Os jovens tomam mais decisões por conta própria, distanciando-se gradualmente da tutela familiar.
Autonomia em Desenvolvimento	A liberdade conquistada vem com responsabilidades, exigindo amadurecimento e capacidade de lidar com as consequências das suas escolhas.
Prestígio Social intermediário	Os jovens ocupam um lugar entre a infância e a maturidade, com direitos e deveres em desenvolvimento.
Direitos e responsabilidades em construção	Ao longo da fase, os jovens conquistam mais direitos e assumem mais responsabilidades.

Fonte: Construído pelo Autor a partir de Groppo (2017).

Partindo das características citadas por Groppo, percebemos que para os nossos alunos(as), com a idade entre 14 a 15 anos, a autonomia em desenvolvimento, é a característica preponderante nesta faixa etária pesquisada.

Tal característica é importante, ao reforçar o protagonismo juvenil, fortalecendo, posteriormente, as trilhas juvenis na sua caminhada em busca de uma melhor formação. Sendo importante que a liberdade conquistada vem com responsabilidades, exigindo amadurecimento e capacidade de lidar com as consequências das suas escolhas (Groppo, 2017).

Ao combinar essas perspectivas, construiremos uma ETI que vai além do tempo integral, transformando-se em um espaço de aprendizagem integral, contextualizado e engajador. Mediante uma avaliação em profundidade das trajetórias juvenis, construiremos um currículo que apoie e fortaleça as aspirações dos alunos e as oportunidades que a vida lhes oferece, construindo uma sociedade mais justa e equitativa.

A sociologia da juventude tem um papel crucial na compreensão das transformações pelas quais os jovens passam e dos desafios que enfrentam. Ao superar os desafios do passado e adotar uma abordagem holística e rigorosa, pode

se tornar um instrumento fundamental para a compreensão e o desenvolvimento da juventude em uma sociedade mais justa e inclusiva para todos os jovens.

Ao entrelaçar as diferentes perspectivas, emerge um consenso sobre o potencial da escola de tempo integral para transformar as trajetórias dos jovens. Essa transformação, no entanto, exige uma mudança paradigmática na forma como a educação é concebida e praticada.

Em suma, aos educadores, gestores e policymakers⁸ tem o desafio de traduzir essas ideias em práticas inovadoras e eficazes que preparem os jovens (que serão os stakeholders⁹ dessas políticas) para os desafios do mundo contemporâneo. A escola de tempo integral, inspirada pelas vozes que se entrelaçam neste texto, pode se tornar um espaço de emancipação, desenvolvimento e inclusão, promovendo trajetórias juvenis mais justas e promissoras.

A Jornada da sua vida, moldada pela sociedade, dá a ideia de trajetória, que segundo o dicionário Michaelis¹⁰ é substantivo feminino, significa 1. Acepção, 2. Linha ou caminho percorrido por um corpo, ou partícula em movimento, 3. Direção que alguém ou algo toma; via ou 4. Ação de percorrer esse caminho ou esse trajeto.

Especificamente para buscar compreender o que venha ser trajetórias juvenis, visamos imaginar a vida como um grande jogo de tabuleiro. Cada pessoa começa em uma casa diferente, com diferentes peças e recursos. O objetivo é chegar ao fim, claro! Mas como você fará isso? Qual o caminho a seguir? As jogadas que você faz, as decisões que você toma, tudo isso influenciará sua trajetória.

Para entendermos melhor este jogo, a assumir um caráter sociológico, utilizaremos a visão do sociólogo Pierre Bourdieu, onde a trajetória de cada um é como um mapa, desenhado pelas forças da sociedade. Ele chama isso de trajetória social, sendo o caminho que você percorre ao longo da vida, desde o nascimento até a morte, passando por diferentes posições sociais.

Nossa trajetória de vida, embora única e individual, não se desenrola em um vácuo. Ela é moldada por uma complexa interação entre fatores sociais e pessoais, entre os quais podemos destacar, a origem social (você tem um contexto familiar,

⁸ Formuladores de Políticas.

⁹ As pessoas impactadas pelas decisões das políticas públicas.

¹⁰ O primeiro dicionário Michaelis foi criado no final do século XIX pela lexicógrafa alemã Henriette Michaelis, em colaboração com sua irmã Carolina Michaelis de Vasconcelos, figura de destaque nos estudos filológicos em Portugal. Em 1950 a Editora Melhoramentos deu continuidade ao trabalho das dicionaristas e criou diversas obras em vários idiomas, tornando a marca Michaelis a mais completa linha de dicionários do Brasil. Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/>

classe social e acesso aos recursos) o capital social (você tem acesso a redes de contatos e pessoas relacionadas), o capital cultural (você tem acesso à educação e à cultura) e o *Habitus* (são seus valores e disposições que guiam suas ações).

Ao compreendermos e abordarmos os fatores que influenciam as trajetórias individuais, podemos construir um futuro mais justo e equitativo para todos. Através da promoção da igualdade de oportunidades, do fortalecimento do capital social e cultural e do desenvolvimento da autoconsciência, podemos criar um mundo onde cada indivíduo tenha a chance de alcançar seu pleno potencial.

Bourdieu conceitua a trajetória social como resultado da luta entre as disposições do *habitus* (um sistema de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes) e as estruturas do campo social (é um espaço de relações de força entre agentes ou grupos que disputam a posse de bens simbólicos).

A trajetória social é uma batalha complexa que envolve a interação entre o indivíduo e as estruturas sociais. O sucesso depende da força e flexibilidade do *habitus*, da capacidade de se adaptar às regras do campo social e de lutar por seus objetivos. A teoria de Bourdieu nos oferece ferramentas valiosas para entender as desigualdades sociais e as dinâmicas da mobilidade social. Mas qual é a diferença entre Escola integral e Educação Integral?

Baseado em informações no site do Ministério da Educação – MEC (Brasil, 2023) colhidas em 2023 e para melhor compreensão da diferenciação do tempo Integral da Educação Integral faremos algumas analogias.

Para o tempo Integral imagine um banquete farto, com mesas repletas de pratos deliciosos. É assim que podemos pensar no tempo integral: mais horas na escola, com diversas atividades além das aulas tradicionais.

Já para a Educação Integral vai além da fartura. É como um chef experiente preparando um banquete personalizado, com um cardápio cuidadosamente elaborado para nutrir cada aluno em suas múltiplas dimensões: cognitiva, social, emocional, estética, cultural e física.

Segundo o professor Miguel Arroyo, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), explica que educação integral não é

o mesmo que escola em tempo integral no Observatório de Educação do Instituto Unibanco¹¹:

Educação integral é uma concepção de que o ser humano é sujeito integral enquanto sujeito de conhecimento, de cultura, de valores, de ética, de memória, de imaginação. Portanto, a educação tem que dar conta de todas essas dimensões da formação de um ser humano. A própria LDB [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional], no artigo segundo, aponta a função da educação de garantir o pleno desenvolvimento do ser humano, essa seria a ideia de educação integral. A ideia da educação em tempo integral em parte coincide com isso, pois para poder dar conta de todas essas dimensões humanas é preciso de mais tempo, mas não só mais tempo na escola. A gente se educa no trabalho, na família, no convívio... A formação humana não se dá só na escola, mas a escola tem que garantir tempo de formação humana (EDUCAÇÃO&PARTICIPAÇÃO, 2018, p.n).

De acordo com Jaqueline Moll, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, uma das idealizadoras do Programa Mais Educação e responsável pela Diretoria de Currículos e Educação Integral da Secretaria de Educação Básica do MEC no período de 2007 a 2013:

A confusão que se faz é muito grande, fala-se de escola de tempo integral quase como um nome fantasia. O tempo pode ser ampliado, a corda do tempo pode ser esticada sem se fazer educação integral, focando-se no reforço de determinadas disciplinas escolares a serem avaliadas, em um círculo vicioso que retira da escola a perspectiva de sua função social e cidadã. [...] Sabemos que o tempo das 4 horas diárias é insuficiente. Portanto, a ampliação do tempo é uma condição, mas não pode ser o marcador da educação integral, assim como a ampliação dos espaços. Deseja-se uma escola para além dos espaços das salas de aula, na perspectiva de salas, ambiente, de oficinas, de laboratórios, espaços de arte, hortas, jardins e espaços para além dos muros escolares (Moll, 2020, p. 4).

Logo no Tempo Integral teremos mais tempo, porém com o mesmo currículo, enquanto na Educação Integral o Tempo é otimizado com um currículo, focado na qualidade das experiências e no desenvolvimento integral do aluno.

¹¹ O Observatório de Educação é um centro de referências, análises e experiências com foco em Ensino Médio e gestão. Em um mundo que se caracteriza pelo intenso fluxo de informação, esta plataforma, mediante uma curadoria cuidadosa, organiza e disponibiliza dados como estatísticas, teses, artigos, vídeos, entrevistas e pesquisas de maneira dinâmica, para provocar discussões e reflexões sobre o assunto. São mais de 30 mil documentos-entre textos, vídeos e dados estatísticos —, catalogados e organizados em diferentes seções, que podem ser acessados pelo motor de busca. A partir dele, é possível escrutinar todas as oito seções do Observatório: um centro de documentação, uma seção voltada ao debate dos principais temas no campo da educação, um banco de soluções para desafios de gestão, um acervo audiovisual, uma área que reúne diagnósticos da educação no ensino médio para cada unidade federativa, uma unidade de estatística e cartografia, um mapa de eventos e uma seleção das principais notícias sobre educação. Informe-se, navegue pelos milhares de documentos aqui reunidos, conheça experiências relevantes, acompanhe os debates que desafiam a gestão em educação atualmente e acesse os dados sobre o ensino médio no Brasil. O Observatório de Educação é um convite a todos para que se comprometam com uma agenda de garantia do direito à educação..<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/sobre>

Enquanto na Educação Integral teremos um modelo educacional que visa o desenvolvimento completo do ser humano, em todas as suas dimensões, mediante uma abordagem holística e contextualizada. Ela reconhece a importância da participação ativa dos alunos, da comunidade e de diversos espaços na construção do conhecimento e na formação integral dos indivíduos.

Lembrando que a educação integral pode acontecer em tempo integral, mas nem toda escola em tempo integral oferece educação integral de verdade. Então vamos nos debruçar um pouco em um breve histórico da Escola de tempo integral.

3.4 A jornada ampliada na educação brasileira e suas implicações nas trajetórias juvenis: Uma análise à luz da fundamentação legal e da pedagogia inovadora

A implementação da escola em tempo integral no Brasil configura-se como um marco histórico na busca por uma educação pública de qualidade e equidade. Amparada por robusta fundamentação legal e por princípios pedagógicos inovadores, essa modalidade educacional apresenta-se como ferramenta estratégica para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, impactando significativamente suas trajetórias juvenis.

Alicerçada na Constituição Federal (Brasil, 1988), que consagra a proteção integral da criança e do adolescente como dever do Estado, da família e da sociedade, a escola em tempo integral encontra respaldo legal em diversos diplomas normativos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996), em seu artigo 24, estabelece normas para a organização da educação básica, incluindo a carga horária mínima anual de 800 horas para o ensino fundamental e médio, distribuídas em pelo menos 200 dias letivos.

Nesse contexto, a Lei n.º 13.415 (Brasil, 2017), alterou a LDB para promover a ampliação progressiva da carga horária no ensino médio, a partir de 2017. Essa iniciativa visa fortalecer a formação integral dos estudantes, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo.

Para além da ampliação da jornada escolar, a escola em tempo integral se caracteriza por uma proposta pedagógica inovadora, baseada na concepção de educação integral. Essa concepção busca o desenvolvimento integral do aluno, abrangendo as dimensões cognitiva, emocional e social (Silva, 2022).

Nesse sentido, a Política Nacional de Educação Integral (Brasil, 2014) destaca a importância da diversificação das atividades pedagógicas, da valorização da cultura e da comunidade local, da promoção da participação dos estudantes e da interdisciplinaridade como elementos essenciais para o sucesso da escola em tempo integral.

A jornada ampliada na educação (JAE) brasileira é fundamentada por leis específicas que normatizam a sua implementação. A LDB (Brasil, 1996) estabelece no artigo 34 a possibilidade de o ensino fundamental ser organizado em período integral. Na Portaria Interministerial nº. 17 (Brasil, 2007) e regulamentado pelo Decreto nº. 7.083 (Brasil, 2010), institui-se o programa Mais Educação, como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral, este programa pretende principal ampliar a jornada escolar e oferecer atividades complementares aos estudantes. Wathier e Cunha (2020) apontam que as leis em vigor oferecem suporte legal para a implementação da jornada ampliada de ensino, impulsionando a criação e a expansão de escolas de tempo integral em todo o território nacional.

A pedagogia inovadora desempenha um papel fundamental na jornada ampliada na educação brasileira. Por meio de abordagens e metodologias criativas e dinâmicas, essa pedagogia proporcionará aos alunos uma aprendizagem mais significativa e transformadora. Dentre as contribuições da pedagogia inovadora para a jornada ampliada, destaca-se o estímulo à criatividade, ao protagonismo e à autonomia dos estudantes.

Conforme Maia (2017), ao adotar práticas pedagógicas mais flexíveis e personalizadas, os estudantes podem se envolver de forma mais ativa e participativa no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a pedagogia inovadora integrará diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma aprendizagem multidisciplinar e contextualizada, contribuindo para uma formação mais integral dos jovens.

Nesse sentido, a pedagogia inovadora tem se mostrado uma aliada importante na implementação da jornada ampliada, permitindo a ampliação dos horizontes educativos e uma educação mais rica e diversificada.

A jornada ampliada na educação brasileira tem diversas implicações nas trajetórias juvenis. Uma delas é a ampliação das oportunidades de aprendizagem, uma vez que os estudantes têm mais tempo para se dedicarem aos estudos e participarem de atividades extracurriculares.

Isso pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, criativas e cognitivas, essenciais para a formação integral dos jovens. Além disso, a jornada ampliada pode impactar positivamente a permanência dos estudantes na escola, reduzindo a evasão escolar e aumentando os índices de conclusão do ensino fundamental e médio.

Outra implicação importante segundo Gomes (2024) é a possibilidade de promover uma educação mais inclusiva, considerando as particularidades e necessidades individuais dos estudantes. Através da jornada ampliada, é possível oferecer atendimentos especializados, como reforço escolar, atividades culturais e esportivas adaptadas, que contribuem para a inclusão de estudantes com deficiência ou com dificuldades de aprendizagem. Essas são apenas algumas das implicações da jornada ampliada nas trajetórias juvenis, que evidenciam a importância dessa política educacional na melhoria da qualidade da educação e no desenvolvimento integral dos jovens.

Em suma, a jornada ampliada na educação brasileira e suas implicações nas trajetórias juvenis apresentam-se como um tema de extrema relevância para o debate educacional do país. Através da fundamentação legal, foi possível perceber a importância atribuída pelo governo brasileiro à ampliação do tempo escolar para promover a melhoria no aprendizado e na formação dos estudantes. Além disso, a pedagogia inovadora também desempenha um papel fundamental nesse contexto, ao incentivar práticas educacionais mais dinâmicas, criativas e contextualizadas.

No entanto, é necessário considerar as implicações dessa jornada ampliada nas trajetórias juvenis, ao ser preciso criar estratégias que garantam uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva para todos os jovens. Nesse sentido, é fundamental investir em políticas públicas que proporcionem condições adequadas de aprendizagem, formação docente e infraestrutura escolar. A garantia de uma educação de qualidade é essencial para o desenvolvimento pleno dos jovens e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

3.5 A escola de tempo integral e as trajetórias juvenis: O estado da arte, impactos e desafios

O estado da arte sobre a escola de tempo integral e as trajetórias juvenis, é um campo de estudo em constante evolução. Diversas pesquisas são realizadas nos

últimos anos para entender o impacto profundo e duradouro que a escola de tempo integral tem na vida dos jovens. Esses estudos analisam minuciosamente uma ampla gama de elementos, como o rendimento acadêmico, o comportamento social, o desenvolvimento pessoal e até mesmo a preparação para o mercado de trabalho.

As pesquisas também buscam identificar os principais fatores de influência na trajetória desses jovens e destacar as dificuldades enfrentadas por eles ao longo desse percurso desafiador.

O pesquisador enfatiza que a sua escola de tempo integral em questão é focada no ensino fundamental II, em seu ano final, 9º ano.

Souza e Menezes (2023), diz que com base em diversas abordagens metodológicas e teóricas, esses estudos proporcionam uma visão mais completa e abrangente sobre os efeitos da escola de tempo integral nas trajetórias juvenis, permitindo assim direcionar políticas educacionais mais eficazes e embasadas em evidências científicas robustas.

Já da Silva Santaiana e & da Silva (2020) reforça que tais políticas têm o potencial de transformar positivamente a vida desses jovens, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para se tornarem cidadãos bem-sucedidos e atuantes em suas comunidades.

Portanto, o avanço contínuo nesta área de pesquisa é fundamental para o aprimoramento educacional e o desenvolvimento social de nossas gerações mais jovens.

3.5.1 Principais estudos e pesquisas sobre o tema

Diversos estudos têm contribuído significativamente para o avanço do conhecimento no que diz respeito à escola de tempo integral e suas implicações nas trajetórias juvenis.

Esses estudos têm revelado de forma clara e inequívoca a importância essencial da educação integral na promoção do desenvolvimento completo e abrangente dos jovens, destacando inúmeros benefícios alcançados por meio desse modelo de ensino.

Entre esses benefícios, merecem destaque particular a melhoria substancial do desempenho acadêmico dos alunos, a redução significativa do índice de violência

nas instituições de ensino e o notável aumento na taxa de permanência dos jovens na escola. Além disso, vale destacar também outras pesquisas relevantes que abordam as diferentes experiências vivenciadas pelos jovens em escolas de tempo integral.

Ao incorporar aspectos fundamentais como a valorização da cultura local, a formação e preparação dos alunos para o mercado de trabalho e a inclusão social, esses estudos proporcionam um conhecimento cada vez mais profundo sobre a eficácia desse modelo de ensino.

Com base nesses dados, é possível perceber o quanto a implementação de escolas de tempo integral contribui decisivamente para o desenvolvimento dos jovens em todas as áreas: acadêmica, cultural, social e profissional. Portanto, é inegável que esses estudos têm fornecido subsídios de extrema relevância e impacto para a compreensão abrangente e completa do tema em questão.

Além disso, Araújo (2022) afirma a importância deles como um alicerce sólido para a formulação de políticas públicas eficazes e direcionadas à melhoria da educação integral em nosso país. Diante desse panorama, França e Voigt (2022) ressaltam a importância de um investimento constante na pesquisa e nos estudos na área da educação, visando aprofundar o conhecimento e promover uma educação de qualidade e integral para os jovens. Segundo os autores, essa iniciativa é fundamental para responder aos desafios da sociedade contemporânea e preparar os alunos para o futuro.

3.5.2 Lacunas e desafios na área de pesquisa

Apesar dos notáveis avanços alcançados nas pesquisas sobre a escola de tempo integral e as trajetórias juvenis, ainda existem algumas lacunas e desafios a serem abordados em maior profundidade.

Uma das lacunas que merece atenção está relacionada à necessidade premente de investigar de forma mais minuciosa e abrangente o impacto significativo da educação integral em diversos contextos socioeconômicos, considerando aspectos essenciais como a desigualdade de oportunidades e o acesso ampliado a recursos educacionais de qualidade.

Além disso, um desafio que se impõe é desenvolver estudos longitudinais de longa duração que não apenas acompanhem os jovens ao longo do tempo, mas

também permitam uma análise construtiva das mudanças que ocorrem em suas trajetórias e identifiquem com precisão os fatores de influência significativos que se manifestam ao longo dos anos.

Outro aspecto relevante a ser mencionado é a importância de ampliar a pesquisa relacionada à escola de tempo integral para compreender de maneira ainda mais profunda a relação que essa modalidade educacional mantém com outros aspectos importantes da vida dos jovens, tais como a saúde mental, a promoção da cidadania ativa e a participação em atividades comunitárias.

Segundo de Carvalho Silva (2023), essas lacunas e desafios de pesquisa apontam para a necessidade inquestionável de continuar investindo vigorosamente em estudos e pesquisas avançadas no campo da educação integral, visando aprimorar efetivamente as políticas educacionais e assegurar a disponibilização de uma educação integral de qualidade à qual todos os jovens possam ter acesso, preparando-os de maneira sólida e consistente para enfrentar os desafios inerentes e cada vez mais complexos que o futuro reserva.

A pesquisa “O impacto das Escolas de Tempo Integral nos Homicídios” analisou o efeito da política de Ensino Médio Integral em Pernambuco nas taxas de homicídio entre jovens homens de 15 a 19 anos. Os resultados indicam uma redução de até 50% na taxa de homicídio nos municípios que adotaram a modalidade (da Silva Santaiana; & Silva, 2020).

Apesar dos benefícios potenciais, a relação direta entre a expansão do tempo e os resultados de aprendizagem não é um consenso científico. O aumento do tempo na escola, por si só, não garante o sucesso da modalidade. Para que a matrícula em tempo integral cumpra sua função, é necessário que o tempo seja associado a outros fatores:

A jornada ampliada na educação brasileira apresenta um grande potencial para promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, impactando positivamente suas trajetórias juvenis. No entanto, para que esse potencial seja plenamente realizado, é fundamental superar os desafios relacionados à qualidade pedagógica, ao engajamento da comunidade escolar e à valorização da educação integral como um direito fundamental.

Dessa forma, segundo o MEC (Brasil, 2023) para que a matrícula em tempo integral cumpra sua função de proporcionar uma maior variedade de aprendizados e oportunidades de desenvolvimento pleno e cidadão, é necessário que, na escola, o

tempo seja associado a outros fatores, tais como: cultura de colaboração profissional; perfil do professor; liderança profissional; clima escolar; gestão participativa; práticas pedagógicas inclusivas, diversificadas e equitativas; envolvimento das famílias e da comunidade; infraestrutura mínima adequada; avaliação, monitoramento e autoavaliação articulados; condições laborais adequadas e Articulações e parcerias locais.

4 ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL (EMTI) EM FORTALEZA

A escola constitui-se em instância de socialização secundária cujo processo socializador ocorre sobre uma personalidade já formada e um mundo já interiorizado que se mantém presente, independente da natureza das novas interiorizações (Ramos, 2018 *apud* Berger, Luckmann, 2008, p. 28).

Segundo a citação, a escola se utiliza do processo socializador sobre uma personalidade já desenvolvida e um mundo já assimilado. Isso implica que, quando o jovem chega à escola, ele traz consigo um conjunto de vivências e saberes que afetam sua forma de interagir com o mundo.

Dito isto, vale salientar que segundo Ramos (2018 *apud* Sposito, 2005):

As relações que se estabelecem entre jovens e escola são marcadas pela dualidade que, enquanto evidencia a importância dessa instituição e do processo de escolarização para a construção do futuro, principalmente no que se refere à inserção no mercado de trabalho, por outro lado, vem perdendo sentido por não se identificar com as experiências vivenciadas pelos jovens no seu cotidiano. Logo, é de fundamental importância o registro da percepção objetiva que os jovens vêm desenvolvendo acerca dessa instituição, como elemento fundamental para a compreensão dos seus significados como componentes dos modos de vida juvenis.

O mesmo autor, Ramos (2018, *apud* Dubet, 2008, 2003) ao refletir sobre a multiplicação das desigualdades sociais na contemporaneidade, destacou a educação pública como um dos instrumentos desse processo e apontou seus reflexos no mundo do trabalho.

Percebemos também que a justiça escolar se baseia na igualdade meritocrática das oportunidades, resultando na hierarquização dos estudantes de acordo com seu mérito. Acredita-se erroneamente que com isso é possível eliminar as desigualdades sociais, sexuais, étnicas e outras que caracterizam os indivíduos (Ramos, 2018, p. 67). Contudo, a história demonstra que:

[...] a igualdade de oportunidades pode ser de uma grande crueldade para os perdedores de uma competição escolar encarregada de distinguir os indivíduos segundo seus méritos. Uma escola justa não pode se limitar a selecionar os que têm mais mérito, ela deve também se preocupar com a sorte dos vencidos. Ora, a igualdade das oportunidades no estado quimicamente puro não preserva necessariamente os vencidos da humilhação do fracasso e do sentimento de mediocridade. A meritocracia pode se tornar totalmente intolerável quando associa o orgulho dos ganhadores ao desprezo pelos perdedores. O abandono e a violência de um grande número de alunos mostram hoje que esse cenário não é uma ficção (Ramos, 2018 *apud* Dubet, 2008, pág.10-11).

A compreensão dessa afirmação pode ser alcançada ao considerar o entretenimento proveniente da dinâmica de socialização presente na escola, bem como suas implicações. O primeiro ponto a ser considerado é o estudante ser orientado com base em suas deficiências educacionais para alcançar o mérito esperado pela sociedade.

Neste contexto, os professores são responsáveis por atuar como agentes de seleção social, utilizando os conteúdos escolares como ferramentas de seleção, enquanto os estudantes se dedicam principalmente à obtenção de notas como recompensa.

No entanto, ao ampliar a perspectiva desta reflexão, permite-se perceber que a função da educação não se limita apenas a garantir comportamentos conformes, mas sim fomentar a participação dos jovens em uma educação eficaz e socialmente proveitosa. O controle social exercido não visa principalmente a conformidade moral dos indivíduos, mas sim a promoção do sucesso escolar, da autonomia pessoal e da integração social (Ramos, 2018 *apud* Dubet, 2008).

Bauman e Mazzeo (2013, p. 25) finaliza o nosso raciocínio ao reforçar que para estar preparados, eles precisam da instrução: “conhecimento prático, concreto e imediatamente aplicável”, para usar a expressão de Tullio De Mauro. Ademais, para ser “prático”, o ensino de qualidade precisa provocar e propagar a abertura, não a oclusão mental.

Nesse contexto para se obter sucesso na busca por conhecimento prático, concreto e aplicável, a Escola Municipal de Tempo Integral Dom Antônio Almeida Lustosa é um campo de estudo interessante para responder às lacunas existentes na política educacional de Educação Integral.

Para entendermos melhor a importância da EMTI em nossa capital alencarina, é importante, citar um estudo, realizado com o foco nas ETI's da nossa rede municipal.

Um artigo internacional publicado pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF). Intitulado “*What a difference a full day makes. Evidence from new schools in Fortaleza*”¹² (Que diferença faz um dia inteiro: evidências de novas escolas

¹²Endereço virtual da versão em português do artigo pelo Banco do Desenvolvimento da América Latina e Caribe (CAF) na SCIOTECA - espaço de conhecimento aberto.
<https://scioteca.caf.com/bitstream/handle/123456789/1884/Avalia%20o%20impacto%20das%20Escolas%20Municipales%20de%20Tempo%20Integral%20de%20Fortaleza%20-%20Ceara%20-%20Relatorio%20tecnico%20de%20resultados.pdf?sequence=4&isAllowed=y>

em Fortaleza), o documento analisa como a ampliação da jornada escolar impacta positivamente no rendimento em avaliações e amplia a perspectiva de continuidade dos estudos.

Segundo o artigo, frequentar a escola em tempo integral aumenta as taxas de retenção de alunos e aumenta o número de alunos concluindo o ensino fundamental. Além disso, ser aluno de uma escola dessa modalidade leva a um melhor desempenho em testes padronizados de matemática ao final desse nível educacional. Segundo os autores, os resultados destacam o potencial das ETI's para melhorar significativamente os resultados dos alunos.

Reiteramos que a educação de tempo integral é uma política pública prioritária no município de Fortaleza, sendo uma rede de escolas de tempo integral que atende a cerca de 100 mil alunos, representando 49,1% das matrículas na rede municipal de ensino.

Segundo o Censo da Educação Básica 2022, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a educação de tempo integral no município de Fortaleza tem contribuído para a melhoria do desempenho acadêmico, a redução da repetência e da evasão escolar, o desenvolvimento socioemocional e a prevenção de vulnerabilidades sociais.

Segundo o MEC (Brasil, 2021), o tempo de aula em escolas de tempo integral é maior do que em escolas de tempo parcial. Geralmente, as aulas são de 50 minutos, com intervalos de 10 minutos entre elas, e a dinâmica das aulas em escolas de tempo integral é mais flexível e diversificada do que em escolas de tempo parcial. Destacamos que as aulas no formato integral podem ser ministradas em diferentes formatos, como aulas expositivas, aulas práticas, aulas laboratoriais, aulas em campo e aulas de projetos.

Pelo CNE (Brasil, 2019) o currículo das escolas de tempo integral é mais abrangente do que os das escolas de tempo parcial. Além das disciplinas básicas, o currículo das escolas de tempo integral também inclui atividades extracurriculares, como cursos de idiomas, esportes, artes e música.

No quadro comparativo abaixo, baseado no Plano Nacional de Educação (PNE), 2020–2024, teremos em 3 (três) postos-chave, as principais, diferenças entre educação em tempo integral e regular:

Quadro 3 - Educação em Tempo Integral x Tempo Regular

Pontos-chave	Escola de Tempo Integral	Escola Regular
Jornada Escolar	7 a 8 horas	4 horas
Atividades Extracurriculares	Incluem	Não Incluem
Objetivos	Promover o desenvolvimento integral dos alunos.	Garantir o acesso ao conhecimento básico.

Fonte: Produzido pelo autor (2024).

Finalizando, podemos perceber que a educação de tempo integral é uma proposta educacional que oferece uma série de benefícios para os alunos. No município de Fortaleza, por exemplo, a educação de tempo integral é uma política pública prioritária, que tem contribuído para a melhoria do desempenho acadêmico, a redução da repetência e da evasão escolar, o desenvolvimento socioemocional e a prevenção de vulnerabilidades sociais.

Frisamos que como objeto de estudo, escolhemos a política de educação de Tempo Integral na escola Dom Antônio de Almeida Lustosa e que para uma melhor compreensão estudaremos a história da escola selecionada, para discernir melhor sobre o seu contexto e aplicação.

4.1 Compreendendo a história da EMTI Dom Antônio Almeida Lustosa.

A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto político educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Para tanto, “é importante que se fortaleçam as relações entre escola e sistema de ensino” (Veiga, 2013, p.11-12).

O Projeto político-pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo é como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nessa caminhada será importante ressaltar que o projeto político pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade (Veiga, 2013, p.14).

Nesse contexto, buscamos no Projeto Político Pedagógico (P.P.P), sendo um documento oficial da escola, as informações sobre a sua organização em relação ao trabalho pedagógico.

Fotografia 1 – Fachada da Escola



Fonte: Google Maps (2023).

O prédio da escola foi cedido pela Construtora Metro para beneficiar o Conjunto construído e batizado por ela, de Dom Antônio de Almeida Lustosa. Com os quadros docente e discente completos, a escola recebeu o nome de CIES (Centro Integrado de Educação e Saúde) Dom Lustosa como um ponto de referência por estar localizado no citado conjunto.

A inauguração da escola ocorreu no dia 30 de junho de 1993 na administração do então Prefeito Antônio Cambraia, embora, a mesma, já funcionasse desde 19 de abril do mesmo ano.

Com uma educação voltada para um ensino de qualidade e saúde, ao longo desses anos, alguns obstáculos foram enfrentados pela escola, tais como sua inauguração e a luta pela abertura do posto de saúde para a comunidade. Alguns fatos relevantes marcaram a história da escola como a implantação dos Conselhos Escolares em toda rede municipal no ano de 1996, com isso, algumas verbas federais passaram a ser destinadas diretamente às escolas.

Como consequência temporal, no ano de 2002, a Prefeitura desvinculou a escola do posto de saúde, alterando a sigla CIES para CMES (Centro Municipal de Educação e Saúde). O CMES Dom Antônio de Almeida Lustosa, situado à Rua

Geraldo Barbosa, 3901, Conjunto Residencial Dom Lustosa, no Bairro Granja Lisboa, atende a uma clientela de 454 alunos de classe média baixa, residentes nas proximidades da escola e de bairros adjacentes.

Pais e alunos encontram na escola um ambiente de qualidade de ensino e relações interpessoais, por esse motivo, grande parte dos alunos que mudam do bairro, continuam estudando na escola, mesmo havendo escolas próximas às suas novas residências.

A instituição possui um corpo de funcionários formado por 20 professores, 14 funcionários, sendo 13 terceirizados e uma agente administrativa, um conselho escolar formado por um membro nato (diretor) e oito membros eleitos por cada segmento (professores, funcionários, pais e alunos).

No ano de 2014 quando foi implantado na escola o modelo de Escola de Tempo Integral, havendo a mudança do currículo, ficando as disciplinas da Base Nacional, as quais são obrigatórias, e as disciplinas da parte diversificada: Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil, Disciplinas Eletivas, Estudo Orientado, Metodologia do Trabalho Científico e Práticas Experimentais.

Conforme as novas tendências pedagógicas, o P.P.P (Projeto Político Pedagógico) traz importantes benefícios para a educação, tais como: uma nova visão sobre a escola, a partir do P.P.P, para que todos passem a conhecer melhor a origem, a história e a importância da EMTI DOM LUSTOSA para a comunidade.

Fazendo um diagnóstico da escola e propondo metas a serem cumpridas num futuro próximo, através da participação e da colaboração de todos os segmentos, analisaremos os dados sobre a escola no projeto político pedagógico na escola (PPP).

4.1.1 - Uma abordagem diagnóstica: A escola que temos

Quadro 4 – Dados da Escola

Nome da Escola	Escola Municipal de Tempo Integral Dom Antônio de Almeida Lustosa.
Telefone	(85) 3459.7284
Endereço	Rua Geraldo Barbosa, 3901, Bairro Granja Lisboa, Município: Fortaleza-CE.
Secretaria Executiva Regional	V

Turno de Funcionamento	Integral
Níveis / Modalidade de Ensino que Funcionam na Escola	Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)
Sistema adotado pela escola	Seriação

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quadro 5 - Número de alunos por níveis / Modalidade de Ensino em 2020

ENSINO FUNDAMENTAL (6º AO 9º ANOS)	454 ALUNOS
---	-------------------

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quadro 6 - Número total de profissionais

PROFISSIONAIS	PATRIMONIAL
Professores	20
Funcionários	14
Gestores	04

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quadro 7 - Relação do Núcleo Gestor

Diretor	David Barbosa de Oliveira
Coordenadora Pedagógica	Vyvian Forte da Silva Gomes
Coordenador Administrativo Financeiro	Antonio Marcos Barbosa Machado
Secretária Escolar	Marilene da Silva Teixeira

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quadro 8 - Relação dos Professores Coordenadores de Áreas-PCAs

LINGUAGENS E CÓDIGOS	Antonia Anniele Lima de Oliveira
EXATAS	Lourival Celestino de Sousa Filho
HUMANAS	Lucia Maria Coelho de Carvalho

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quadro 9 - Relação dos Professores Diretores de Turmas - PDTs

Ernandes Farias da Costa
Francisca Francineide da Silva
Jaceline Ferreira Andrade
Liduína Maria de Sousa Pereira
Marcela Bruna Santana de Sousa
Maria Elidiane de Moura
Michele Barbosa Soares
Sarah Aguiar Gomes
Thiago Lima de Oliveira
Yaskara dos Santos Siqueira

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quadro 10 - Formação dos profissionais da escola

CATEGORIA	ENS. MÉDIO	NÍVEL SUPERIOR	ESP ¹³ .	MEST ¹⁴ .	DOU. ¹⁵
Professores	–	20	08	–	–
Direção	01	03	02	–	–
Servidores	07	--	–	–	–

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quadro 11 - Aproveitamento Escolar em 2019

Porcentagem Geral de Aprovação	98,45%
Porcentagem Geral de Reprovação	1,55%
Transferidos	29 alunos

¹³ Especialização

¹⁴ Mestrado

¹⁵ Doutorado

Evadidos	01 aluno
Óbitos	01 aluno

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quadro 12 - Aproveitamento Escolar em 2021

Porcentagem Geral de Aprovação
Porcentagem Geral de Reprovação
Transferidos
Evadidos
Óbitos

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quadro 13 - Instalações físicas (número existente na escola)

Biblioteca	01	Banheiro	08
Refeitório	01	Quadra de Esporte	–
Sala de Aula	12	Auditório	–
Computadores	32	Laboratório	01
Sala de Direção	01	Secretária	01
Sala de Especialistas	01	Almoxarifado	01
Sala de Professores	01	Pátio Interno	01
Sala de Informática	01		

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quadro 14 - Serviços existentes na escola (número de pessoas existentes)

Direção	01	Biblioteca	–
Supervisão Escolar	–	Sala de Leitura	–
Orientação Educacional	–	Sala de Vídeo	–
Coordenação Pedagógica	01	Cozinha (merenda escolar)	03

Serviço Social	–	Laboratório	–
Secretaria	02	Porteiro noturno	02
Limpeza (Serviços Gerais)	04	Coordenação de Áreas	03
Monitor de Acesso	02	Coordenação Administrativa e Financeira	01

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quadro 15 - Equipamento de comunicação existente (nº. existente na escola)

Telefone Voip	02	Computador	40
Fax	01	Fotocopiadora	04
Televisão	12	Vídeo	08
Mimeógrafo	–	Computador Interativo	04
Datashow	02	Impressora	05

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

5 JUVENTUDES: AFINAL, DO QUE SE TRATA

Numa abordagem temporária, enquanto tentamos compreender o que é comum nas múltiplas definições de juventude utilizadas pela sociologia ao longo dos séculos XX e XXI, podemos considerá-la como:

uma fase da vida social que é caracterizada por um status social com independência relativa em relação ao núcleo familiar original e por menor prestígio social, o que significa menores direitos diante do mundo público e relativa dependência do núcleo familiar (Groppo, 2017, p.13).

Ramos (2018, pág. 55), propõe que “a juventude seja percebida, para além da condição biológica, como um processo social que se objetiva por meio do modo de vida dos indivíduos.”

Assim, para Ramos (2018, p. 55)

a juventude é uma condição compartilhada coletivamente, que vai além de meros limites etários que, embora definidos com base no desenvolvimento biológico e/ ou psicossocial dos indivíduos, não expressam realmente as diversas situações sociais nem os significados por estas produzidos, bem como sua influência na configuração das sociedades modernas e contemporâneas.

Vale salientar que a juventude é, na sociologia, uma categoria social, pelo fato de fazer parte da estrutura social de formar um grupo, uma coletividade de sujeitos, assemelhados pelo status etário, também é considerada uma categoria histórica, porque é sujeita a transformações e metamorfoses, a ponto de poder desaparecer quando dada sociedade antigas às medievais, no mundo europeu (Groppo, 2017).

Percebe-se, que os pensamentos de Ramos (2018) e Groppo (2017) - sobre a juventude - nos levam a refletir que o contexto social, onde a juventude está inserida - é fundamento significativo, ainda mais se considerando a juventude do fundamental II em seus anos finais, uma juventude que visa ter um protagonismo essencial.

Na sequência, iremos nos aprofundar sobre essa juventude local e em ramificações, como o lugar, a família, o trabalho, a religião e as facções.

5.1 Juventudes na Granja Lisboa: Realidade, desafios e perspectivas

A juventude da Granja Lisboa se caracteriza pela heterogeneidade, mas com um denominador comum: a inserção em um contexto socioeconômico desfavorável.

A maioria dos jovens reside em famílias de baixa renda, em moradias precárias sem acesso à rede de esgoto e saneamento básico. Essa realidade gera uma série de desafios que impactam diretamente em suas vidas.

Dentro desse contexto social, identificamos desafios que necessitam de soluções urgentes, como a pobreza devido à condição socioeconômica precária que limita o acesso a necessidades básicas como alimentação, vestimenta e moradia, perpetuando a desigualdade social no bairro.

Outro desafio é a violência, pois a insegurança é um problema constante que coloca os jovens em risco, ameaçando a sua segurança e ao seu bem-estar. Porém, diversas iniciativas visam mudar este panorama desfavorável promovendo a transformação social por intermédio do trabalho, da cultura e da educação.

Dentro desse contexto, focados na educação, detectamos a presença de muitas escolas públicas, sejam elas municipais e estaduais, oferecendo oportunidades de aprendizado e desenvolvimento, possibilitando assim, a aquisição de conhecimento e habilidades para a inserção no mercado de trabalho.

Outro fator marcante, a Cultura, encontra um excelente exemplo no Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ16) que proporciona lazer, formação e atividades que enriquecem a vida dos jovens, promovendo a integração social e o desenvolvimento cultural.

A juventude da Granja Lisboa atribui uma possibilidade de busca, por intermédio da educação em suas trajetórias juvenis, baseado em seu protagonismo, um progresso social de construção social mais equitativa no bairro supracitado.

Porém, deve ser crucial reconhecer a diversidade da juventude da Granja

¹⁶O Centro Cultural Bom Jardim-CCBJ é um bom exemplo de iniciativa que vem transformando a realidade deste território há 14 anos. Trata-se de um espaço voltado para formação artística, ação cultural e atenção social. Foi construído em 2006 com recursos do Fundo Estadual de Combate à Pobreza-ECOP, por meio da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará-SECULT. Desde então, o espaço é gerido pelo Instituto Dragão do Mar-IDM. É considerado um marco nas políticas culturais cearenses. Trata-se do primeiro espaço cultural público da cidade fora do corredor turístico e cultural de Fortaleza, sendo assim uma intervenção ímpar de democratização do acesso à cultura. Desde sua inauguração, no final do ano de 2006, o espaço recebe mais de 50 mil pessoas por ano e realiza mais de 100 mil atendimentos. O Centro mantém um diálogo intenso com a população do bairro, despertando vínculos afetivos com muitas gerações e famílias. Conta com a participação de agentes da cultura e representantes das comunidades em seu entorno, para partilha de avaliações, sugestões e debates sobre suas atividades, por meio de encontros mensais de Gestão Compartilhada. Pesquisa, criação, formação, difusão, circulação, direitos humanos e fomento à cultura. Agregar tudo isso em ações e parcerias tem sido, portanto, a missão do CCBJ, através de uma diversificada programação que estimula a criação artística e difunde ações e produções culturais, pela democratização e descentralização do acesso à cultura.

Lisboa, que vai além de rótulos como “lugar”, “família”, “trabalho”, “religioso” ou “faccionado”. Devemos salientar que cada indivíduo possui experiências únicas e trajetórias distintas, compondo um mosaico rico e complexo.

Logo, ao enfrentar os desafios com determinação e buscando as oportunidades disponíveis e palpáveis, esses jovens podem demonstrar um potencial transformador de suas vidas e conseqüentemente de suas trajetórias.

5.1.1 As relações com o lugar: Granja Lisboa

Pensar o lugar como o local onde se desencadeia a ação, ou seja, uma mera localização geográfica, já não atende à necessidade de compreensão das dinâmicas relativas às configurações estabelecidas por grupos humanos específicos, visto que, no contexto atual, no qual os acontecimentos rapidamente ultrapassam fronteiras, é possível dizer que o lugar é o destino final dos eventos (Ramos, 2018 *apud* Santos, 2003).

A citação em questão propõe um olhar crítico à concepção de lugar como mera delimitação física onde as ações se desenrolam. Argumenta-se que, no contexto contemporâneo, essa visão simplista se mostra insuficiente para compreender as complexas nuances das dinâmicas sociais e culturais.

Em uma era caracterizada pela fluidez das fronteiras espaciais, eventos e ideias transcendem barreiras geográficas com rapidez e facilidade. Essa conectividade globalizada dissolve a distinção rígida entre origem e destino, tornando o lugar não apenas o ponto de partida das ações, mas também o palco onde elas se concretizam e produzem seus efeitos.

Assim, o lugar se configura como um elemento dinâmico e interconectado, moldado pelas ações e influências que nele se entrelaçam. Sua relevância transcende a mera descrição física, exigindo uma análise profunda das relações sociais, culturais e políticas que o constituem.

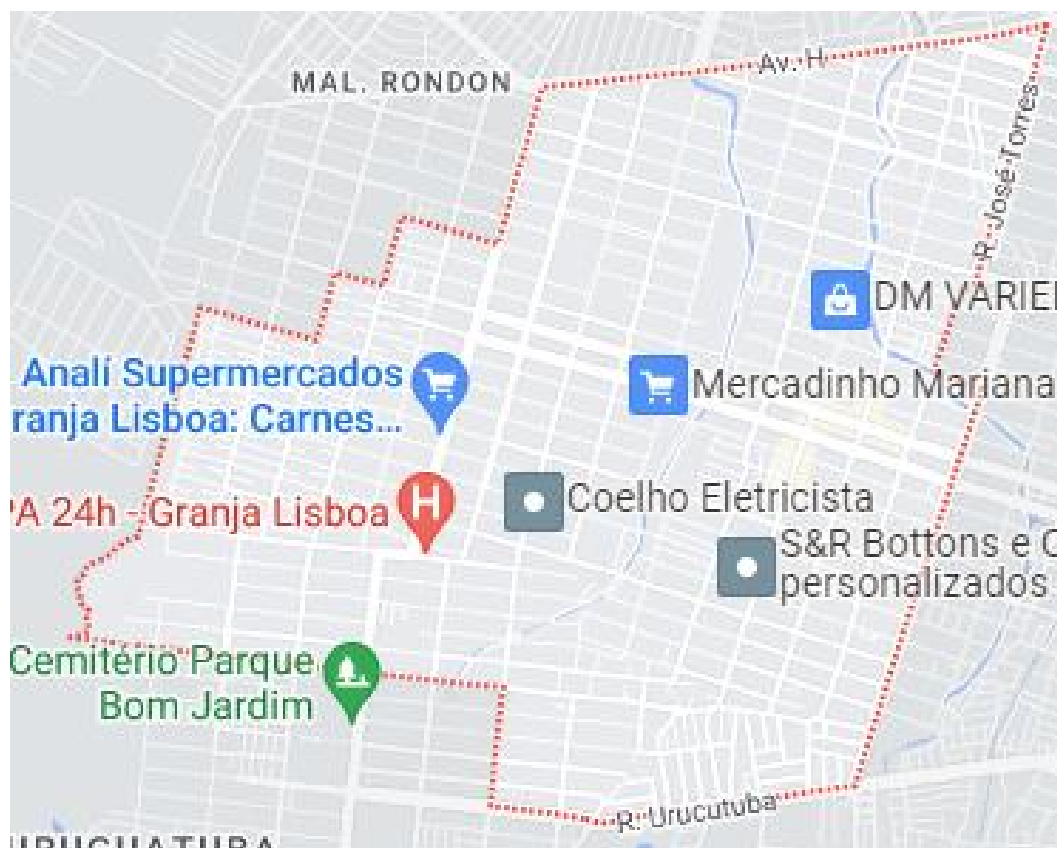
Ao reconhecer a natureza multifacetada do lugar, possibilita-se compreender com maior clareza os desafios e oportunidades apresentadas na sociedade contemporânea. Essa perspectiva abre caminho para a construção de políticas públicas mais eficazes e para a promoção de um desenvolvimento social mais justo e equitativo. A seguir, discorreremos sobre o lugar, o bairro Granja Lisboa.

“Os poucos relatos disponíveis sobre o bairro apontam que a granja Lisboa surgiu em meados de 1980, a partir do loteamento de áreas do grande Bom Jardim”

(Araújo; Lima, 2022, p.193).

Abaixo, no recorte do Google Maps, identificamos a Região delimitada pelo tracejado vermelho e denominado de Granja Lisboa.

Figura 3 - Limites da Granja Lisboa



Fonte: Google Maps, 2023.

É um bairro, com uma área total de 5,21 Km², que está inserido na Regional V / território 39, fazendo divisa com os bairros Siqueira, Bom Jardim, Granja Portugal e Conjunto Ceará.

Sua população estimada é de 52.042 habitantes, com IDH de 0,170, e sendo uma das mais pobres e vulneráveis de Fortaleza, possui assentamentos precários, como a Travessa: Conjunto Oscar Araripe, as Favelas: Nova Residência, a Comunidade Margem do canal, João XXIII e a Comunidade Canal Leste, entre outras ainda inomináveis, e o Mutirão: Veneza/Daniel Castro, Nova Vida, Irmã Dulce II, Rua Luminosa/Nereide e o Alto da Paz.

6 AMPLIANDO A PERSPECTIVA ANALÍTICA SOBRE JUVENTUDE

A juventude, fase de efervescência e transformação, é um período marcado por diversas perspectivas, moldadas por diferentes realidades e experiências. Para alguns, a juventude representa a oportunidade de explorar o mundo, desbravar sonhos e construir um futuro promissor. Já para outros, pode ser sinônimo de desafios e incertezas, como a busca por um lugar na sociedade, a pressão por escolhas profissionais e a luta por um futuro digno.

No próximo sub tópico, iremos abordar uma visão mais ampla da juventude brasileira, porém, de uma maneira geral, bem fora do nosso público – alvo, considerando nossa faixa etária de estudo (14 a 15 anos).

6.1 Juventude Brasileira: desafios e esperança em um panorama complexo

Neste subtópico, através de dados da plataforma QEd¹⁷ Juventudes e Trabalho, teremos uma visão geral da dura realidade da juventude brasileira, marcada por desigualdades sociais e desafios estruturais, valendo salientar que:

Quase 10 milhões de jovens brasileiros entre 15 e 29 anos se encontram em uma situação precária, à margem da sociedade. Sem concluir a Educação Básica e fora do mercado de trabalho, esses jovens enfrentam um futuro incerto e cheio de desafios.

A pobreza também é uma realidade cruel para muitos jovens: mais de um terço (34,9%) vivem nessa condição, com disparidades gritantes entre as regiões: 55,4% no Nordeste e apenas 18,1% no Sul.

As desigualdades de cor/raça são evidentes: 22,8% dos jovens brancos estão em situação de pobreza, enquanto esse número sobe para 39% entre os pretos e 43,6% entre os pardos.

A desigualdade fica mais do que evidente na relação cor/raça, indicando uma porcentagem altíssima de 82,6% entre negros e pardos.

A evasão escolar também é um problema grave: 14,3% dos jovens brancos

¹⁷A plataforma QEd, fruto da parceria entre importantes instituições, entre elas a Fundação Roberto Marinho, que oferece um panorama detalhado da juventude brasileira. Por meio de dados da Pnad Contínua (2012–2022), é possível mapear as diferentes realidades dos jovens, considerando raça, gênero, classe social e região.

não concluíram a Educação Básica, contra 24,5% dos pretos e 22,3% dos pardos.

O que nos leva a uma reflexão de que quase a metade da população jovem no Brasil, 46,8% na faixa etária anteriormente citada, se evade da escola em sua juventude.

Essas estatísticas alarmantes revelam a profunda desigualdade que marca a juventude brasileira. É urgente a necessidade de políticas públicas que combatam a pobreza, a exclusão social e as disparidades de cor/raça.

Investir na educação de qualidade e na geração de oportunidades de trabalho decente para todos os jovens é fundamental para construir um futuro mais justo e promissor para o Brasil.

6.2 Juventude Trabalhadora Brasileira: entre necessidades e exploração

Segundo a plataforma QEdu Juventudes e Trabalho, a necessidade de trabalhar é a principal razão para o abandono escolar, independentemente da cor/raça. E que existe um grupo particularmente vulnerável de 4,1 milhões de jovens que não trabalham, não estudam ou não concluíram o ensino primário.

Sem qualificação, muitos jovens são obrigados a trabalhar em empregos mal remunerados e insalubres, uma realidade que se reflete em todo o país.

Como possibilidade do primeiro emprego na Granja Lisboa, o mercado ao ar livre como alternativa, a famosa feira livre, como, por exemplo, na Granja Lisboa, falando das feiras que estimulam o comércio local, mas também revelam a necessidade de rendimentos e oportunidades dignas.

Ao conhecer o perfil socioeconômico e a situação educacional das diferentes juventudes, e a relação entre a escolaridade e o mundo do trabalho, torna-se possível atuar de forma mais efetiva na garantia de direitos desse público (Soares, 2023, p. 45).

A citação de Rosalina Maria Soares destaca a importância de conhecer as diferentes realidades da juventude brasileira para garantir seus direitos. Ela argumenta que, ao entendermos o perfil socioeconômico e a situação educacional dos jovens, bem como a relação entre a escolaridade e o mundo do trabalho, podemos atuar de forma mais eficaz na criação de políticas públicas e ações sociais que atendam às suas necessidades específicas.

O Brasil precisa fazer mais pelas juventudes, em especial as mais vulneráveis. A plataforma mostra as grandes barreiras que muitos jovens enfrentam na escola. A chance de sucesso é, muitas vezes, definida pela origem social, cor/raça e gênero. A consciência dessa desigualdade é fundamental para a criação de políticas públicas que a combatam (Faria, 2023, p. 78).

O fragmento de texto, retirado da obra de Faria (2023), apresenta uma crítica contundente à realidade educacional brasileira e ao impacto das desigualdades sociais na trajetória dos jovens. O autor destaca a necessidade de ações mais efetivas por parte do Estado para garantir oportunidades justas e equitativas para toda a juventude, com ênfase nos grupos mais vulneráveis.

No subitem a seguir, analisaremos alguns dados relacionados a juventude brasileira com relação ao trabalho, baseado nos dados da Plataforma QEdu Juventudes e Trabalho¹⁸.

6.3 As relações com o trabalho da juventude brasileira: Entre a exclusão e a esperança

Ramos (2018, p. 69) aduz que,

Nascidos na condição histórica de “camponeses desenraizados”, os jovens pobres das periferias estão reduzidos unicamente a vendedores da força de trabalho que, na contemporaneidade, constitui-se em condição social de extrema incerteza e vulnerabilidade.

A Plataforma QEdu Juventudes e Trabalho surge como uma ferramenta crucial para entendermos a complexa realidade da juventude brasileira. Indo além da análise dos jovens que estão na escola, a plataforma nos permite desvendar as histórias e desafios daqueles que estão fora do sistema educacional sem ter concluído a Educação Básica.

Trata-se, dessa forma, de um grupo que está sempre em busca de um meio seguro para se incluir na sociedade. “O trabalho enquanto via para construção de modos de vida” (Ramos, 2018, p. 69).

Dados da referida plataforma, lançada recentemente, revelam que 21,7% dos jovens não estudam e nem trabalham. Entre os que se encontram nessa situação

¹⁸A plataforma QEdu Juventudes e Trabalho é um instrumento crucial para entendermos os desafios da juventude brasileira e construirmos um futuro mais justo e inclusivo. Via dados precisos e análises aprofundadas, podemos direcionar políticas públicas e ações sociais para garantir que todos os jovens brasileiros tenham acesso à educação de qualidade, oportunidades de trabalho decente e um futuro digno.

precária, 38% não terminaram os estudos básicos.

Para as mulheres entre 18 e 24 anos, o panorama é ainda mais preocupante: 33,6% não estão inseridas nem na educação, nem no mercado de trabalho. Essa estatística escancara a necessidade de políticas públicas que atendam às especificidades desse grupo, combatendo a disparidade de gênero e garantindo oportunidades iguais.

Na plataforma, indicadores sobre educação, trabalho, renda, saúde e outros temas relevantes estão disponíveis, permitindo análises aprofundadas e a criação de visualizações interativas e mapas que facilitam a compreensão dos dados.

Enfrentar os desafios que afetam a juventude brasileira exige um compromisso amplo da sociedade. É fundamental que governos, instituições, empresas e cidadãos se unam para construir um futuro mais justo e promissor para as novas gerações.

Ademais, a esperança reside na ação conjunta e na busca por soluções inovadoras que considerem as diversas realidades dos jovens e as desigualdades que os impedem de alcançar seu pleno potencial. Rosalina Maria Soares, Assessora de Pesquisa e Avaliação da Fundação Roberto Marinho, destaca a importância dessa visão abrangente: “Ao conhecer o perfil socioeconômico e a situação educacional das diferentes juventudes, e a relação entre a escolaridade e o mundo do trabalho, permite-se atuar de forma mais efetiva na garantia de direitos desse público”.

A necessidade de trabalhar é a principal causa de abandono escolar, independentemente da cor/raça. Entre os homens, o “desinteresse em estudar” é a segunda razão mais comum, enquanto para as mulheres, a gravidez.

Um grupo particularmente vulnerável é composto por jovens que não trabalham, não estudam e não concluíram a Educação Básica (4,1 milhões). A maioria deles (52%) está entre 18 e 24 anos, 73,4% são pretos ou pardos, 62,2% são mulheres e 74,5% residem em áreas urbanas.

Faria (2023, p. 12), diretor-fundador do lede¹⁹, afirma:

O Brasil precisa fazer mais pelas juventudes, em especial as mais vulneráveis. A plataforma mostra as grandes barreiras que muitos jovens

¹⁹O Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) é um centro de pesquisas que tem sua atuação sustentada por três grandes pilares: 1. Mapear e disseminar boas práticas de redes de ensino e escolas; 2. Diagnosticar e fazer análises que auxiliem no combate às desigualdades educacionais; 3. Atuar para que indicadores e avaliações orientem as tomadas de decisões.

enfrentam na escola. A chance de sucesso é, muitas vezes, definida pela origem social, cor/raça e gênero. A consciência dessa desigualdade é fundamental para a criação de políticas públicas que a combatam.

A Juventude Trabalhadora do bairro, contribui para o sustento de suas famílias, os que não tem um emprego dito “formal” acabam por auxiliar no cuidado dos irmãos mais novos, para que os pais geralmente possam trabalhar.

Geralmente, amadurecem de maneira abrupta, conflituosa, pois em uma época em que deveria estar estudando e desenvolvendo suas potencialidades educacionais, se vê obrigado a ir buscar o seu sustento ou da complementação da renda familiar de modo geral.

Como não possuem qualificação para buscarem bons empregos, os que pagam mais e não são tão insalubres, são obrigados em sua maioria a subempregos, que remuneram menos e são em sua maioria insalubres.

Logo, muitos jovens recorrem no caso da localidade da Granja Lisboa, a feira livre do Palmares, como primeira oportunidade de ingressar no mercado de trabalho, iniciando as atividades logo cedo, percorrendo a manhã até início da tarde, acontecendo todas às sextas-feiras, movimentando o comércio do bairro, responsável por uma enorme aglomeração de pessoas, que consomem e vendem produtos, sendo vendidos e comprados na feira, sendo comercializados desde o artesanato aos itens de hortifrúti, carnes, vestuários, materiais de limpeza e higiene.

Fotografia 2 - Visão da feira livre do Palmares



Fonte: Fabiane de Paula/SVM²⁰, 2023.

Detectamos também um comércio muito ativo e variado, que vai desde o ramo de confecções, alimentações, óticas, supermercados, bares, restaurantes entre

²⁰SVM-Sistema Verdes Mares de Comunicação.

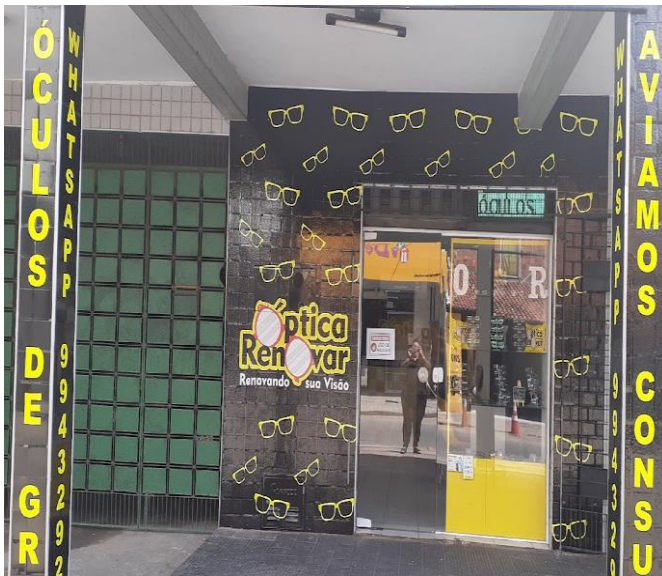
outros.

Fotografia 3 - Mercadinho Deus te pague



Fonte: Google Imagens, 2023.

Fotografia 4 - Óptica Renovar



Fonte: Google Imagens, 2023.

Fotografia 5 - Supermercado Anali



Fonte: Google Imagens, 2023.

6.4 As relações com a religião: A fé e o oculto

O Homem é o único ser que atribui significado às coisas, buscando interpretar o mundo onde vive. Desse modo, a existência humana está marcada por uma eterna busca de sentido, sendo a religião um dos caminhos.

Segundo Ramos (2018, p.145):

Nenhuma religião é exclusivamente metafísica, encarnando também uma moral profunda capaz de influenciar de forma marcantes a conduta humana. Essa intrínseca relação entre os aspectos metafísicos e éticos das religiões faz com que o sagrado suscite não apenas a devoção, mas também induza os indivíduos a uma aceitação intelectual e a um compromisso emocional.

A citação de Ramos afirma que as religiões não são apenas um conjunto de crenças sobre o mundo sobrenatural, mas também um conjunto de valores e princípios morais.

Essa relação intrínseca entre os aspectos metafísicos e éticos das religiões faz com que o sagrado não seja apenas um objeto de devoção, mas também um guia para a ação humana, tendo uma relação significativa com os valores da sociedade.

Muitos jovens do bairro são religiosos e, nesse caso, a religião age como uma fonte de apoio e orientação para os jovens, podendo ajudá-los a enfrentar os desafios da vida e afastá-los de situações perigosas.

A juventude cristã da Granja Lisboa é composta por jovens, o qual sua maioria são membros de igrejas ou outras organizações religiosas. Tais jovens cristãos, geralmente são mais ativos na comunidade, participando de eventos de grupos de jovens apoiando trabalhos sociais de maneira voluntária.

Na questão religiosa, existem várias igrejas cristãs, de caráter católica, como a igreja Santa Paula Frassinetti²¹ e a Capela de São José²².

Fotografia 6 - Igreja Santa Paula Frassinetti



Fonte: Google Imagens, 2023.

²¹ Endereço: Rua Ari Maia, 950, Granja Lisboa, 60540-507, Fortaleza-CE. DECRETO—Criação da Área Pastoral Santa Paula Frassinetti se deu pelo decreto — N 002-2011 - da Paróquia Santa Cecília — Bom Jardim 16/02/2011, por Dom José Antônio Aparecido Tosi Marques.

²² Endereço: R. Mateus Lemos, 4319-4259 - Granja Lisboa, Fortaleza-CE, 60540-552.

Fotografia 7 - Capela São José



Fonte: Google Imagens, 2023.

Também existem várias igrejas protestantes como a Canaã²³ e as Assembleias de Deus²⁴ em seus vários ministérios.

²³Endereço: Rua Dr. Fernando Augusto, 3665, Granja Lisboa, fortaleza — CE, 60540-262.

²⁴Endereço: Rua Ló 3 - Granja Lisboa, Fortaleza—CE, 60540-272.

Fotografia 8 - Igreja Canaã



Fonte: Google Imagens, 2023.

Fotografia 9 - Igreja Evangélica Assembleia De Deus



Fonte: Google Imagens, 2023.

Vale salientar também a existência de outras religiões, de matriz africana ou afro-brasileira, como a Umbanda e a Quimbanda.

A Pajelança, também conhecida como Pangeia ou Jurema, é uma vertente afro-indígena da religiosidade brasileira presente em diversos estados, incluindo o Ceará.

Porém, no relato de Janderson Mota da Silva, 25 anos, praticante a dois anos da Umbanda, no Centro Espirita de Umbanda Zé Pelintra das Almas, sendo seu dirigente “Pai Giuliano Freitas” que tem suas influências do terço do Codó do maranhão, morador do bairro Granja Lisboa, temos a seguinte afirmação:

A pajelança, não existe no bairro granja lisboa, aonde o predomínio absoluto da Umbanda, Quimbada e do Catimbó Cearense tem forte representatividade religiosa afro brasileira, representada pela associação espírita de Umbanda

São Miguel que tem como seu fundador “Pai Neto tranca rua”²⁵, o mesmo e pai do Giuliano Freitas, dirigente do Centro Espirita de Umbanda Zé Pelintra das Almas, valendo salientar que o Pai Neto é titulado como mestre da cultura do Estado do Ceará e detém o título de doutor pela Universidade Estadual do Ceará — UECE, considerado um tesouro vivo (J.M. Relato de praticante de uma crença religiosa de matriz africana).

O fragmento de texto em questão apresenta um panorama da religiosidade presente no bairro Granja Lisboa, destacando a ausência da pajelança e a predominância da Umbanda, Quimbanda e Catimbó Cearense. A forte representatividade afro-brasileira nessas práticas religiosas é evidenciada pela Associação Espírita de Umbanda São Miguel, fundada por “Pai Neto”, figura central no cenário religioso local.

²⁵Pai Neto Tranca Rua Miguel Ferreira Neto Umbanda — Miguel Ferreira Neto, mais conhecido por Pai Neto Tranca Rua, é um tronco velho da tradição tambor de mina de caboclo, uma manifestação religiosa no universo das religiões de matrizes africanas, identificada como uma vertente da Umbanda. Nascido em Maranguape, em 1959, Pai Neto é referência e liderança importante na Umbanda, com atuação local, estadual e nacional. Criado nos princípios religiosos de raízes afro-indígenas, domina as artes, os ofícios e as cosmologias da Umbanda. Compreende-se a Umbanda enquanto patrimônio cosmológico, epistemológico, estético, terapêutico, social e político que se origina e detém continuidade enraizada e em interlocução com as civilizações e os povos indígenas, africanos, afrodescendentes e europeus. Nesse sentido, ele resguarda, preserva e repassa para seus filhos e filhas de santos os saberes, as artes, os ofícios e a cosmologia dessa religião de tradição de matriz afro-brasileira. Criados em seus saberes, Pai Neto possui dez filhos com obrigações cumpridas com assentamentos sagrados instalados (terreiros abertos), a saber: Maria do Zé Pelintra, Mãe Irene, Wilson do Lírio Verde, Paulo da Tapuia Velha, Fátima de Obaluaê, Ribamar da Cabocla Jacira, Ismael do Nego Gerson, Carlos Alberto do Rei Urubu, Eliane da Mãe Maria, Adriana da Princesa Rosa Branca. Além desses, existem ainda os filhos e filhas que têm assentamento sagrado, mas não possuem terreiros abertos, que junto aos que possuem terreiros abertos somam sessenta e três. Por tudo isso, em dezembro de 2022 o Governo do Estado do Ceará conferiu ao Pai Neto Tranca rua o título de Mestre da Cultura Tradicional Popular, mediante notório saber, experiências e vivências como defensor, incentivador e praticante da umbanda sagrada e também o Título de Doutor pela UECE.

Figura 4 - Associação Espírita De Umbanda São Miguel



Fonte: <https://umbandasaomiguel.blogspot.com/> 2023.

O bairro Granja Lisboa se destaca por sua rica cultura afrodescendente e pela coexistência pacífica de diversas religiões. A fé cristã, com suas diversas denominações, e as tradições afro-brasileiras, permeadas por crenças e rituais ancestrais, tecem um mosaico multicolorido de fé e devoção.

A comunidade cristã da Granja Lisboa é vibrante e acolhedora, marcada por igrejas evangélicas e católicas que pulsam com a força da fé e da esperança. As celebrações dominicais, repletas de música, louvores e orações, reúnem famílias e amigos, fortalecendo os laços de comunidade e reafirmando a importância da fé na vida dos moradores.

Paralelamente, as tradições afro-brasileiras permeiam o bairro, presentes em rituais como o candomblé e a capoeira, que celebram a ancestralidade africana e a força da cultura negra. A música, a dança e os costumes afro-brasileiros enriquecem a vida da comunidade, promovendo o respeito à diversidade e a valorização da herança cultural afro-brasileira.

Em meio a essa rica diversidade religiosa e cultural, a tolerância reina no Granja Lisboa. Os moradores respeitam as diferentes crenças e práticas, reconhecendo a importância da liberdade religiosa e do diálogo inter-religioso. Essa convivência pacífica demonstra a maturidade da comunidade e o compromisso com a construção de um bairro plural e inclusivo.

Reiteramos que a fé, a cultura afrodescendente e a tolerância religiosa se entrelaçam na Granja Lisboa, formando um mosaico vibrante e inspirador. Esse bairro nos ensina que a diversidade é um valor a ser celebrado e que o respeito mútuo é a chave para a construção de uma sociedade justa e harmoniosa.

6.5 As relações com o estudo: A busca pela melhora da vida

A juventude possui um aspecto intrínseco, que está relacionado à busca pelo conhecimento e à curiosidade. O desejo de descobrir e aprender sobre a vida e tudo o que a envolve e motiva os jovens a buscarem constantemente, como mencionado anteriormente, essa habilidade é o que caracteriza a relação do homem com o mundo (Ramos, 2018).

Ramos (2018, p.133) explica que:

É na busca por conhecimento que o jovem estabelece relações importantes, que lhe proporcionam vivências e aprendizados indispensáveis à sua formação, tanto enquanto indivíduo quanto como sujeito; pois, para ser sujeito, tornar-se necessário comprometer-se com a manutenção das relações, o que faz desse compromisso um promotor de conhecimentos, que se dão por meio da partilha de experiências e saberes, de erros e de acertos.

A citação anterior de Ramos, nos reflete a destacar a importância da busca por conhecimento na formação do jovem, ressaltando o papel fundamental das relações interpessoais nesse processo. Através da interação com diferentes indivíduos, o jovem constrói saberes e experiências valiosas que contribuem para seu desenvolvimento individual e social.

Essa busca pelo conhecimento acaba por chegar no ambiente protegido da escola, onde os jovens podiam experimentar um instante de liberdade durante algumas horas do dia, escapando da restrição de estar em casa e desfrutando da convivência social da realidade juvenil (Ramos, 2018).

O Parque escolar na Granja Lisboa é bem servido com a presença de 10 escolas municipais (EM) regulares, 3 Centros de Educação Infantil (CEI) e 1 escola municipal de tempo integral (EMTI), as escolas são: EM Doutor Sérvulo Mendes de Andrade; EM Francisco Edmilson Pinheiro; EM João o Mendes de Andrade; EM Manoel Malveira Maia; EM Maria Dolores Petrola de Melo Jorge; EM Professora Antônia Maria de Lima; EM Professora Lireda Facó; EM Rachel Viana Martins; EM Raimundo Moreira Sena; EM Ulysses Guimarães; CEI, Tia Zuleide, CEI Tia Helena, CEI Professor Agostinho Gósson e EMTI Dom Antônio de Almeida Lustosa.

Fotografia 10 - EMEF Lireda Facó



Fonte: Autor desconhecido, 2023.

Fotografia 11 - CEI Professor Agostinho Gósson



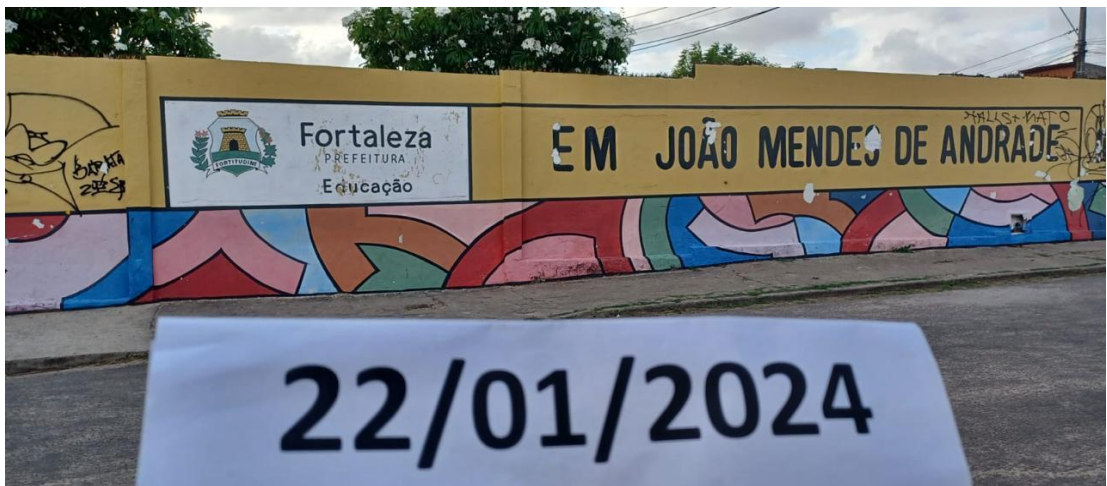
Fonte: Thiago Gaspar, SME 2017.

Fotografia 12 – EMEF Maria Dolores Petrola De Melo



Fonte: Autor desconhecido, 2023.

Fotografia 13 – EMEF João Mendes De Andrade



Fonte: Arquivo da escola, 2024.

Destacamos que o marco como fonte de reflexão não é uma oferta generosa de escolas públicas à disposição dos vulneráveis juvenis, mas sim, "a sua efetividade

de promover o engajamento dessa categoria social”, (Groppo, 2017, p.13) numa escolaridade eficaz e socialmente útil.

O fato é que o pesquisador acredita que a educação formalizada em uma aprendizagem significativa, nos dá mais senso de utilidade e finalidade na busca pelo conhecimento, enfim, um sentido pela educação.

Alguns jovens, infelizmente, não conseguem seguir firmes nas relações estudantis, trabalhistas, religiosas e muito menos tem algum senso de pertencimento local. O fato fortalece o envolvimento e o aumento das fileiras juvenis, as facções criminosas que se valem da alta vulnerabilidade social, sem apoio familiar, financeiro e religioso.

Elucidando os grupos, o jornal o Povo informa que o Comando Vermelho (CV) é uma facção criminosa com origem no Rio de Janeiro. Essa facção chegou ao Ceará na década de 1990 e rapidamente se expandiu para o interior do estado. O Primeiro Comando da Capital (PCC) é uma facção criminosa com origem em São Paulo. A facção chegou ao Ceará na década de 2000 e também se expandiu para o interior do estado (G1 CEARÁ²⁶, 2023).

O Portal de notícias G1 CE relata que a disputa entre as duas facções pela hegemonia da Granja Lisboa começou em 2022. Já o Povo, informa que o CV já controlava a região há décadas, mas o PCC começou a expandir sua influência na área, gerando confrontos entre as duas facções que se intensificaram em 2023, resultando em uma série de mortes.

Em notícia veiculada no Jornal o (Barbosa; Paiva, 2023) participa que na Granja Lisboa, as facções do CV e do PCC, disputam os jovens para suas fileiras e travam uma verdadeira guerra urbana na busca da supremacia do tráfico de drogas, a qual é a principal atividade das facções criminosas.

A seguir, o autor constrói uma tabela onde expõe detalhes como a origem, ano de fundação, presença no estado e algumas características importantes.

²⁶ Portal de notícias da Globo, líder de audiência no jornalismo digital no Brasil, no caso voltado para a região nordeste.

Quadro 16 - Facções criminosas no Ceará: quais grupos atuam no Estado?

Facção	Origem	Ano de Fundação no Ceará	Presença no Estado	Características
Comando Vermelho (CV)	Rio de Janeiro	1992	49 municípios, 54 bairros de Fortaleza, territórios mapeados	Maior facção do Brasil, forte presença no tráfico de drogas e homicídios.
Guardiões do Estado (GDE)	Ceará	2016	555 territórios mapeados	Originou-se de uma dissidência do PCC, forte presença no tráfico de drogas e homicídios.
Primeiro Comando da Capital (PCC)	São Paulo	2000	102 territórios mapeados	Foco em crimes contra instituições financeiras, atuação em roubos a bancos e carros-fortes.
Massa Carcerária	Ceará	2021	82 territórios mapeados	Formada por ex-integrantes do CV, disputa territórios com outras facções.
Amigos dos Amigos (ADA)	Rio de Janeiro	1996	Presença histórica no estado, atuação diminuída	Rival do CV, atuava no tráfico de drogas e homicídios.
Lost	Ceará	2021	Presença em alguns locais, não se consolidou	Dissidente do CV, não conseguiu se estabelecer no estado.
Terceiro Comando Puro (TCP)	Rio de Janeiro	2022	Tentativa de entrada frustrada	Aliada da GDE, a tentativa de entrada foi frustrada por conflitos.

Fonte: Feito pelo Autor <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2023/06/13/facao-riminoso-no-ceara-quis-grupos-atuam-no-estado-entenda.html>.

As facções controlam a distribuição de drogas na Granja Lisboa, cobrando taxas de proteção dos traficantes locais. Elas também praticam extorsão contra comerciantes e moradores da Granja Lisboa e ameaçam vítimas com violência se não pagarem taxas de proteção (G1 CEARÁ, 2023; Barbosa; Paiva, 2023).

Figura 5 - Crimes



Fonte: Wagner Magalhães/g1.

Esses grupos também são responsáveis por uma série de assassinatos na Granja Lisboa. Esses assassinatos são geralmente motivados por disputas territoriais ou por vingança. Corrompem agentes públicos para obter vantagens com pagamentos de propinas a policiais, políticos e funcionários públicos para facilitar suas atividades criminosas (G1 CEARÁ, 2023; Barbosa; Paiva, 2023).

O G1 CE (2023a) reforça que o governo do Ceará tem realizado operações policiais para tentar conter a violência na Granja Lisboa. No entanto, as operações não têm sido suficientes para acabar com a disputa entre as duas facções. E que a disputa entre o CV e o PCC pela hegemonia do bairro é um problema grave que afeta a segurança pública do Ceará. A violência na região tem causado medo e insegurança na população local.

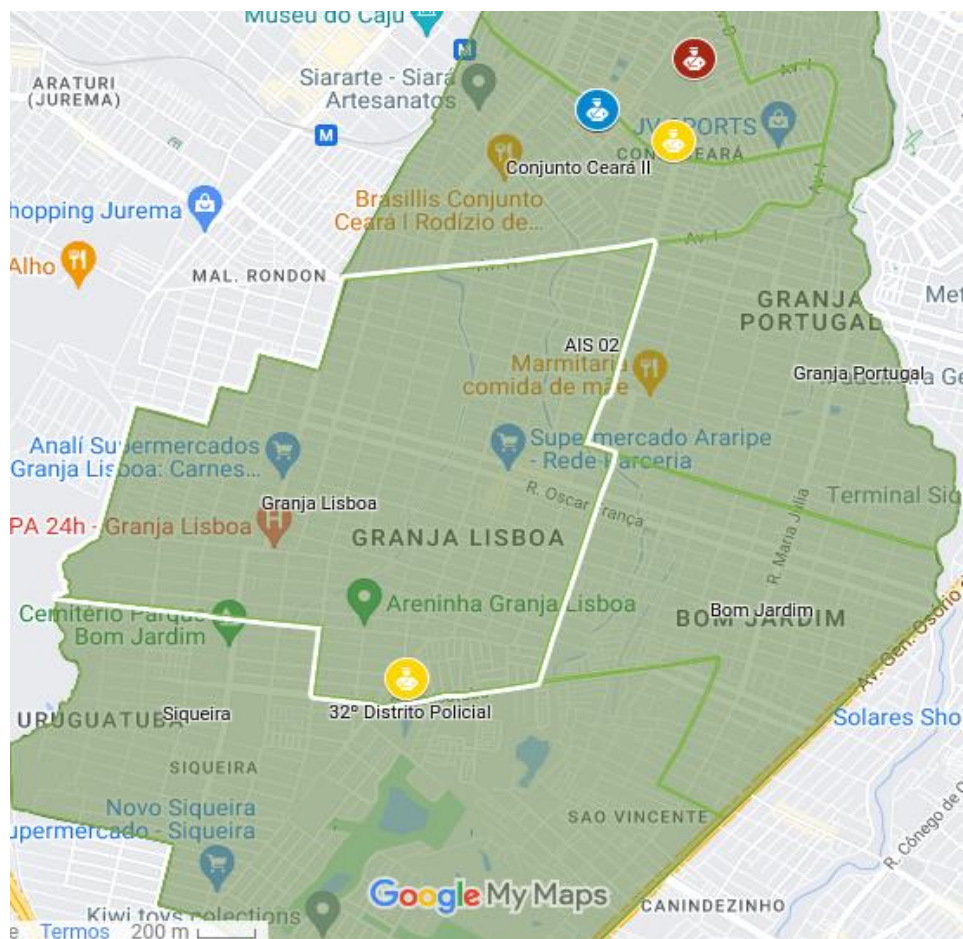
Dito isso, percebe-se que o Bairro enfrenta o desafio da presença de facções criminosas, que geram insegurança e impactam negativamente a qualidade de vida dos moradores. O combate a esse problema exige um esforço conjunto de autoridades e comunidade, com foco em medidas de policiamento, investigação, prevenção social e engajamento da população.

Apesar de ser uma área que publicizam os noticiários mais pela violência do que pelas boas ações de sua comunidade, ela está situada nas áreas Integrada de Segurança 227 (AIS 2).

²⁷Área de atuação AIS 2 - Bairros: Bom Jardim, Conjunto Ceará I, Conjunto Ceará II, Genibaú, Granja Lisboa, Granja Portugal e Siqueira. Comandantes: Polícia Militar: TC PM Adriano Costa Cavalcante — (85) 3101-5667, Polícia Civil: Departamento de Polícia Cível (DPC) — Igor Sampaio — (85) 3101-6104 | 3101-6105 e Corpo de Bombeiros: TC BM Vlyadyano Rodrigues — (85) 3101-5662.

Esta zona abrange também os bairros do Bom Jardim, Conjunto Ceará I, Conjunto Ceará II, Genibaú, Granja Portugal e Siqueira, com uma delegacia de polícia civil, o 32º Distrito Policial.²⁸

Figura 6 - Área De Segurança 2 - Granja Lisboa



Fonte: Secretária da Segurança Pública e Defesa Social-SSPDS, 2023.

²⁸Endereço: R. LO-02, 40-Granja Lisboa, Fortaleza–CE, 60540-280.

Fotografia 14 - 32º Distrito Policial - Granja Lisboa



Fonte: Autor desconhecido, 2023.

7 METODOLOGIA: PERCURSOS TRILHADOS NA PESQUISA AVALIATIVA

A pesquisa avaliativa, como um mapa que guia o explorador em terras desconhecidas, traça diversos percursos para desvendar a complexa realidade dos objetos de avaliação. Ao trilhar esses caminhos, o pesquisador se depara com diferentes paisagens, cada uma com seus desafios e oportunidades únicas.

7.1 A jornada ampliada na educação brasileira: Uma Análise em Profundidade à luz dos seus eixos

A implementação da jornada ampliada na educação brasileira, também conhecida como escola em tempo integral, configura-se como um marco histórico na busca por uma educação pública de qualidade e equidade. No entanto, a avaliação em profundidade dessa modalidade educacional exige uma abordagem que transcenda a mera análise quantitativa de dados, requerendo um mergulho qualitativo em suas nuances e complexidades.

O paradigma da avaliação em profundidade, proposto por Rodrigues (2008, 2009), oferece um arcabouço teórico metodológico valioso para tal empreendimento. Através de seus quatro eixos — análise de contexto, de conteúdo, de trajetória institucional e espectro territorial e temporal — podemos desvendar os múltiplos fatores que contribuem para o sucesso da jornada ampliada, considerando as especificidades de cada caso.

Ao aplicar o paradigma da avaliação em profundidade aos estudos sobre os impactos da jornada ampliada na escola de tempo integral, podemos obter opiniões valiosas sobre a efetividade dessa modalidade educacional em diferentes contextos.

A coleta de dados qualitativamente, efetivou-se mediante entrevistas com gestores, docentes e com discentes, permitindo uma compreensão mais profunda das experiências e percepções sobre a jornada ampliada.

Os eixos da avaliação em profundidade, da conta de dimensões - chave a serem consideradas na pesquisa, são: o eixo, Análise dos Conteúdos, permitiu mergulhar na essência do conteúdo, examinando a qualidade, a confiabilidade e a relevância das informações presentes visam mergulhar na essência do conteúdo, examinando a qualidade, a confiabilidade e a relevância das informações presentes; o eixo Análise de Contexto, possibilitou desvendar o cenário sócio-político no qual o conteúdo foi criado, considerando os fatores que influenciaram sua produção e

significado; o eixo, Trajetória Institucional, viabilizou o resgate da trajetória da instituição responsável pela criação do conteúdo, examinando sua história, valores e reputação e por fim, o eixo espectro territorial e temporal, mapeamos o contexto espacial e temporal do conteúdo, situando-o em seu devido lugar no tempo e no espaço.

É mister salientar que apesar dos benefícios potenciais, a implementação da jornada ampliada em todo o território nacional enfrenta desafios como a necessidade de investimento em infraestrutura escolar, na formação de professores e na valorização da educação integral como um direito fundamental das crianças e dos adolescentes. Para superar esses desafios, é necessário um compromisso conjunto do Estado, da família e da sociedade para garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade que contribua para o seu desenvolvimento integral e para a construção de trajetórias juvenis promissoras.

A avaliação em profundidade, à luz dos quatro eixos de Léa Rodrigues, oferece uma ferramenta valiosa para compreendermos as nuances e complexidades da jornada ampliada na educação brasileira. Ao analisar o contexto, o conteúdo, a trajetória institucional e o espectro territorial e temporal das escolas que implementam essa modalidade, podemos identificar fatores que contribuem para o seu sucesso ou fracasso e traçar caminhos para uma implementação mais eficaz e equitativa.

Observe o quadro abaixo:

Quadro 17 - Avaliação em Profundidade: Diálogo entre eixos na construção da pesquisa avaliativa

Análise de Contexto	Os fatores socioeconômicos, as políticas públicas e as redes de apoio podem ser analisados para compreender as condições em que a escola de tempo integral opera e como ela se articula com a comunidade.
Análise de Conteúdo:	Os conteúdos curriculares, as práticas pedagógicas e a cultura escolar podem ser explorados para identificar os significados sociais da escola de tempo integral na vida dos jovens.
Análise da Trajetória Institucional	A história da escola, sua missão e valores, e os projetos e programas desenvolvidos podem fornecer percepções sobre os objetivos da escola e como ela visa alcançar seus resultados.

**Análise do Espectro
Territorial e Temporal**

A localização da escola, a jornada ampliada de tempo e as mudanças sociais podem ser considerados para compreender como a escola se insere no espaço e no tempo e como isso influencia seus significados sociais.

Fonte: Adaptado pelo autor de a partir de Rodrigues (2008, 2009).

As evidências empíricas demonstram os impactos positivos da jornada ampliada em diversos eixos, mas os desafios à sua implementação em todo o território nacional exigem um compromisso conjunto do Estado, da família e da sociedade, justamente para garantir que todos os estudantes tenham acesso a essa modalidade educacional e possam se beneficiar de seus resultados.

7.2 Exigências Metodológicas Para Construção Dos Processos

Em uma pesquisa exploratória e qualitativa, “a coleta de dados se caracteriza pela riqueza e profundidade das informações obtidas, buscando captar a perspectiva e as experiências participantes” (Bogdan; Biklen, 2007, p. 51).

A presente pesquisa caracterizou-se pela busca incansável de informações, pela compreensão profunda e contextualizada do fenômeno em estudo. Para alcançar esse objetivo, utilizamos uma rica gama de ferramentas de coleta de dados, cada uma com suas particularidades e contribuições valiosas.

Destaca-se como a entrevista semiestruturada tornou-se a porta de entrada para os pensamentos e experiências dos participantes. Dessa forma, ela foi realizada com dois grupos distintos — o grupo gestor (Diretor, Coordenadora, Secretária e Coordenador Financeiro) e o grupo de professores (três professores - dois efetivos e uma temporária). Inegavelmente, esta ferramenta proporcionou um diálogo aberto e fluido, onde cada indivíduo pôde compartilhar suas perspectivas de forma genuína e aprofundada. Essa abordagem dialogada se assemelha à proposta por Bogdan e Biklen (2007, p. 74), que defendem “a importância da flexibilidade na condução das entrevistas qualitativas, adaptando-se às particularidades de cada participante e do contexto da pesquisa.”

Em complemento às entrevistas, a observação sistemática (não participante) nos permitiu captar a dinâmica natural dos ambientes escolares, sem interferir no fluxo das atividades. Através dessa técnica, observamos as interações entre os participantes, o funcionamento da rotina escolar e outros aspectos relevantes para a

compreensão do contexto educacional.

Essa metodologia se alinha à proposta por Bogdan e Biklen (2007, p. 111), que “defendem a importância da observação não participante para a coleta de dados qualitativos, permitindo ao pesquisador registrar fielmente os eventos e comportamentos sem influenciar o ambiente observado.”

Documentos textuais, de imagens e vídeos se tornaram peças cruciais para a construção do nosso conhecimento. A análise crítica e sistemática desses materiais proporcionou-nos insights valiosos sobre a história da instituição, seus valores, práticas e desafios. Essa análise documental se baseia na perspectiva de Merriam (2009, p. 142), que defende “a importância da análise documental para a coleta de dados qualitativos, permitindo ao pesquisador compreender o contexto histórico e social do fenômeno em estudo.”

Para alcançar um número maior de participantes e garantir a diversidade de perspectivas, utilizamos formulários impressos. Essa ferramenta nos permitiu coletar dados de 100 estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental II (9º ano), expandindo significativamente o alcance da pesquisa e enriquecendo a análise com diferentes pontos de vista. Bogdan e Biklen (2007, p. 134) reconhecem que

os formulários, tradicionalmente associados à pesquisa quantitativa, podem ser utilizados de forma estratégica em pesquisas qualitativas, se forem elaborados com cuidado e utilizados em conjunto com outros métodos de coleta de dados.

Vale salientar, que os formulários foram devidamente formulados pelo pesquisador e avaliados por sua orientadora, Dr.^a Alba Maria de Pinho de Carvalho.

Além disso, a combinação de entrevistas, observação sistemática, análise documental e os formulários nos permitiu construir uma visão abrangente e complexa da realidade escolar. Cada método contribuiu de forma única para a compreensão do fenômeno em estudo, complementando-se e enriquecendo a análise. Essa triangulação de métodos se baseia na perspectiva de Motta (2003, p. 87), que defende “a importância da utilização de múltiplos métodos de coleta de dados para garantir a credibilidade e a validade da pesquisa qualitativa.”

Já no centro da nossa pesquisa estão as percepções, experiências e opiniões dos participantes. Através da análise cuidadosa dos dados coletados, visamos identificar padrões, categorias e significados que nos aproximem da essência do fenômeno em estudo.

Essa abordagem interpretativa se assemelha à proposta por Strauss e Corbin (2008, p. 10) que defendem “a análise qualitativa como um processo de busca de significados por trás dos dados coletados, permitindo ao pesquisador compreender as perspectivas e experiências dos participantes.”

Destacamos que a coleta de dados é apenas o início da nossa jornada. Eles foram cuidadosamente analisados e interpretados, buscando compreender as nuances e os significados por trás das informações obtidas. Essa análise qualitativa baseia-se na perspectiva de Merriam (2009, p. 181), que define “a análise como um processo iterativo de codificação, categorização e interpretação dos dados, permitindo ao pesquisador extrair conhecimento e insights a partir das informações coletadas.”

Após a análise dos dados, apresentamos uma discussão sobre os padrões, categorias e significados que descobrimos e que utilizaremos na sequência para realizarmos uma avaliação em profundidade, de Rodrigues (2008), buscando responder aos questionamentos da pesquisa.

8 ALGUMAS DESCOBERTAS NO TRABALHO DE CAMPO

Em busca de um entendimento aprofundado da realidade da Escola de Tempo Integral Dom António Almeida Lustosa, na Granja Lisboa, foi realizada uma entrevista com um grupo focal, composto por membros da equipe diretiva, coordenadora, secretária escolar e professores. A entrevista, realizada em um ambiente tranquilo e propício ao diálogo, teve como objetivo captar as percepções e experiências dos participantes em relação à escola, seus desafios e perspectivas para o futuro.

O grupo focal foi composto pelos seguintes membros: Diretor Pedagógico, Diretor Financeiro, Coordenadora, Secretaria Escolar, 3 Professores - sendo 2 homens e 1 mulher - nas categorias: professor efetivo e professor temporário.

A entrevista foi conduzida por meio de um roteiro semiestruturado, previamente elaborado e adaptado à realidade da escola. O roteiro abrangeu temas como: Oportunidades e Desafios da Escola de Tempo Integral, impacto nas Trajetórias Juvenis e Melhorias e Estratégias.

Para complementar a coleta de dados, foi realizada observação sistemática não participante em dois momentos distintos: em 2023 houve uma imersão de três dias na escola, observando as dinâmicas do dia a dia, as interações entre os membros da comunidade escolar e o ambiente físico da instituição.

Quase 1 ano decorrido, mais precisamente em abril e maio de 2024, vivenciamos seis dias de coleta final de dados, com foco em eventos específicos da escola, como reuniões de pais, atividades extracurriculares e momentos de interação entre alunos.

A entrevista e a observação não participantes permitiram um rico e aprofundado entendimento da realidade da Escola de Tempo Integral Dom António Almeida Lustosa, complementada pelo estudo documental e bibliográfico.

As informações coletadas foram utilizadas para subsidiar a pesquisa, que visa contribuir para o desenvolvimento da escola e a compreensão das trajetórias juvenis oportunizadas pela escola em questão.

É importante destacar que a escolha por não gravar a entrevista foi tomada pelos participantes da entrevista, para garantir um ambiente mais tranquilo e propício à livre expressão de suas ideias e percepções.

8.1 Focando os eixos de avaliação em profundidade

A avaliação, como um farol que guia o navio em alto mar, exige um olhar aprofundado nos eixos que a sustentam. Cada eixo, como um pilar fundamental, oferece uma perspectiva única sobre o objeto de estudo, permitindo uma análise abrangente e rica em detalhes.

Ao navegar por esses eixos, a avaliação se transforma em um mapa completo, revelando os segredos do objeto de estudo e guiando-nos em direção a uma compreensão profunda e transformadora.

8.1.1 Discussão dos Resultados à Luz da Avaliação em Profundidade

Cabe aqui considerar os quatro eixos: Análise de Contexto, Análise de Conteúdo, Análise da Trajetória Institucional e Análise do Espectro Territorial e Temporal.

8.1.2 Eixo — Análise de Contexto

Começamos nossa análise, focando o eixo de Contexto, a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola de tempo integral. Em verdade, trata-se de um farol que guia a jornada educacional, oferecendo um rico panorama de análise do contexto em que essa modalidade de ensino se insere.

Ao examinarmos os fatores socioeconômicos, as políticas públicas e as redes de apoio que permeiam a realidade escolar, podemos desvendar as nuances que moldam o funcionamento da instituição e sua relação com a comunidade.

A análise dos fatores socioeconômicos nos revela disparidades que marcam o entorno da escola de tempo integral. A renda familiar, o nível de escolaridade dos pais e o acesso a bens e serviços básicos, por exemplo, impactam diretamente as oportunidades e desafios enfrentados pelos alunos. Compreender essas desigualdades é fundamental para direcionar ações pedagógicas que promovam a equidade e a inclusão.

As políticas públicas, como ferramentas do Estado para garantir o direito à educação, assumem papel crucial no contexto da escola de tempo integral.

Leis, programas e iniciativas governamentais direcionadas à educação integral, foram considerados na pesquisa claramente: a Lei n.º 9.394 (Brasil, 1996),

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei n.º 14.113 (Brasil, 2020), Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), Lei n.º 13.005 (Brasil, 2014), Ampliação da Jornada Escolar, Lei n.º 13.415 (Brasil, 2017), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Lei n.º 14.640 (Brasil, 2023), Programa Escola em Tempo Integral.

Os documentos oficiais, focam na expansão da oferta em todo o país, na melhoria da qualidade do ensino e na valorização dos profissionais da educação fundamentam à formação docente e à infraestrutura escolar, entre outras áreas, contribuindo para a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos alunos.

Ao lançarmos luz sobre os fatores socioeconômicos, as políticas públicas e as redes de apoio, o PPP da escola de tempo integral se revela como uma bússola imprescindível para navegarmos pelos desafios e oportunidades da educação integral. Através dessa análise crítica e reflexiva, podemos construir um ambiente educacional acolhedor, inclusivo e transformador, onde cada aluno tenha a chance de florescer e alcançar seu pleno potencial.

A escola de tempo integral, como um organismo vivo em constante interação com o seu entorno, exige uma análise contextual abrangente e profunda. Em verdade, através da compreensão dos fatores socioeconômicos, das políticas públicas e das redes de apoio que a envolvem, podemos fortalecer o PPP e construir uma educação integral de qualidade, capaz de promover a justiça social e o desenvolvimento humano.

8.1.3 Eixo — *Análise de Conteúdo*

A análise dos objetivos e diretrizes da política municipal da escola em tempo integral em Fortaleza revela um foco claro na promoção da educação integral e inclusiva, visando atender as necessidades dos estudantes de forma holística. As diretrizes abordam a ampliação do tempo escolar, o desenvolvimento de atividades complementares, a formação continuada dos professores e a participação da comunidade escolar. A política também visa garantir a qualidade do ensino, promovendo a equidade e a valorização da diversidade, evidenciando um compromisso com a melhoria da educação no município.

Continuando nossa análise, no eixo do Conteúdo, focamos no currículo da escola de tempo integral, como um mapa que guia a jornada de aprendizagem, a

oferecer um terreno fértil para explorarmos os significados sociais dessa modalidade de ensino na vida dos jovens e em suas trajetórias juvenis.

Por meio de uma análise profunda dos conteúdos curriculares, das práticas pedagógicas e da cultura escolar, podemos desvendar as nuances que moldam a experiência educacional dos alunos e o impacto que ela tem em seu desenvolvimento nas suas trajetórias juvenis.

Os conteúdos curriculares da escola de tempo integral transcendem a mera transmissão de conhecimentos, configurando-se como ferramentas poderosas para a formação integral dos jovens.

A parte diversificada do currículo da escola de tempo integral é composta por iniciativas específicas: o Projeto de Vida, o Protagonismo Juvenil, Disciplinas Eletivas, Estudo Orientado, Metodologia do Trabalho Científico e Práticas Experimentais, tais conteúdos assumem um papel crucial no fortalecimento de habilidades essenciais para as trajetórias juvenis dos alunos. Por meio de uma análise aprofundada de cada componente, podemos desvendar como essa rica gama de experiências contribui para o desenvolvimento integral dos jovens, preparando-os para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo e os habilitando a seguir em suas trajetórias.

Senão vejamos! Cabe destacar cada elemento constitutivo desta parte curricular diversificada. O Projeto de Vida, como um farol que guia a jornada individual, oferece aos alunos a oportunidade de autoconhecimento, reflexão sobre seus sonhos e aspirações, e planejamento de estratégias para alcançar seus objetivos; O Protagonismo Juvenil, que coloca os alunos no centro do processo de aprendizagem, transformando-os em agentes ativos na construção do conhecimento. Através da participação em projetos, atividades extracurriculares e decisões escolares, os jovens desenvolvem habilidades como comunicação, trabalho em equipe, liderança, criatividade e resolução de problemas, preparando-os para serem cidadãos engajados e participativos na sociedade.

As disciplinas eletivas, como janelas para novos universos de conhecimento, permitem que os alunos explorem seus interesses, aprofundem seus conhecimentos em áreas específicas e desenvolvam habilidades transversais. O que em nossa pesquisa nos retrata é a necessidade de uma maior opção de disciplinas eletivas, com caráter mais jovem, que inspirem, uma maior adesão e engajamento por parte dos alunos(as).

O estudo orientado, como um guia personalizado, oferece aos alunos suporte

individualizado para aprimorar suas habilidades de estudo, organização e gestão do tempo. Através do acompanhamento de profissionais qualificados e de fácil comunicação, quem em nossa pesquisa nos dá uma perspectiva parcial, pois o relacionamento entre os professores(as) e funcionários(as) é tida como boa, mais reduzida a um grupo pequeno, pela falta de comunicação eficaz com os referentes atores da escola.

A metodologia do trabalho científico, como uma bússola para a investigação, permite que os alunos desenvolvam o senso crítico, a capacidade de análise e a habilidade de formular perguntas e buscar respostas. Através da prática da pesquisa científica, os jovens aprendem a trabalhar com rigor metodológico, a interpretar dados e a comunicar seus resultados, habilidades essenciais para a vida acadêmica e profissional.

As práticas experimentais, como laboratórios vivos do conhecimento, proporcionam aos alunos a oportunidade de colocar a mão na massa, vivenciar conceitos teóricos e desenvolver habilidades práticas. Através da experimentação, os jovens aprendem a observar, formular hipóteses, testar soluções e solucionar problemas, habilidades essenciais para a inovação e a criatividade

A parte diversificada do currículo da escola de tempo integral, composta por um conjunto rico e complementar de atividades, representa um investimento crucial no desenvolvimento integral dos alunos. Ao fortalecer habilidades como autoconhecimento, autonomia, protagonismo, comunicação, trabalho em equipe, criatividade, resolução de problemas, senso crítico e capacidade de pesquisa, essa modalidade de ensino prepara os jovens para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo, contribuindo para a construção de trajetórias juvenis promissoras e de sucesso.

A interdisciplinaridade, a contextualização e a relevância social dos temas abordados abrem horizontes para o desenvolvimento do senso crítico, da criatividade, da autonomia e da responsabilidade social, porém em nossos dados, descobrimos que existe um descontentamento, relativo ao currículo atual, pois segundo os alunos(as), eles não são atraentes e motivadores.

As práticas pedagógicas da escola de tempo integral devem ir além do ensino tradicional, buscando promover a aprendizagem ativa, colaborativa e contextualizada. Porém, percebeu-se em nossos dados, que os professores necessitam ser dinâmicos, apoiados por metodologias inovadoras, com atividades extracurriculares e vivências

em campo, tornando os alunos protagonistas de seu próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades essenciais para o século XXI.

Ao analisarmos os conteúdos curriculares, as práticas pedagógicas e a cultura escolar da escola de tempo integral, podemos identificar os significados sociais que essa modalidade de ensino assume na vida dos jovens e em suas trajetórias juvenis.

A escola de tempo integral se configura como um espaço de desenvolvimento integral, promovendo a inclusão social, a emancipação humana e a construção de um futuro promissor para as novas gerações.

Mediante uma análise crítica e reflexiva, podemos fortalecer o papel da escola de tempo integral como agente transformador da sociedade e na construção de um futuro mais justo e equitativo para todos.

8.1.4 EIXO — Análise do Espectro Territorial e Temporal

Na análise do Espectro Territorial e Temporal, analisaremos a Escola Municipal de Tempo Integral Dom Antônio Almeida Lustosa, situada na rua Geraldo Barbosa, 3901, Bairro Granja Lisboa, Fortaleza-CE. Em seu específico contexto territorial e temporal, ela oferece um rico panorama para analisarmos como a localização da escola, a jornada ampliada de tempo e as mudanças sociais que influenciam seus significados sociais.

Mediante uma análise profunda do espectro territorial e temporal, podemos desvendar as sutilezas que moldam a experiência educacional dos alunos e o impacto que ela tem na comunidade e em suas trajetórias juvenis.

A localização da escola, inserida em um determinado território com suas características socioculturais, econômicas e políticas, molda significativamente a sua identidade e os significados sociais que ela assume.

As relações com a comunidade local, as demandas e os desafios específicos do entorno devem influenciar a organização curricular, salientando que o local residente da escola, e um local “faccionado”, isto é, com a presença do crime organizado, reforçando mais uma vez, importância do currículo escolar, fortalecendo as práticas pedagógicas e a cultura escolar, promovendo assim, o maior afastamento dos faccionados.

A jornada ampliada de tempo da escola de tempo integral, que transcende o tradicional modelo de ensino, abre espaço para novas oportunidades de

aprendizagem, desenvolvimento e socialização.

A ampliação do tempo escolar permite a implementação de projetos interdisciplinares, atividades extracurriculares e vivências em campo, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo.

As mudanças sociais também são marcadas por constantes transformações tecnológicas, exigindo uma equipe qualificada não só nos currículos escolares e conteúdos, como nas tecnologias inovadoras, respondendo assim, a uma das críticas identificadas na pesquisa, em que exigem que a escola de tempo integral se adapte e se reinvente.

A escola precisa estar atenta às demandas da sociedade contemporânea e aos novos desafios que os jovens enfrentam, incorporando novas tecnologias, metodologias inovadoras e conteúdos relevantes para a formação integral dos alunos.

A Escola de Tempo Integral Dom Antônio Almeida Lustosa, inserida em seu específico contexto territorial e temporal, tem em vista assumir um papel importante na formação dos jovens.

8.1.5 Eixo — Análise da Trajetória Institucional

Na análise do Espectro Territorial e Temporal, analisamos a Escola de Tempo Integral Dom Antônio Almeida Lustosa, ao longo de sua rica trajetória institucional, com quase 30 anos, inaugurada pelo prefeito da época, Antônio Cambraia, como Centro Municipal de Educação e Saúde (CIES).

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), a escola atualmente atende uma clientela de 454 alunos de classe média baixa, residentes nas proximidades da escola e de bairros adjacentes.

Em 2014, integra o rol das escolas de tempo integral do municipal de fortaleza, atuando na comunidade da Granja Lisboa.

Mediante uma análise profunda da trajetória institucional, podemos desvendar as particularidades que guiam a ação da escola e o impacto que ela tem na vida dos alunos e da comunidade.

A história da referida escola é marcada por momentos de desafios e conquistas, revela a sua identidade e o seu compromisso com a educação de qualidade.

A compreensão da trajetória histórica da instituição, permite identificar os valores que a sustentam, por intermédio de seu currículo, principalmente as da parte diversificada, como: Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil, Disciplinas Eletivas, Estudo Orientado, Metodologia do trabalho Científico e Práticas Experimentais.

Os projetos e programas desenvolvidos pelo objeto desse estudo representam a concretização da missão e valores da Instituição. Ao analisar esses projetos e programas, é possível identificar as ações que a escola realiza para alcançar seus objetivos, as parcerias que estabelece e os resultados que cogita alcançar.

A ETI Dom Antônio Almeida Lustosa, ao longo de sua longa história, demonstra um compromisso inabalável com a educação de qualidade, se destacando como um agente transformador na vida dos alunos(as) e da comunidade.

Um dos pilares das escolas de tempo integral é o acréscimo de horas na escola. No entanto, nossa pesquisa nos leva a refletir não sobre a quantidade, mais sobre a qualidade desse tempo extra.

Foi constatado que existem problemas, apesar de focar numa educação em tempo integral, o programa pode e deve ser aperfeiçoado. Mas detectamos um problema chave, que, direta ou indiretamente, influencia os outros problemas.

O problema chave consiste na qualidade do tempo excedente na carga horária da escola de tempo integral, e se faz necessário repensar a qualidade deste tempo excedente, logo concluímos que a possível solução perpassa pelo currículo.

Pois vejamos, foi detectado uma enorme insatisfação com o tempo excedente, ao qual não aparenta ser atrativo e engajador para os alunos(as), sendo um problema crítico, podendo influenciar no aumento da rejeição da escola de tempo integral.

A carga horária extensa, que deixa os alunos sobrecarregados e sem tempo para outras atividades, pode gerar estresse, ansiedade, cansaço e fadiga. É importante analisar criticamente o modelo de escola de tempo integral, buscando um equilíbrio entre o tempo em sala de aula e o desenvolvimento de outras atividades extracurriculares e habilidades socioemocionais.

Logo, devemos propor um currículo, atraente, engajador, alinhado com possibilidades de crescimento pessoal e emocional, que facilite a trajetória juvenil de todo jovem estudante desta modalidade educacional.

Vale ressaltar que o currículo da escola de tempo integral possui três partes,

a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) onde as competências e habilidades que todos os alunos brasileiros devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Ela é obrigatória para todas as escolas, inclusive as de tempo integral.

A parte diversificada é o espaço do currículo onde a escola tem autonomia para escolher conteúdos específicos que sejam relevantes para o contexto local e para os interesses dos alunos. Essa parte pode incluir disciplinas optativas, projetos interdisciplinares, atividades extracurriculares e outras iniciativas que promovam o desenvolvimento integral dos alunos.

Por fim, as atividades complementares, as quais são atividades extracurriculares que visam complementar a formação dos alunos. Elas podem ser de natureza cultural, esportiva, social, científica ou artística.

As atividades elencadas não fazem parte da carga horária obrigatória, mas são importantes para o desenvolvimento integral dos alunos.

Diante do exposto, fica evidente que devemos realizar uma análise crítica do currículo, procurando enriquecê-lo, com disciplinas que alinhem o conhecimento a prática, tornando-a atrativa e engajadora, e conseqüentemente, tendo que capacitar de maneira mais enérgica, eficiente e desenvolve os professores(as), com metodologias ativas, com um trabalho socioemocional e com as tecnológicas.

Com isso, fazendo a carga horária excedente, não se tornar desmotivador para os alunos (as) e sim, um momento a mais de aprendizado com significação para a sua trajetória juvenil e para a vida.

É vital que a escola se reinventa constantemente, procurando sempre buscar um modelo educacional que atenda às necessidades dos alunos do século XXI.

8.2 Corpo discente: Desvendando as vivências, percepções e aspirações na jornada escolar

A escola de tempo integral, como um modelo educacional, abre portas para um universo de oportunidades e apresenta desafios que exigem reflexão e adaptação.

Através da análise aprofundada dos dados coletados, embarcamos em uma jornada para desvendar as nuances dessa experiência, tecendo um panorama abrangente que contempla as diversas perspectivas dos alunos.

O nosso universo investigativo, consta de 7 membros do corpo docente (4 do

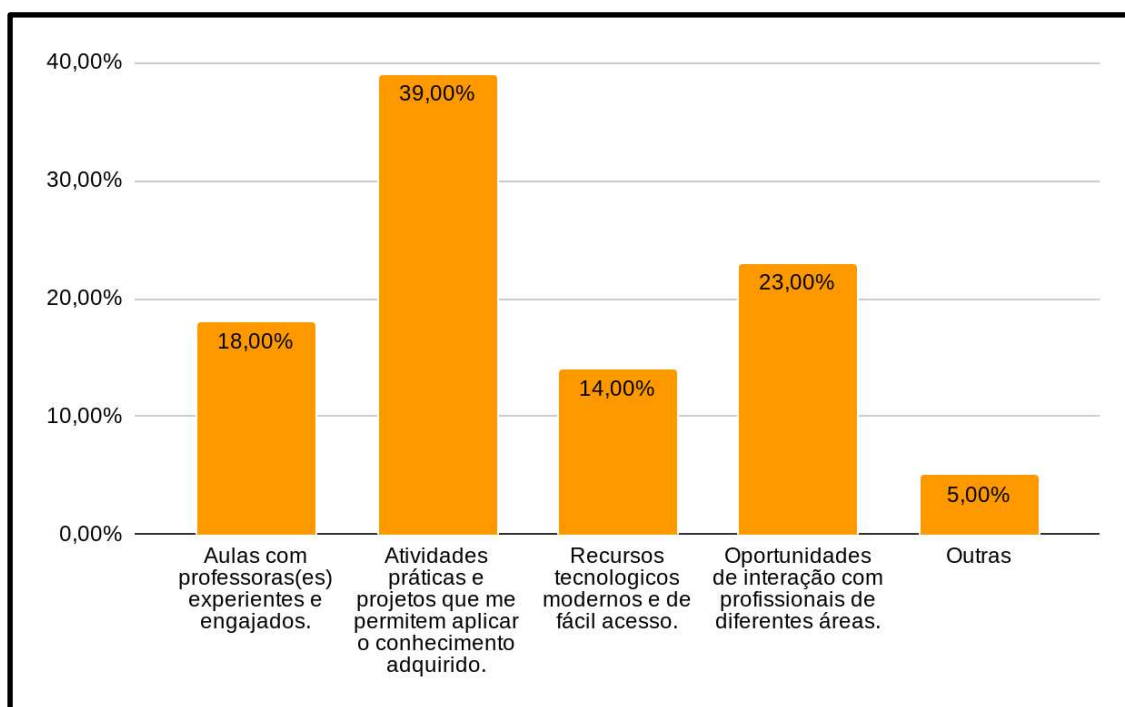
Grupo Gestor e 3 dos professores) e 100 alunos(s) do corpo discente dos 9º, anos, (47 meninos e 53 meninas) turmas A, B e C, num total de 454, alunos(as) devidamente matriculados na ETI em estudo. Vale salientar que no dia da coleta dos dados, estava presentes 386 alunos(as).

8.2.1 Oportunidades e desafios da jornada escolar

Analisando os gráficos do 09 até o 14 a seguir, visamos analisar as oportunidades e desafios da jornada escolar.

O gráfico 09, apresenta os resultados de uma pesquisa sobre as oportunidades de aprendizagem que consideram mais valiosas. Entre as opções, a alternativa “Atividades práticas e projetos que me permitem aplicar o conhecimento adquirido” se destaca com 39% das escolhas, demonstrando uma forte preferência por métodos de ensino que conectam teoria e prática.

Gráfico 9 - Tópico 1 - 1 - A - As oportunidades de aprendizado na minha escola que considero mais valiosas



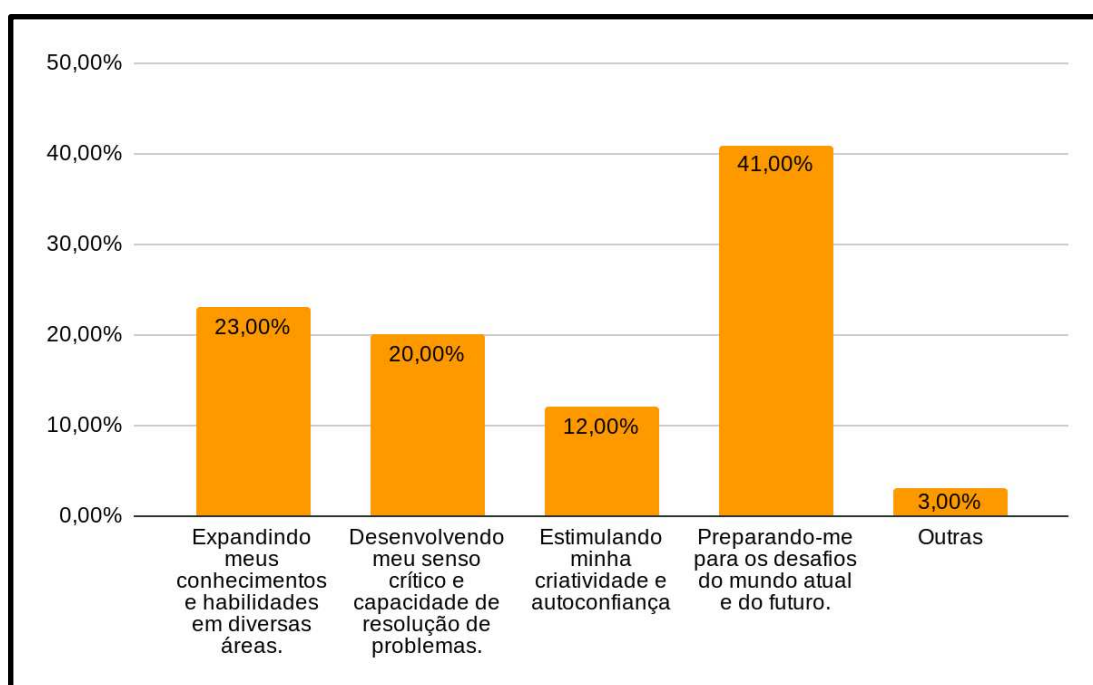
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na sequência da análise, passamos para o gráfico 10, que apresenta os resultados de uma pesquisa sobre como as oportunidades de aprendizagem contribuem para o seu desenvolvimento. Entre as opções, a alternativa “Preparando-

me para os desafios do mundo atual e do futuro” se destaca com 41% das escolhas, demonstrando uma forte percepção dos alunos sobre a relevância da educação para o enfrentamento de um mundo em constante mudança.

A opção evidencia a importância das atividades práticas e projetos como oportunidades de aprendizagem valiosas para os alunos. Ao conectar a teoria à prática e estimular o engajamento ativo, essas metodologias contribuem para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o sucesso na vida pessoal e profissional.

Gráfico 10 - Tópico 1 - 1 - b - As oportunidades de aprendizado contribuem para o meu desenvolvimento



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

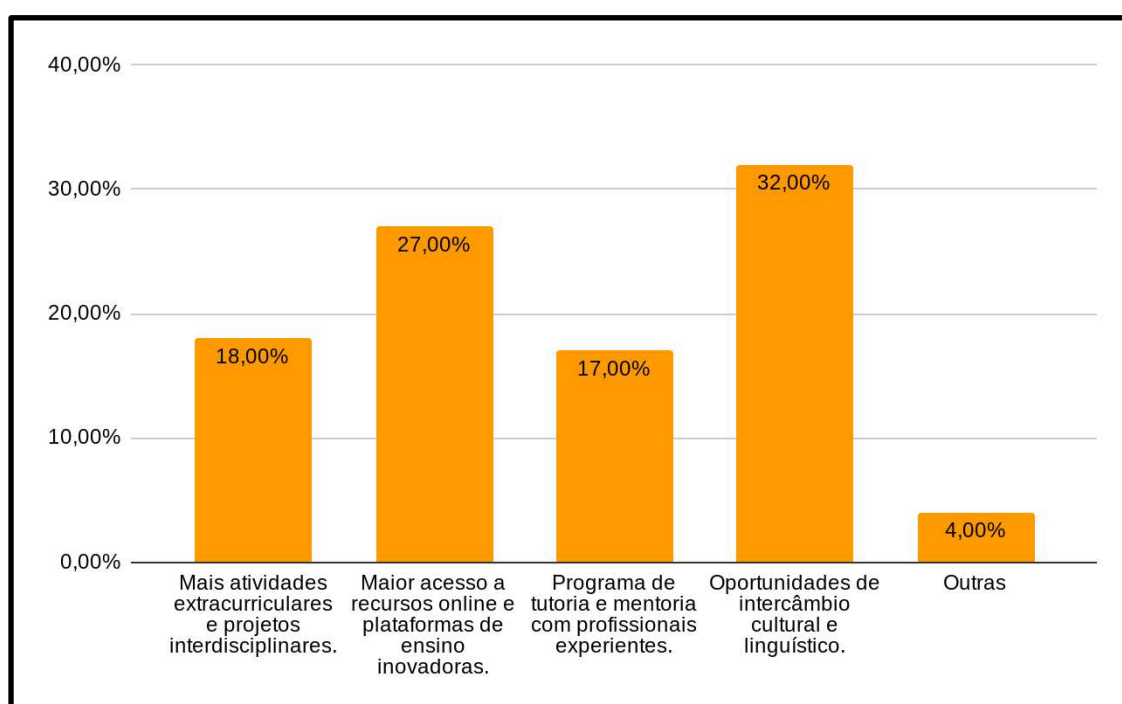
O gráfico 11, apresenta entre as opções, a alternativa “Oportunidades de intercâmbio cultural e linguístico” com 32% das escolhas, demonstrando um forte desejo dos alunos por experiências que promovam a imersão em diferentes culturas e o aprendizado de novos idiomas.

Os resultados do gráfico evidenciam a importância do intercâmbio cultural e linguístico como ferramenta para ampliar as oportunidades de aprendizagem dos alunos.

Ao proporcionar aos alunos a oportunidade de se imergir em diferentes

culturas e aprender novos idiomas, a escola contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI e prepara os alunos para os desafios e oportunidades de um mundo globalizado. As escolas devem considerar esses resultados e investir na implementação de programas de intercâmbio cultural e linguístico de qualidade, proporcionando aos alunos experiências de aprendizagem enriquecedoras e transformadoras.

Gráfico 11 - Tópico 1 - 1 - c - Gostaria que a escola implementasse o seguinte para ampliar as oportunidades de aprendizado

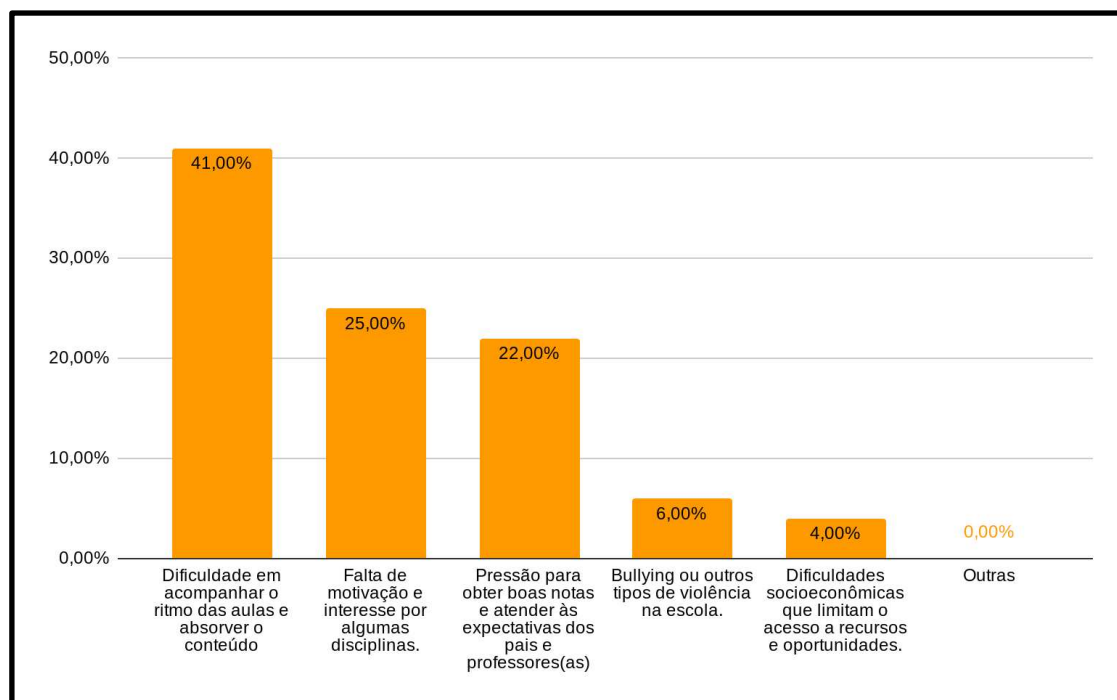


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O gráfico 12, apresenta os resultados de uma pesquisa com alunos sobre os principais desafios que enfrentam na vida escolar. Entre as opções, a alternativa “Dificuldade em acompanhar o ritmo das aulas e absorver o conteúdo” se destaca com 41% das escolhas, revelando um desafio significativo para grande parte dos alunos(as).

Evidenciando que os maiores desafios que enfrentam são as dificuldades em acompanhar o ritmo das aulas e absorver o conteúdo.

Gráfico 12 - Tópico - 1 - 2 - a - Os maiores desafios que enfrento na vida escolar



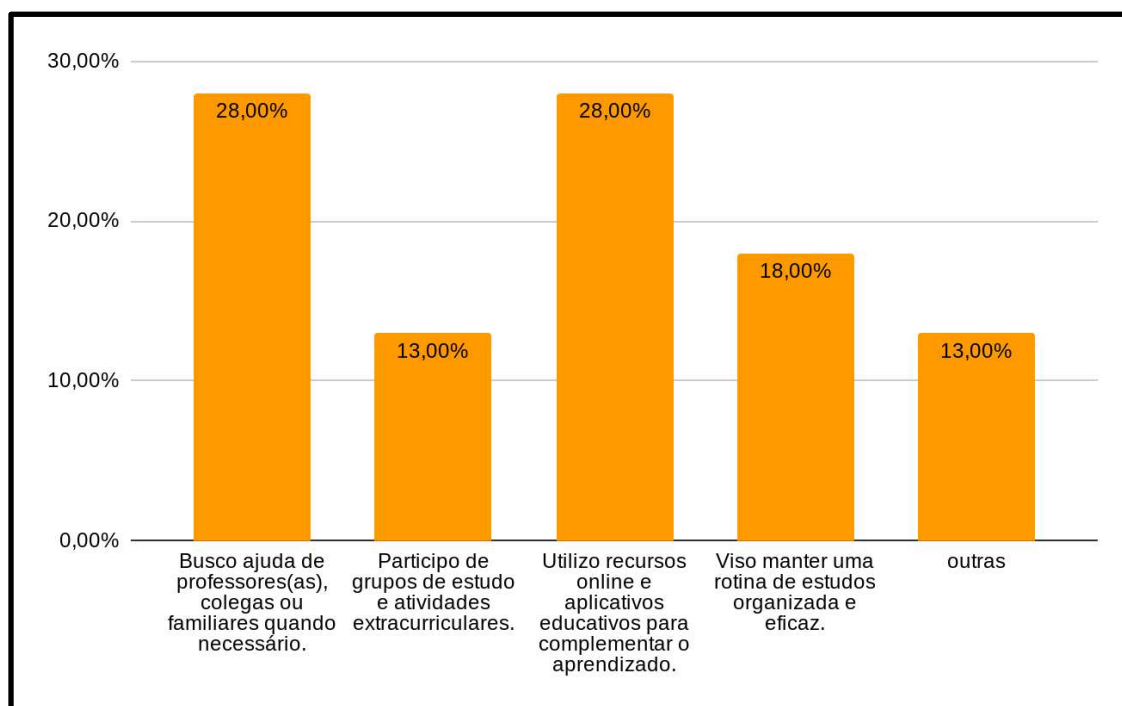
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Já 28%, dos alunos(as), no gráfico 13, onde lida com os desafios da vida escolar, afirmam que buscam pela ajuda de professores(as), colegas, familiares ou através da utilização de recursos online, como também de aplicativos educativos para complementar o aprendizado.

Já o gráfico 14, apresenta os resultados de uma pesquisa com alunos sobre os principais obstáculos que enfrentam em seu desenvolvimento escolar. Entre as opções, a alternativa “Desmotivação e desinteresse dos alunos e alunas pelas disciplinas” se destaca com 48% das escolhas, revelando um desafio significativo que impacta o aprendizado e o engajamento dos estudantes.

Revelando um portal de *insights* valiosos para reflexões sobre como superar os desafios da vida escolar.

Gráfico 13 - Tópico - 1 - 2 - b - Como lido com os desafios da vida escolar

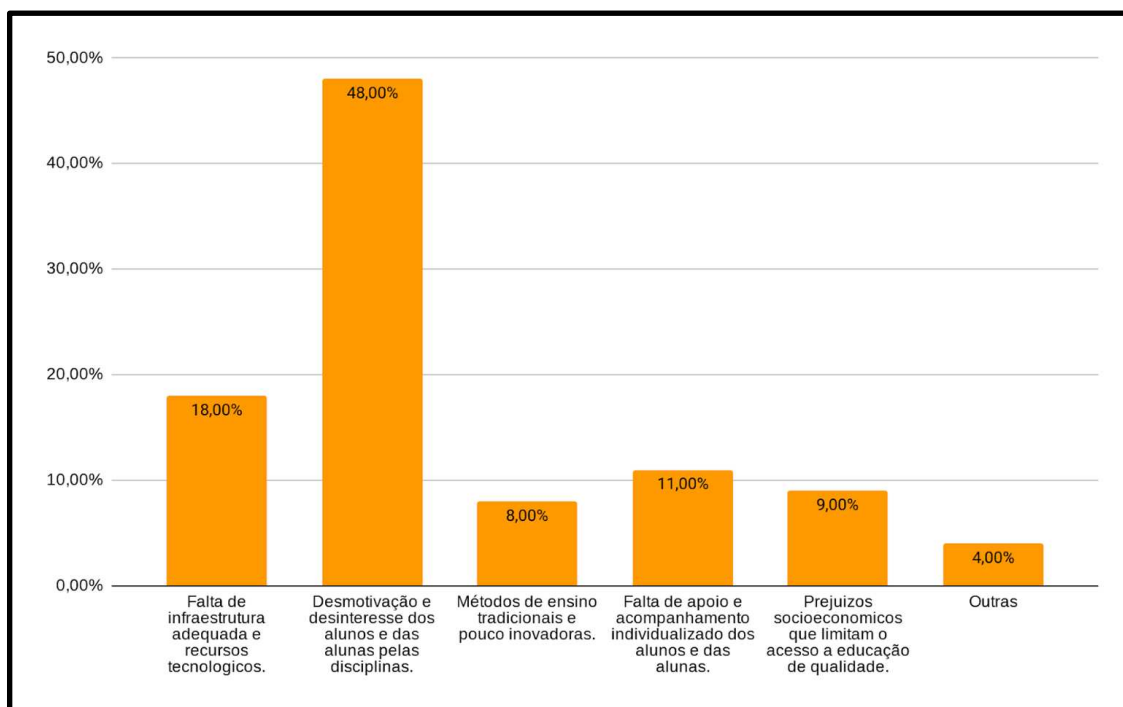


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

É importante destacar que o gráfico 14 apresenta apenas uma perspectiva dos alunos sobre os principais obstáculos que enfrentam em seu desenvolvimento escolar.

A desmotivação e o desinteresse dos alunos pelas disciplinas é um problema complexo que exige soluções multifacetadas. A escola, a família e a comunidade devem trabalhar juntas para criar um ambiente que incentive o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos.

Gráfico 14 - Tópico - 1 - 2 - c - Os principais obstáculos que impedem os alunos(as) de aprenderem e de se desenvolverem plenamente na escola



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

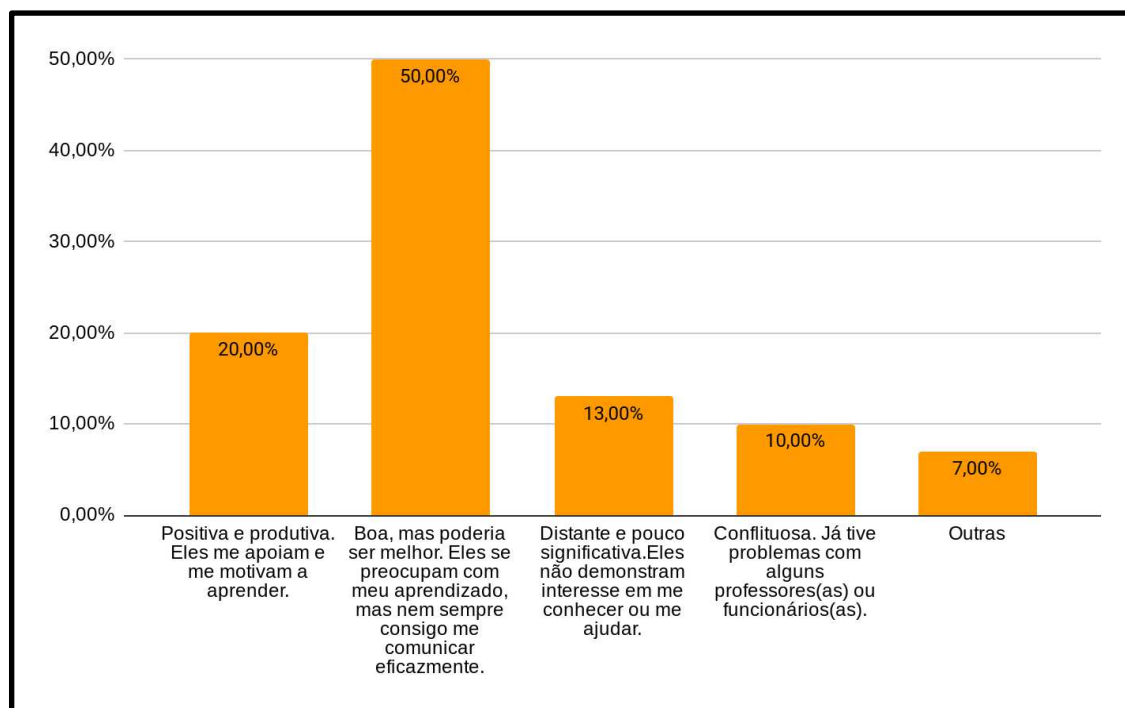
8.2.2. Relações interpessoais e ambiente escolar

Analisando os gráficos a seguir, do 15 ao 21, identificamos as relações interpessoais e o ambiente escolar.

O gráfico 15, apresenta os resultados de uma pesquisa com alunos sobre como avaliam sua relação com os profissionais da escola. Entre as opções, a alternativa “Boa, mas poderia ser melhor eles se preocupam com meu aprendizado, mas nem sempre consigo me comunicar eficazmente” se destaca com 50% das escolhas, revelando uma percepção positiva geral, mas também apontando para a necessidade de aprimorar a comunicação entre alunos e profissionais.

A comunicação é fundamental para o sucesso da vida escolar. É importante que a escola invista em medidas para aprimorar a comunicação entre alunos e profissionais, criando um ambiente onde todos se sintam acolhidos, respeitados e valorizados.

Gráfico 15 - Tópico - 2 - 3 - a - Minha relação com os professores (as), funcionários(as) da escola



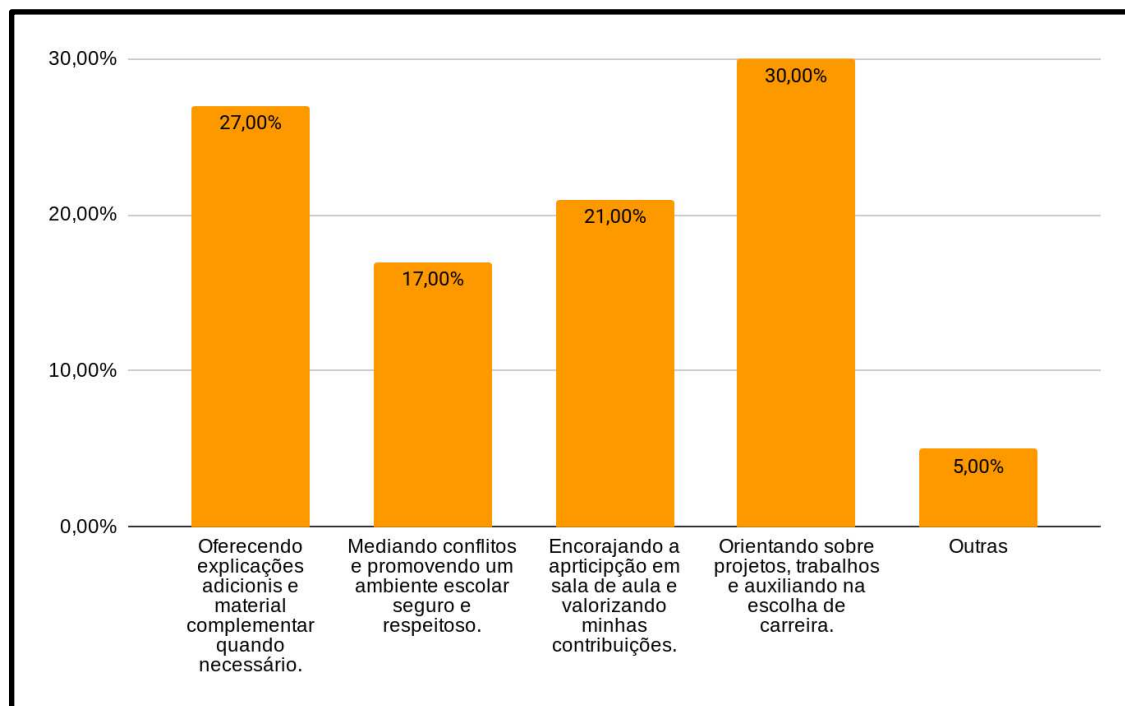
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O gráfico 16, apresenta os resultados de uma pesquisa com alunos sobre os tipos de apoio que recebem da escola. Entre as opções, a alternativa “Orientando sobre projetos, trabalhos e auxiliando na escolha de carreira” se destaca com 30% das escolhas, revelando um aspecto importante do apoio que os alunos valorizam.

Essa valorização da orientação evidencia a necessidade de que a escola amplie seu papel na vida dos alunos, indo além da mera transmissão de conhecimentos e se tornando um espaço de apoio integral ao desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

A opção engloba dois tipos principais de orientação: A orientação pedagógica envolve a orientação aos alunos na realização de projetos e trabalhos, auxiliando-os na organização, pesquisa, desenvolvimento e conclusão das atividades e na orientação vocacional que auxilia os alunos na escolha de carreira, fornecendo informações sobre diferentes profissões, habilidades necessárias e mercado de trabalho.

Gráfico 16 - Tópico - 2 - 3 - b - Os professores(as), funcionários(as) da escola apoiam meu aprendizado e desenvolvimento



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O gráfico 17, apresenta os resultados de uma pesquisa com alunos sobre suas expectativas para melhorarem a relação com os profissionais da escola. Entre as opções, a alternativa “Professores mais dinâmicos que utilizem metodologias de ensino inovadoras” se destaca com 42% das escolhas, revelando um desejo significativo por aulas mais engajadoras e interativas.

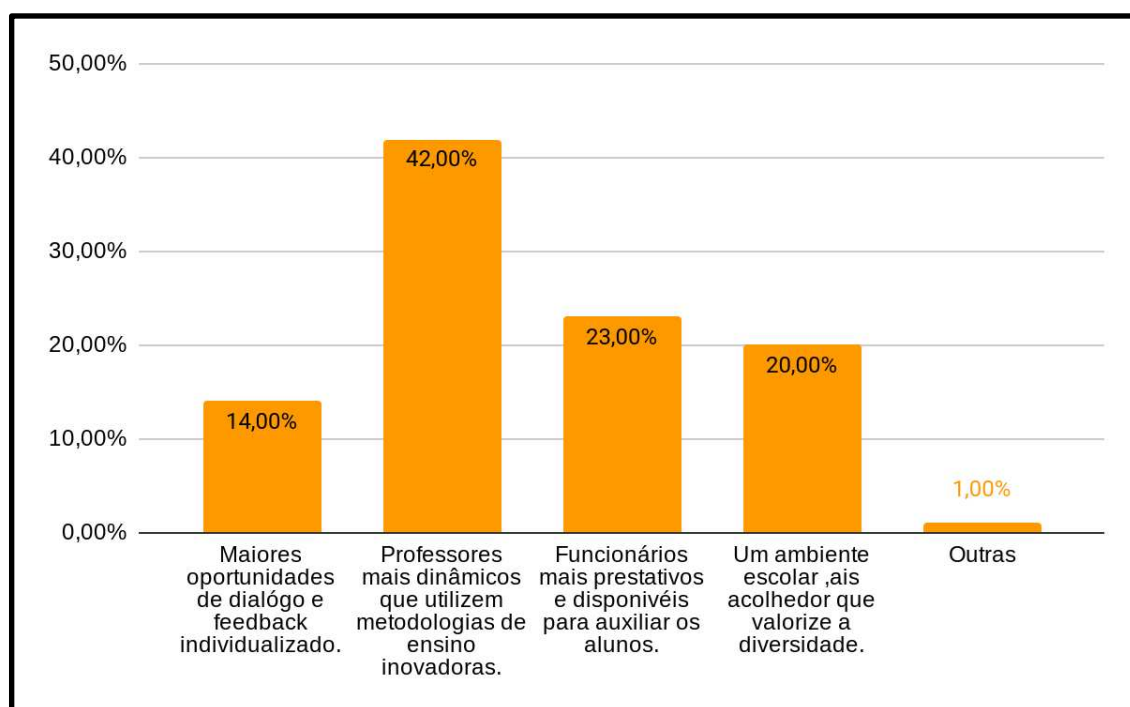
Essa busca por inovação no ensino reflete as mudanças na forma como os alunos aprendem e se relacionam com o conhecimento na era digital. As novas tecnologias e a cultura digital exigem metodologias de ensino que explorem diferentes recursos e estratégias para prender a atenção dos alunos e promover um aprendizado mais significativo.

A utilização de metodologias de ensino inovadoras pode trazer diversos benefícios para a aprendizagem dos alunos, como: maior engajamento, melhora na retenção de conhecimento, desenvolvimento de habilidades e preparo para o mercado de trabalho.

Os professores têm um papel fundamental na implementação de metodologias de ensino inovadoras. É importante que eles estejam abertos a novas ideias e que se dediquem a buscar formação continuada para se atualizarem sobre as melhores práticas pedagógicas.

No tocante a escola também deve oferecer suporte aos professores para que eles possam implementar metodologias inovadoras em suas aulas, fornecendo recursos, formação e tempo para planejamento e desenvolvimento profissional.

Gráfico 17 - tópico - 2 - 3 - c - Para tornar a relação com professores(as) e funcionários(as) mais positiva e produtiva



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

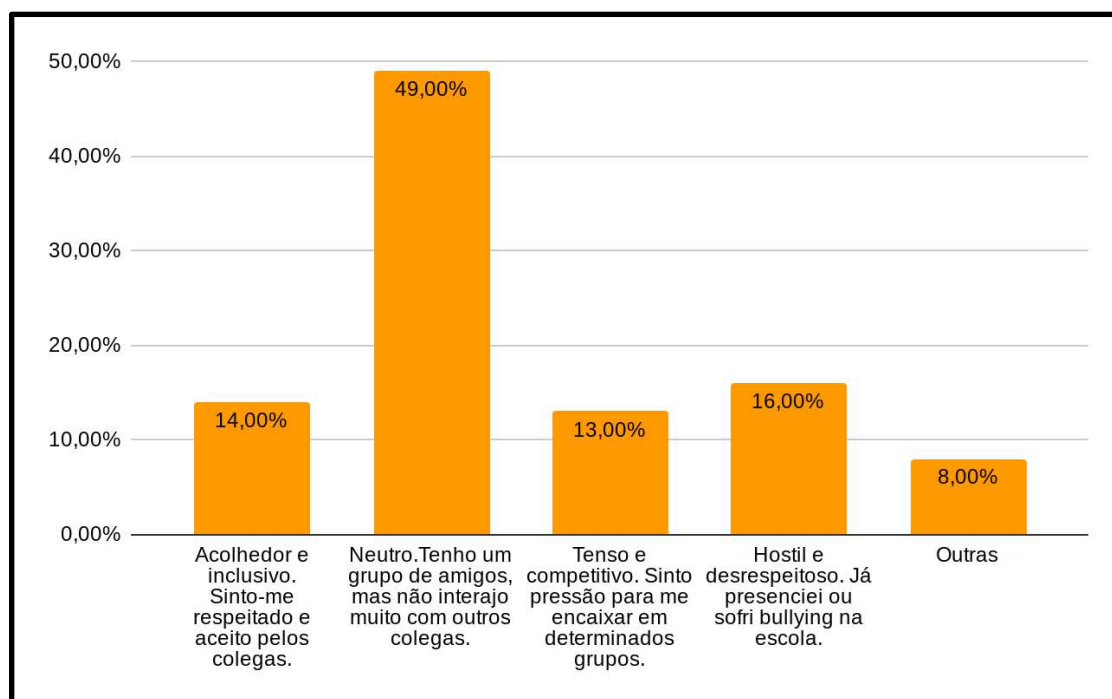
O gráfico 18, apresenta os resultados de uma pesquisa com alunos sobre como avaliam o ambiente social da escola. Entre as opções, a alternativa “Neutro. Tenho um grupo de amigos, mas não interajo muito com outros colegas” se destaca com 49% das escolhas, revelando uma percepção mista do ambiente social escolar.

A porcentagem, indica que a maioria dos alunos percebe o ambiente social da escola de forma dividida. Isso significa que, embora tenham um grupo de amigos, eles não se sentem muito integrados ao ambiente social da escola na totalidade.

A importância da integração Social é indiscutível, ao ser importante para o desenvolvimento dos alunos, contribuindo para o bem-estar emocional, facilitando a

aprendizagem e promovendo, assim, o desenvolvimento das habilidades sociais.

Gráfico 18 - Tópico - 2 - 4 - a - O ambiente social na minha escola



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

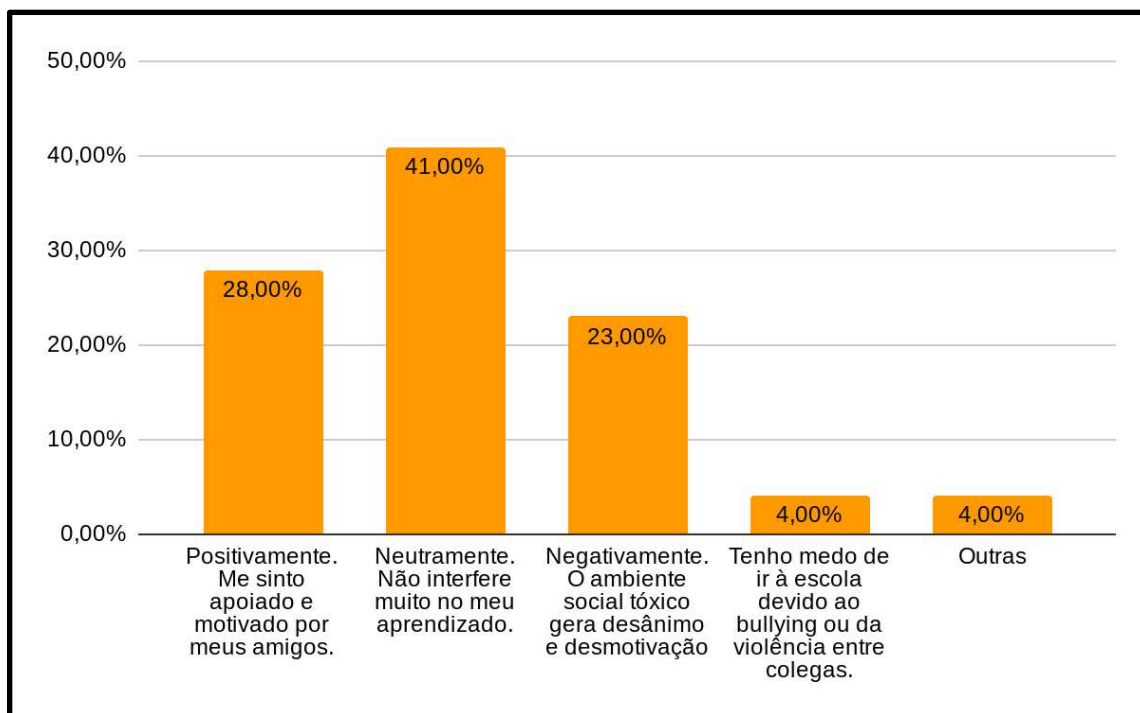
O gráfico 19, apresenta os resultados de uma pesquisa com alunos sobre como suas relações com os colegas influenciam sua vida escolar. Entre as opções, a alternativa “Neutralmente. Não interfere muito no meu aprendizado” se destaca com 41% das escolhas, revelando uma percepção mista da influência das relações interpessoais no processo de aprendizagem.

A opção escolhida, indica que, para esses alunos, as relações interpessoais não impactam significativamente em seu aprendizado, seja positiva ou negativamente.

Essa percepção de neutralidade pode ter diversas causas, como: foco no aprendizado individual, habilidades interpessoais desenvolvidas e ausência de conflitos.

Os resultados do gráfico evidenciam a importância do investimento da escola em medidas para promover um ambiente social positivo e inclusivo. Ao criar um ambiente onde os alunos se sintam acolhidos e valorizados, a escola pode contribuir para o bem-estar emocional dos alunos, facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades sociais importantes para a vida.

Gráfico 19 - Tópico - 2 - 4 - b - As relações com meus colegas influenciam minha experiência escolar



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

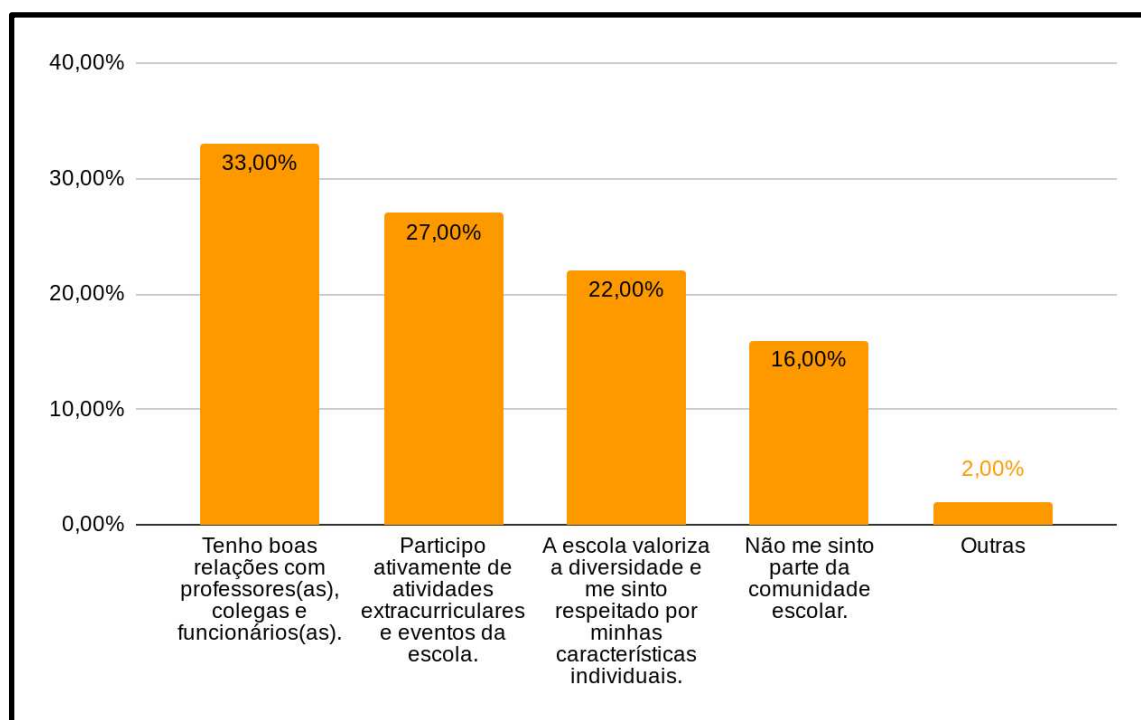
O gráfico 20, apresenta os resultados de uma pesquisa com alunos sobre seu sentimento de pertencimento à comunidade escolar. Entre as opções, a alternativa “Tenho boas relações com professores(as), colegas e funcionários(as)” se destaca com 33% das escolhas, revelando um aspecto importante do sentimento de comunidade, mas também indicando haver espaço para melhorias na integração dos alunos à escola.

Essa valorização das relações interpessoais evidencia a importância de um ambiente escolar acolhedor e seguro, onde os alunos se sintam respeitados, valorizados e apoiados.

O sentimento de pertencimento à comunidade escolar é importante para o desenvolvimento dos alunos, ao contribuir para o bem-estar emocional, aumentando o engajamento escolar e facilitando a aprendizagem.

É importante que a escola tome medidas para fortalecer o sentimento de comunidade entre seus alunos, criando um ambiente acolhedor e inclusivo onde todos se sintam bem-vindos e valorizados.

Gráfico 20 - Tópico - 2 - 5 - a - Eu me sinto parte da comunidade escolar



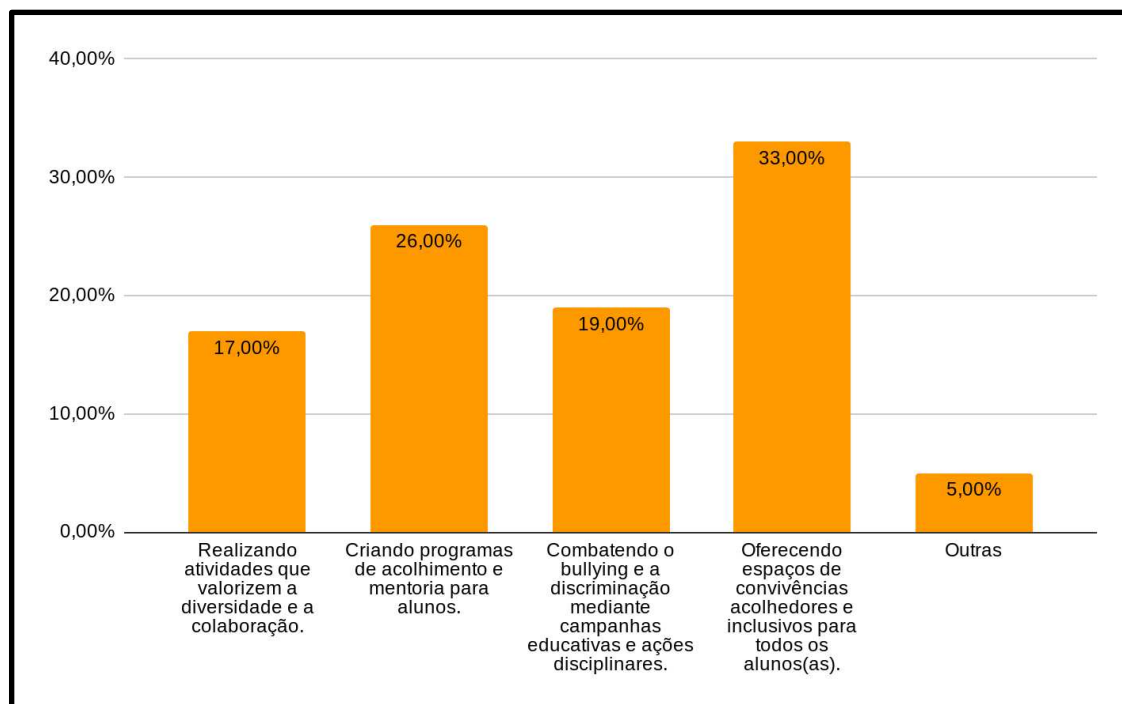
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O gráfico 21, apresenta os resultados de uma pesquisa com alunos sobre as medidas que a escola poderia tomar para promover um maior senso de pertencimento e inclusão. Entre as opções, a alternativa “Oferecendo espaços de convivência acolhedores e inclusivos para todos os alunos e as alunas” se destaca com 33% das escolhas, revelando uma necessidade significativa por ambientes que promovam a integração e o bem-estar de todos os estudantes.

A opção “Oferecendo espaços de convivência acolhedores e inclusivos para todos os alunos e as alunas” (33%) demonstra que os alunos reconhecem a importância de ambientes propícios para a interação social e o desenvolvimento de um senso de comunidade. Essa percepção evidencia a necessidade de que a escola transcenda o papel de mera transmissora de conhecimento e se torne um espaço onde os alunos se sintam acolhidos, respeitados e valorizados em sua diversidade.

Os espaços de convivência acolhedores e inclusivos devem apresentar algumas características essenciais como a acessibilidade, o conforto, a diversidade e a segurança.

Gráfico 21 - Tópico - 2 - 5 - b - A escola poderia promover um maior senso de pertencimento e inclusão para todos os alunos/alunas



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

8.2.3. Impacto nas trajetórias juvenis

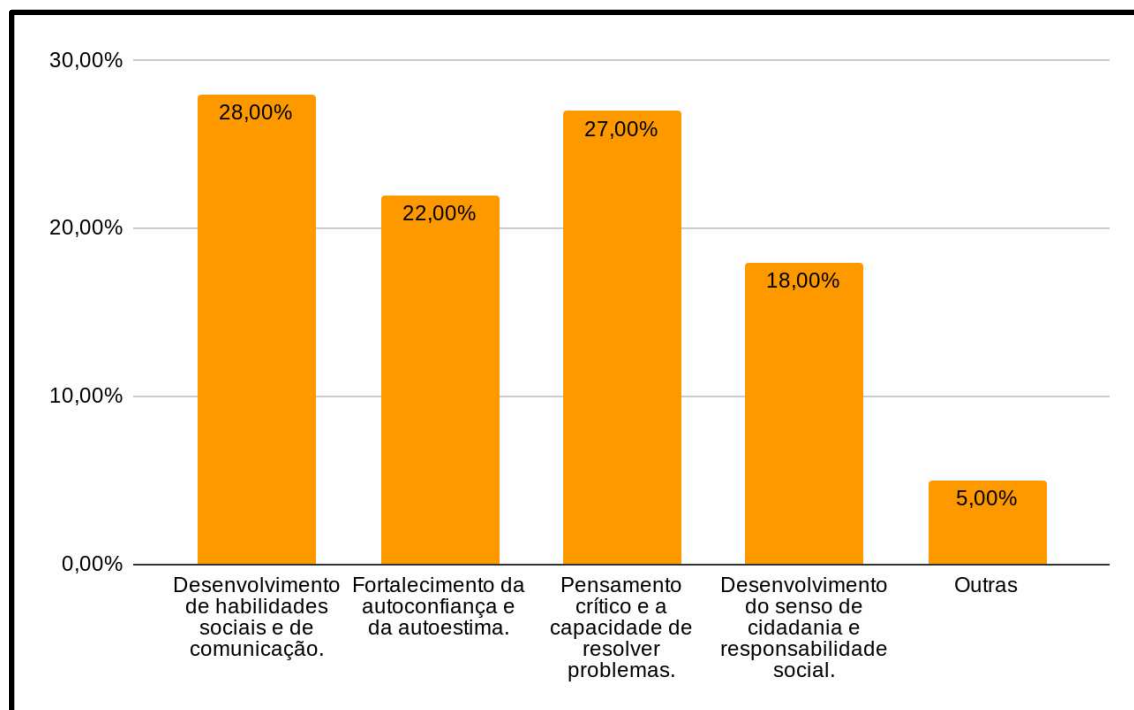
Analisando os gráficos 22 até 27 a seguir, visamos analisar o impacto na trajetória juvenil nas escolas de tempo integral.

O gráfico 22, apresenta os resultados de uma pesquisa com alunos sobre as áreas na qual a escola mais contribui para seu desenvolvimento pessoal. Entre as opções, “Desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação” se destaca com 28% das escolhas, revelando um papel importante da escola no aprimoramento dessas habilidades essenciais para a vida em sociedade.

Destaca-se, a opção “Pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas”, com 27% das escolhas, evidenciando a importância da escola no desenvolvimento de habilidades cognitivas relevantes para o mundo contemporâneo.

É importante que a escola ofereça aos alunos oportunidades para desenvolver seu pensamento crítico e sua capacidade de resolver problemas, mediante atividades como projetos de pesquisa e estudo de caso.

Gráfico 22 - Tópico - 3 - 6 - a - A escola contribui para desenvolvimento pessoal, como jovem, nas seguintes áreas



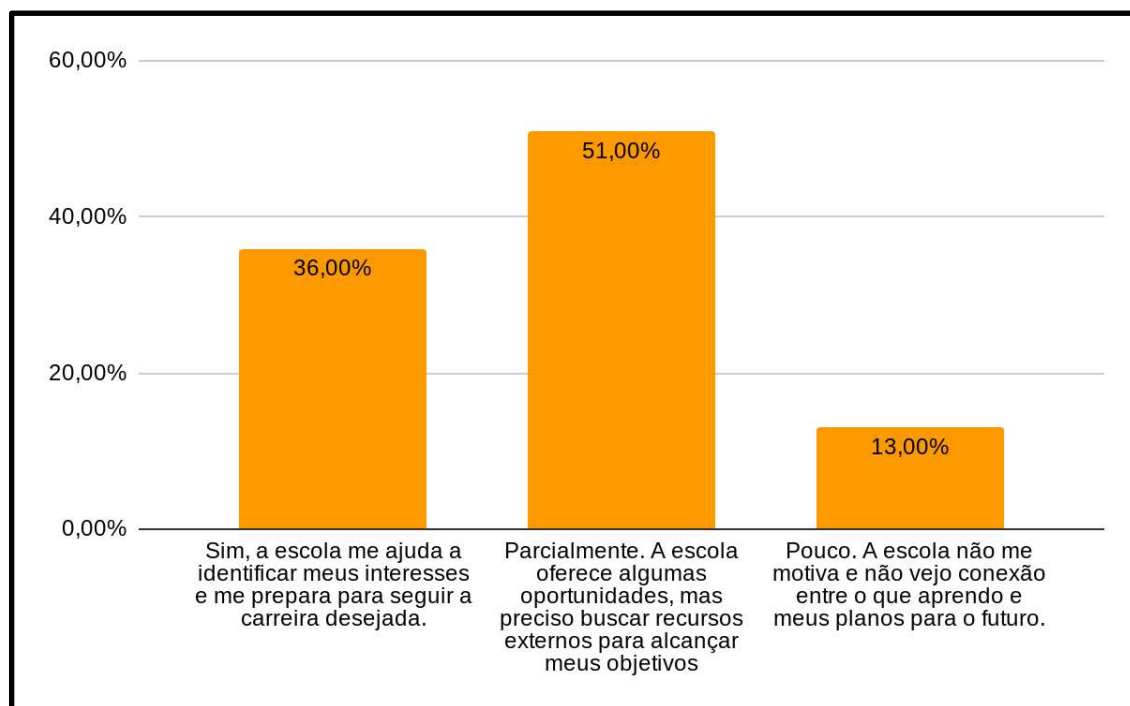
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O gráfico 23, apresenta os resultados de uma pesquisa com alunos sobre a influência da experiência escolar em seus sonhos e aspirações para o futuro. Entre as opções, a alternativa “Parcialmente. A escola oferece algumas oportunidades, mas preciso buscar recursos externos para alcançar meus objetivos” se destaca com 51% das escolhas, revelando uma percepção mista da influência da escola no futuro dos alunos.

A porcentagem indica que a maioria dos alunos percebe a influência da escola em seus sonhos e aspirações para o futuro. Isso significa que, embora a escola ofereça algumas oportunidades e experiências que podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos, muitos alunos sentem que precisam buscar recursos externos para alcançar seus objetivos.

É importante que a escola esteja atenta às necessidades e expectativas dos alunos, buscando oferecer oportunidades que atendam à diversidade de seus sonhos e aspirações.

Gráfico 23 - Tópico - 3 - 7 - a - Minha experiência escolar influência meus sonhos e aspirações para o futuro



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O gráfico 24, apresenta os resultados de uma pesquisa com alunos sobre a percepção do apoio e dos recursos oferecidos pela escola para o alcance de seus objetivos. Entre as opções, a alternativa “Parcialmente. A escola oferece algumas oportunidades, mas é preciso buscar recursos e apoio fora da escola (cursos, workshops, etc.)” se destaca com 49% das escolhas, revelando uma percepção mista da suficiência do suporte oferecido pela instituição.

A porcentagem indica que a maioria dos alunos percebe o apoio e os recursos oferecidos pela escola. Porém, embora a escola ofereça algumas oportunidades e ferramentas que podem auxiliar no alcance dos objetivos dos alunos, muitos alunos sentem a necessidade de buscar apoio e recursos adicionais fora da escola.

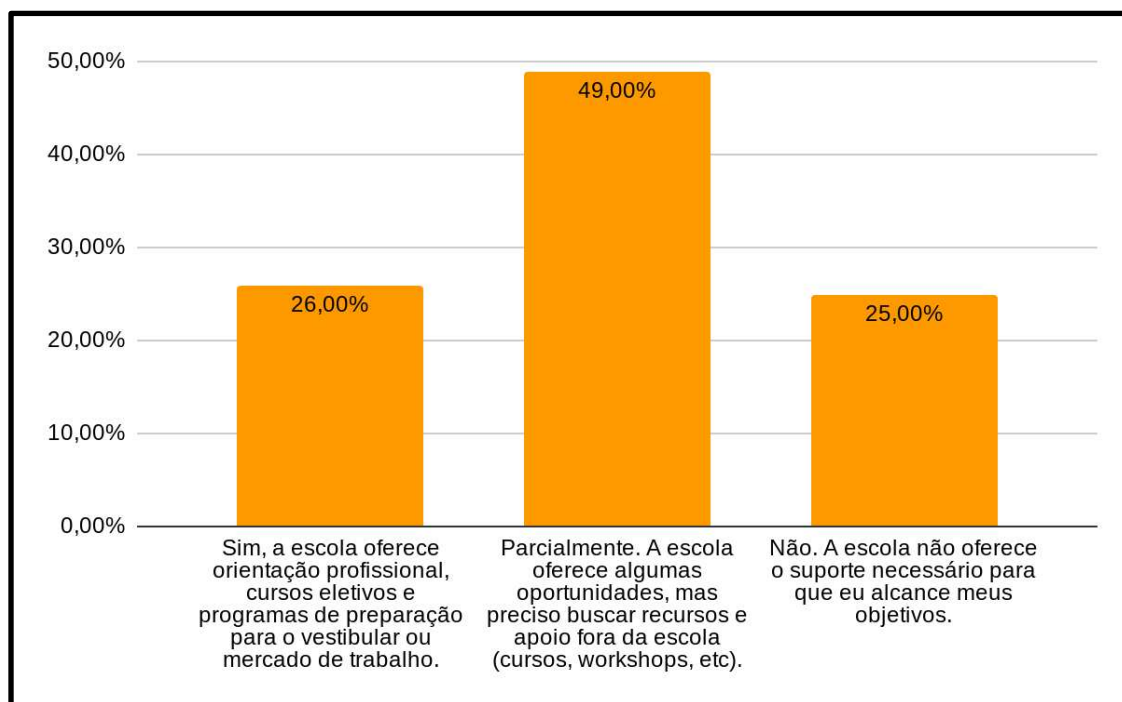
É importante que a escola realize pesquisas e avaliações periódicas para identificar as necessidades dos alunos e garantir que os recursos disponíveis estejam alinhados com essas necessidades.

A percepção do apoio e dos recursos escolares podem variar conforme o aluno. O que para um aluno é suficiente, para outro pode ser insuficiente.

É importante que a escola esteja em constante diálogo com os alunos, pais e comunidade para entender suas necessidades e expectativas e buscar oferecer o

melhor suporte possível para o alcance dos objetivos de todos os alunos.

Gráfico 24 - Tópico - 3 - 7 - b - A escola oferece o apoio e os recursos necessários para que eu possa alcançar meus objetivos



Fonte: Dados do autor (2024).

O gráfico 25, apresenta os resultados de uma pesquisa com alunos sobre o impacto da escola de tempo integral em suas vidas. Entre as opções, a alternativa “Negativamente. A carga horária extensa me deixa sobrecarregada e sem tempo para outras atividades” se destaca com 56% das escolhas, revelando uma percepção negativa do impacto da escola de tempo integral para muitos alunos.

A porcentagem, indica que a maioria dos alunos percebe a experiência na escola de tempo integral negativamente, principalmente devido à carga horária extensa. Essa percepção evidencia que, para esses alunos, o tempo excessivo passado na escola os deixam sobrecarregados e sem tempo para outras atividades importantes, como lazer, descanso, convívio familiar e desenvolvimento de *hobbies*.

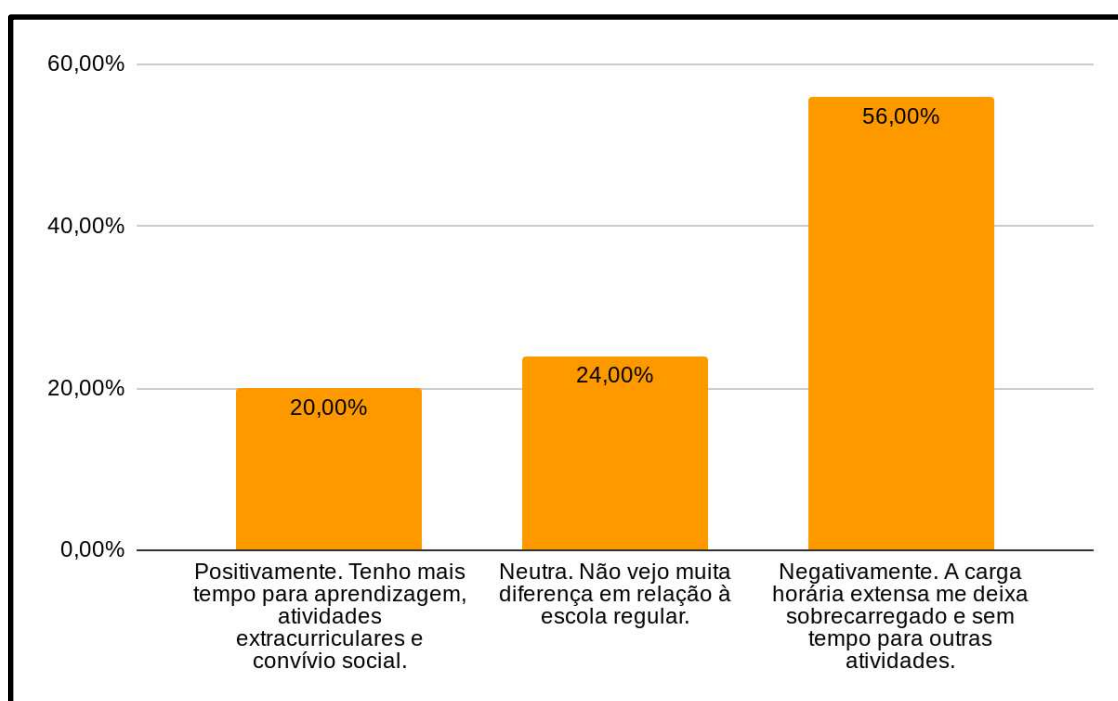
O sobrecarregamento com atividades escolares pode ter diversas consequências negativas para os alunos, como: estresse e ansiedade, cansaço e fadiga, como também a falta de tempo para atividades de lazer e descanso, sem falar na dificuldade de conciliar com outras responsabilidades.

É importante que a escola avalie criticamente a carga horária da escola de

tempo integral e busque maneiras de otimizar o tempo dos alunos, garantindo que eles tenham tempo suficiente para atividades extracurriculares, lazer, descanso e outras responsabilidades.

A escola deve estar em constante diálogo com os alunos, para que os pais e a comunidade possam entender suas necessidades e expectativas na busca de implementar a escola de tempo integral de forma que atenda às necessidades de todos os alunos.

Gráfico 25 - Tópico - 3 - 8 - a - A experiência na escola de tempo integral impacta minha vida escolar e pessoal



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O gráfico 26, apresenta os resultados de uma pesquisa com alunos sobre os principais benefícios que percebem em frequentar uma escola de tempo integral. Entre as opções, a alternativa “Maior aprofundamento nos conteúdos curriculares” se destaca com 30% das escolhas, revelando uma percepção significativa do impacto positivo da escola de tempo integral no aprendizado dos alunos.

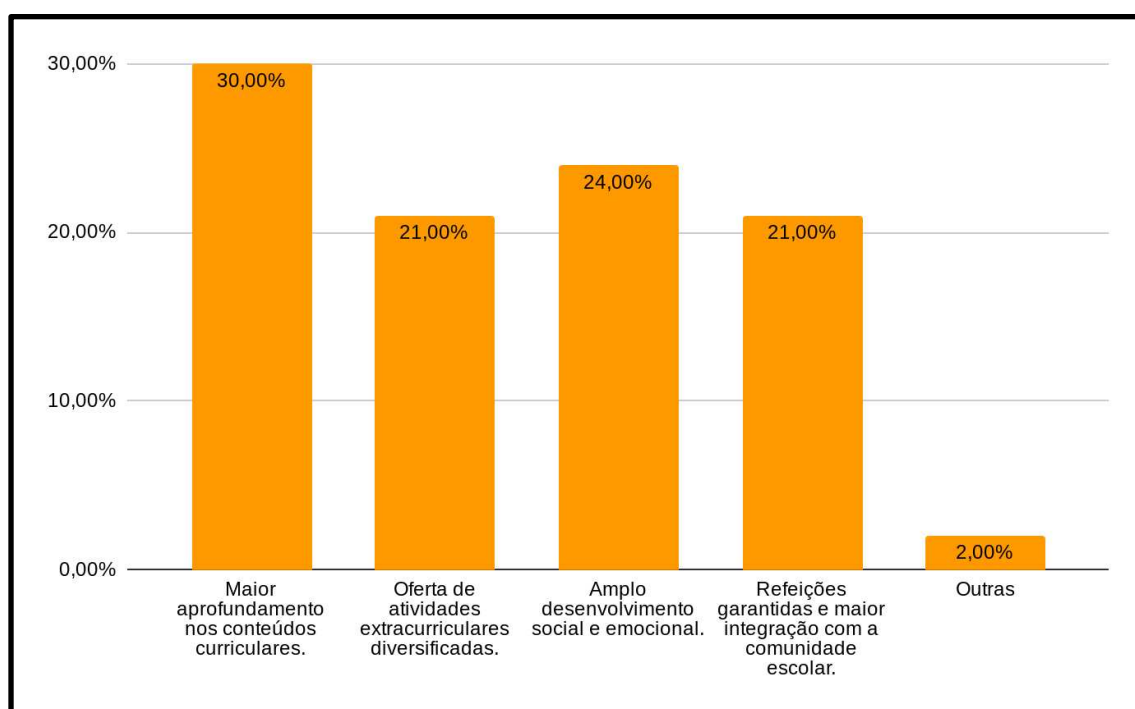
A porcentagem, indica que os alunos reconhecem um dos principais benefícios da escola de tempo integral: a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em diversas áreas do saber. Essa percepção corrobora a necessidade de que a escola vá além da mera transmissão de conteúdos e ofereça aos alunos a

oportunidade de explorar seus interesses, desenvolver habilidades e construir conhecimentos mais sólidos.

Ademais, o aprofundamento nos conteúdos curriculares pode trazer diversos benefícios para os alunos, como melhor desempenho escolar, desenvolvimento de habilidades e preparação para o futuro.

É importante que a escola ofereça aos alunos um ambiente de aprendizagem desafiador e motivador, onde eles se sintam incentivados a explorar seus interesses e aprofundar seus conhecimentos.

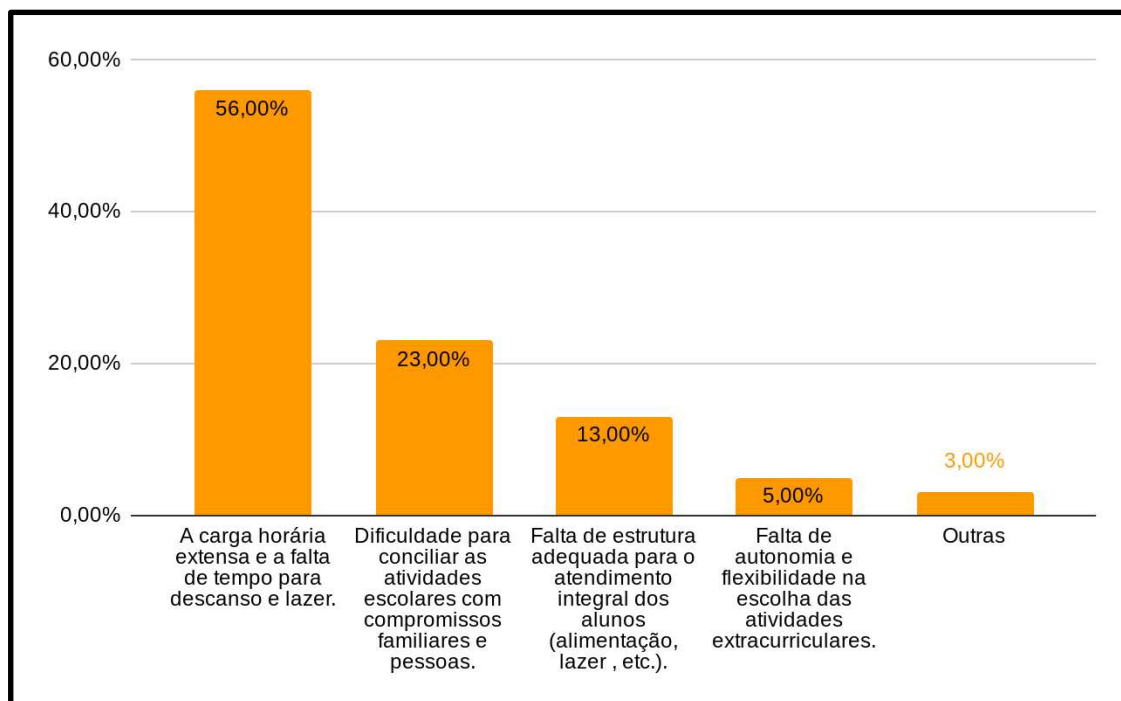
Gráfico 26 - Tópico - 3 - 8 - b - Os principais benefícios de frequentar uma escola de tempo integral



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O gráfico 27, apresenta os resultados de uma pesquisa com alunos sobre os principais desafios que percebem em frequentar uma escola de tempo integral. Entre as opções, a alternativa “A carga horária extensa e a falta de tempo para descanso e lazer” se destaca com 56% das escolhas, revelando uma percepção significativa da carga horária excessiva como um dos principais desafios enfrentados pelos alunos.

Gráfico 27 - Tópico - 3 - 8 - c - Os principais desafios de frequentar uma escola de tempo integral



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

8.3 Corpo docente: Desvendando o impacto da escola de tempo integral nas trajetórias juvenis

No tocante à análise da Entrevista com o corpo docente, composta pelos Gestores (4) e professores (3), nossa análise aborda 3 tópicos a seguir: primeiro tópico trata das oportunidades e desafios da escola de tempo integral, o segundo tópico, trata do impacto nas trajetórias juvenis e no terceiro tópico, melhorias e estratégias.

Vale salientar que na entrevista com os membros do corpo docente, todos optaram pela não gravação e que os registros fossem manuscritos.

Com relação ao tópico 1, as oportunidades para o aprendizado ampliado, a entrevista aponta 100% do núcleo gestor e professores, indicando que as principais oportunidades que a escola de tempo integral oferece para ampliar e aprofundar o aprendizado dos alunos(as) consiste na oferta de atividades extracurriculares diversificadas que complementam a formação.

Já com o questionamento sobre como a escola de tempo integral contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação integral dos alunos(as)?

Os nobres gestores e professores, com 71,43%, indicam que a solução seria a implementação de programas de educação socioemocional que ensinam os alunos a lidar com suas emoções e desenvolver resiliência.

Esta opção está totalmente alinhada com o pensamento do pesquisador, que crê fielmente que a saúde socioemocional é um porto seguro no foco do aprendizado.

Com relação aos principais desafios na implementação e gestão da escola de tempo integral, os mesmos apontam para a necessidade de infraestrutura adequada e recursos financeiros suficientes para garantir a qualidade do ensino.

Realmente a questão da infraestrutura é importantíssima, pois além de garantir o conforto e o bem-estar dos alunos(as), ela garante um local de convivência acolhedor e estimulador para os estudos.

A garantia de infraestrutura adequada e de recursos financeiros suficientes para a escola de tempo integral é importantíssimo, é um compromisso com a educação de qualidade e com o desenvolvimento integral dos alunos, o que aparentemente está garantido, por recursos federais, estaduais e municipais.

Com relação ao tópico 2, o impacto nas trajetórias juvenis, a entrevista aponta que 71,43%, responderam que de acordo com sua experiência, os principais impactos positivos da ETI no desenvolvimento pessoal e social dos alunos, perpassa pelo desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como comunicação, trabalho em equipe e resolução de conflitos.

Na pesquisa, ao perguntar sobre como a escola de tempo integral contribui para a formação de cidadãos conscientes e engajados com a comunidade?

Uma percentagem de 71,43%, aponta que o incentivo da participação em projetos de voluntariado e ações de engajamento social, poderia formar um cidadão mais completo, mais íntegro e preparado para a sequência da vida.

No item a seguir, onde indagamos: quais são os principais desafios para garantir que a escola de tempo integral contribua efetivamente para o desenvolvimento integral dos alunos, obtivemos um feedback de 85,71%, que reforçam a necessidade de formação continuada para os profissionais da escola sobre o modelo de tempo integral.

A formação continuada dos profissionais da escola de tempo integral é um compromisso com a excelência na educação. Ao investir na qualificação dos profissionais, podemos garantir que os alunos recebam um ensino de qualidade, preparando-os para uma vida plena e significativa.

Vale salientar que a formação tecnológica, e importantíssima, pois além de fornecer conhecimentos necessários, para manejar, produzir e realizar curadoria dos conteúdos interessantes (videoaulas, hipertextos, podcasts, etc.), ajuda através dessas mídias a reter e a engajar os alunos(as) no processo de aprendizagem.

Com relação ao tópico 3, melhorias e estratégias, focaremos em estratégias e boas práticas e em recomendações para políticas públicas.

No quesito onde questionamos sobre exemplos de boas práticas e estratégias implementadas em sua escola para tornar a escola de tempo integral mais efetiva, obtemos as seguintes respostas: A prática de esportes, a conscientização do ambiente, alinhamento entre gestão, professores e alunos, buscando sempre estratégias para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e trabalho de nivelamento realizado por professores de português e matemática.

Percebemos que as respostas se enquadram na jornada ampliada de educação (JAE), a questão do esporte, do aperfeiçoamento da práxis-pedagógica, com uma melhor capacitação do corpo docente, e com uma melhor análise dos professores das disciplinas de matemática e de língua portuguesa.

No próximo quesito, onde se pergunta, de que forma a colaboração entre a escola, a família e a comunidade podem contribuir para o sucesso da escola de tempo integral? De forma unanime, afirmam ser através do envolvimento da família nas atividades escolares e no processo de aprendizagem dos alunos.

Sobre as recomendações para políticas públicas, questionamos quais são as principais recomendações que você tem a fazer para as políticas públicas no sentido de apoiar e fortalecer a implementação e expansão da escola de tempo integral com qualidade?

As respostas foram:

- a. A educação Integral tem em vista garantir o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural. Uma construção permanente de um projeto educativo compartilhado por gestores, professores, estudantes, famílias e comunidades.
- b. Nada a declarar.
- c. Presença de Psicólogos na escola e formações para as famílias.
- d. Implementar e expandir a proposta de escola de tempo integral de forma gradual e organizada, para que não se tenha problemas.

- e. Nada a declarar.
- f. Nada a declarar.
- g. Nada a declarar.

Das respostas anteriores, conclui-se que as políticas devem abranger a educação integral do indivíduo, em todas as suas dimensões, com apoio psicológico, fortalecendo o socioemocional, dos alunos(as) e dos familiares e uma expansão de forma gradual e organizada, do programa da escola de tempo integral.

Resumindo, em uma análise clara e objetiva, da entrevista com os docentes (gestores e professores) da escola de tempo integral:

- Que sobre as oportunidades e desafios, a escola de tempo integral deve oferecer diversas oportunidades para ampliar e aprofundar o aprendizado dos alunos, por meio de atividades extracurriculares diversificadas.
- Que a implementação de programas de educação socioemocional é fundamental para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação integral dos alunos(as).
- A infraestrutura adequada e recursos financeiros devem ser suficientes para garantir a qualidade do ensino e boas áreas de convivência, nas horas de lazer e de estudo.
- No impacto das trajetórias juvenis, a escola de tempo integral contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como comunicação, trabalho em equipe e resolução de conflitos.
- Fortalecer a participação em projetos de voluntariado e ações de engajamento social, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados com a comunidade e a formação continuada dos profissionais da escola é crucial para garantir o desenvolvimento integral dos alunos.
- Boas práticas e estratégias para tornar a escola de tempo integral mais efetiva incluem a prática de esportes, a conscientização ambiental, o alinhamento entre gestão, professores e alunos, e o trabalho de nivelamento em português e matemática.
- O envolvimento da família nas atividades escolares e no processo de aprendizagem dos alunos é essencial para o sucesso da escola de tempo integral.

Como recomendações para políticas públicas, foram propostas que elas devem abranger a educação integral do indivíduo, em todas as suas dimensões, com apoio psicológico para alunos e familiares.

Que deve fortalecer o socioemocional dos alunos e familiares e expandir a proposta de escola de tempo integral de forma gradual e organizada.

E conclui que a escola de tempo integral tem um grande potencial para contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos. No entanto, para que esse potencial seja plenamente realizado, é necessário investir em infraestrutura, recursos financeiros, formação de professores e políticas públicas adequadas.

8.4 Construído um olhar crítico as descobertas da pesquisa

Agora, analisando os olhares de discentes e docentes, cabe considerar que descobrimos em nossa pesquisa de campo, alicerçados pelo nosso referencial teórico, a luz da avaliação em profundidade, para responder aos objetivos da pesquisa especificamente e no geral.

A pesquisa do tema, A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NAS TRAJETÓRIAS JUVENIS: uma avaliação em profundidade a partir do estudo de uma escola pública de tempo integral no ensino fundamental II no município de Fortaleza-CE, foi bastante interessante e desafiadora, por visar procurar o impacto causado pelo programa de tempo integral, nas trajetórias juvenis.

A análise do tópico “Oportunidades e Desafios da Jornada Escolar” revela um anseio por uma educação que transcende a mera transmissão de conhecimentos.

Discentes e Docentes desejam uma aprendizagem significativa, que conecte teoria à prática, prepare para os desafios do futuro e seja relevante para o mundo em constante mudança.

O tópico, também, destaca os desafios enfrentados pelos discentes, como dificuldades em acompanhar o ritmo das aulas e absorver os conteúdos. As causas podem ser diversas, exigindo investigação e soluções personalizadas pelas instituições de ensino.

Para superar os desafios e construir uma educação de qualidade, é necessário repensar as práticas pedagógicas. O apoio da comunidade escolar, a utilização de recursos tecnológicos e a reformulação curricular são medidas essenciais para promover o engajamento e a aprendizagem significativa.

O pesquisador aponta algumas ações que podem melhor qualificar a jornada escolar, implementando métodos de ensino inovadores que conectem teoria à prática: investigar as causas das dificuldades dos alunos e buscar soluções individualizadas; promover o apoio da comunidade escolar (docentes, funcionários e familiares); utilizar recursos tecnológicos de forma estratégica para aprimorar o aprendizado e reformular principalmente o currículo para torná-lo mais flexível, interdisciplinar e contextualizado.

A Jornada Escolar, deve ser melhor qualificada para o crescimento e desenvolvimento de nossos discentes. Através da união de esforços da comunidade escolar, é possível construir uma educação de qualidade que prepare os alunos para os desafios do futuro e contribua para a construção de uma sociedade mais justa e próspera.

Já a análise do tópico “Relações interpessoais e ambiente escolar” revela uma percepção geral positiva do ambiente escolar, mas também destaca a necessidade de aprimoramentos em diferentes áreas.

A comunicação entre discentes e os profissionais é um aspecto importantíssimo que precisa ser aprimorado para garantir um ambiente mais acolhedor e propício ao aprendizado.

Os discentes expressam o desejo por aulas mais engajadoras e interativas, buscando métodos de ensino que os motivem e os tornem protagonistas do processo de aprendizagem.

Também percebemos que o ambiente social escolar precisa se integrar mais aos discentes. Pois, eles não se sentem totalmente integrados em sua totalidade. Essa percepção indica a necessidade de ações que promovam a integração de todos os discentes e a construção de um ambiente social mais inclusivo.

As relações interpessoais exercem uma influência significativa no processo de aprendizagem. Os discentes que se sentem acolhidos, apoiados e integrados à comunidade escolar tendem a ter um melhor desempenho acadêmico e uma experiência escolar mais positiva.

A construção de um ambiente escolar positivo e propício ao desenvolvimento integral dos alunos exige um esforço conjunto da comunidade escolar. Através da comunicação aberta, da orientação adequada, de métodos de ensino inovadores e de ações que promovam a integração social, é possível criar um espaço onde os alunos se sintam acolhidos, motivados e preparados para alcançar seus objetivos.

Finalizando nossa análise, iremos nos deter aos dados sobre o impacto na trajetória juvenil ao qual nos revela um aspecto positivo em relação ao sentimento de comunidade entre alguns discentes.

No entanto, também indica haver espaço para melhorias na integração dos discentes à escola na totalidade. Isso se traduz na necessidade de ações que promovam a interação, a colaboração e o sentimento de pertencimento entre todos os membros da comunidade escolar.

Importante salientar que a escola tem um papel essencial na criação de um ambiente que promova a integração e o bem-estar de todos os discentes. Isso significa oferecer espaço para atividades extracurriculares, grupos de apoio e programas que desenvolvam habilidades socioemocionais, como a comunicação, a empatia e a resolução de conflitos.

O tópico também destaca a importância de desenvolver habilidades essenciais para a vida, como o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas.

A escola pode contribuir para o aprimoramento dessas habilidades mediante métodos de ensino inovadores, atividades que estimulem a autonomia dos discentes e a resolução de problemas reais.

As opiniões dos alunos sobre a influência da escola no seu futuro são variadas. Alguns acreditam que a escola tem um papel fundamental em sua formação, enquanto outros expressam dúvidas sobre a efetividade das ações da instituição.

Essa percepção não unânime indica a necessidade de um diálogo mais aberto e transparente entre a escola e os discentes para construir uma visão compartilhada sobre o futuro.

A percepção sobre a suficiência do suporte oferecido pela escola também é dividida. Alguns discentes se sentem amparados pela instituição, enquanto outros relatam a necessidade de maior apoio em áreas como orientação pedagógica, vocacional e socioemocional. A heterogeneidade de opiniões exige uma avaliação crítica das ações de apoio da escola e a implementação de medidas que atendam às necessidades de todos os discentes.

É importante analisar também criticamente o modelo de escola de tempo integral, buscando um equilíbrio entre o tempo em sala de aula e o desenvolvimento de outras atividades extracurriculares e habilidades socioemocionais.

Apesar da percepção negativa da carga horária excessiva, devemos enaltecer

o impacto positivo da ETI no aprendizado dos discentes. Isso indica que a escola de tempo integral pode ser um modelo eficaz, a partir de uma implementação da qualidade do tempo extra em sala de aula.

É fundamental repensar o modelo de escola de tempo integral, focando na qualidade do ensino, na reconstrução de um currículo envolvente, na diversificação de atividades e no bem-estar mental e social dos alunos, o que com certeza influenciara nossos jovens em suas futuras trajetórias juvenis.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sequência, discorreremos sobre as limitações do processo de pesquisa e dar algumas sugestões para estudos futuros.

9.1. Limitações do Processo de Pesquisa.

A pesquisa sobre a Escola de tempo integral nas trajetórias juvenis: uma avaliação em profundidade a partir do estudo de uma escola pública de tempo integral no ensino fundamental II no município de Fortaleza-CE apresenta um tema relevante e oportuno, com potencial para gerar valiosos insights sobre o papel dessa modalidade de ensino no desenvolvimento dos jovens.

Vale salientar que, embora o currículo seja universal, em sua parte comum no que diz respeito a BNCC, a parte diversificada, citada anteriormente, pode sofrer alterações que as tornem bastante atraentes e engajadoras, conseguindo assim, uma maior aceitação e aproveitamento, dos conteúdos ofertados.

No entanto, é importante considerar algumas possíveis limitações que podem influenciar a abrangência e a generalização dos resultados:

- Limitar a análise a uma única escola, por mais rica que seja a experiência, pode restringir a compreensão do impacto da ETI em um contexto mais amplo. Fatores específicos da escola, como sua gestão, equipe docente, cultura organizacional e perfil socioeconômico do público-alvo, podem influenciar os resultados de forma não replicável em outras realidades.
- Se a pesquisa se baseia em dados coletados em um curto período, os resultados podem não capturar as nuances e os impactos de longo prazo da ETI nas trajetórias juvenis. O acompanhamento longitudinal dos alunos ao longo de sua formação escolar e profissional seria ideal para uma avaliação mais abrangente.

Apesar das limitações, a pesquisa sobre a ETI Dom Antônio de Almeida Lustosa oferece um importante ponto de partida para a compreensão do papel dessa modalidade de ensino no desenvolvimento dos jovens. Identificando no currículo uma possibilidade de solução para a questão da baixa aceitação dessa modalidade de ensino.

Aprimorar a metodologia, ampliar o escopo da pesquisa e considerar os fatores externos mencionados podem contribuir para a construção de um conhecimento mais robusto e generalizável sobre o impacto da ETI nas trajetórias juvenis.

9.2. Sugestões para estudos futuros

Considerando os desafios e as oportunidades do contexto atual, a pesquisa delineou algumas possibilidades para futuros estudos:

- Investigar como as mudanças sociais, econômicas e tecnológicas impactam as trajetórias juvenis nas escolas de tempo integral.
- Analisar os desafios e as oportunidades da educação integral no contexto da pandemia de COVID-19 e da pós-pandemia.
- Explorar o potencial das tecnologias digitais para ampliar o acesso à educação de qualidade e promover a aprendizagem personalizada nas escolas de tempo integral.

Ao abordar essas sugestões em estudos futuros, podemos aprofundar nossa compreensão das trajetórias juvenis nas escolas de tempo integral e contribuir para a construção de uma educação mais justa, inclusiva e de qualidade para todos os jovens.

Além das sugestões acima, destacamos alguns temas específicos que podem ser explorados em pesquisas futuras:

- A relação entre a participação dos jovens nas atividades extracurriculares oferecidas pelas escolas de tempo integral e seu desenvolvimento pessoal, social e acadêmico.
- O papel das escolas de tempo integral na prevenção da evasão escolar e na promoção da progressão escolar dos jovens.
- As experiências de jovens com necessidades educacionais especiais nas escolas de tempo integral.
- A formação e o desenvolvimento profissional dos professores que atuam em escolas de tempo integral.
- A avaliação de políticas públicas relacionadas à educação de tempo integral.
- Investigar as experiências de jovens negros em escolas de tempo integral,

considerando as interseccionalidades de raça, gênero, classe social, orientação sexual, identidade de gênero e outras variáveis.

- Analisar como as políticas públicas e os programas educacionais podem ser mais eficazes na promoção da equidade racial e social nas escolas de tempo integral.
- Explorar o papel das pedagogias afrocentradas e antirracistas na promoção do sucesso escolar de jovens negros.
- Analisar como as experiências nas escolas de tempo integral influenciam as escolhas de vida, as oportunidades de trabalho e o desenvolvimento social dos jovens negros.
- Analisar as políticas públicas e os programas educacionais relacionados à educação de jovens negros em diferentes países.

Espero que estas sugestões sejam úteis para o desenvolvimento de novos estudos sobre as trajetórias juvenis nas escolas de tempo integral. Acredito que pesquisas nessa área podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da educação e para o desenvolvimento pleno dos jovens.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Amanda; LIMA, Paula (org.). **Nossos bairros, nossa Fortaleza:** mapeamento estatístico e afetivo da cidade. 1. ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 400 p., 2022.
- BARBOSA, L., PAIVA, T. **A facção descrita pelo comando.** O Povo Mais, Fortaleza, 24 abr. 2019. Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/2019/04/24/a-facao-descrita-pelo-comando.html>. Acesso em: 26 nov. 2024.
- BAUMAN, Z.; MAZZEO, R. Da oclusão mental à "revolução permanente". In: BAUMAN, Z.; MAZZEO, R. **Sobre a Educação e Juventude.** 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, cap. 4, p. 18-25. 2013.
- BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. Política social no Brasil contemporâneo: entre a inovação e o conservadorismo. In: BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. **Política Social: fundamentos e história.** 9. ed. São Paulo: Cortez, cap. 5, p. 147-191. 2011.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e à prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. de M. (Orgs.). Usos e abusos da história oral. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 183-191. 2006.
- BRASIL. (2023). **Lei n.º 14.640, de 31 de julho de 2023.** Diário Oficial da União, Brasília-DF, 1 ago. 2023. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n-14.640-de-31-de-julho-de-2023-499871135>. Acesso em: 1 out. 2023.
- BRASIL. (2014). **Lei n.º 13.005,** de 25 de julho de 2014. Diário Oficial da União, Brasília, Disponível em: https://siteal.iiep.unesco.org/sites/default/files/sit_accion_files/10338.pdf. Acesso em: 1 out. 2023.
- BRASIL. Constituição (1988). Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. **Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 dez. 2016.
- BRASIL. Ministérios da Educação, da Cultura, do Esporte e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Portaria Normativa Interministerial nº 17,** de 24 de abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 5-6, 26 abr. 2007. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/116/portaria-normativa-interministerial-n.-17>. Acesso em: 26 nov. 2024.
- BRASIL. Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. **Institui o Programa Mais Educação, e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 28 jan. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-

2010/2010/decreto/d7083.htm. Acesso em: 26 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e nº 11.494, de 20 de junho de 2007, e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 fev. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. (2019). **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Brasília-DF: MEC.]

BRASIL. Ministério da Educação. (2017). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Disponível em: 25 de jan. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020. **Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), instituído pelo art. 212-A da Constituição Federal.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 7, 25 dez. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14113.htm. Acesso em: 26 de nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. (2014). **Plano Nacional de Educação (PNE): Lei n.º 13.005, de 20 de junho de 2014.** Brasília: MEC. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Disponível em: 25 de jan. 2023.

DA SILVA SANTAIANA, R., & da SILVA, V. C. (2020). **Educação integral e tempo integral: a constituição de uma subjetividade preventiva.** Revista Eletrônica Pesquiseduca, 12(28), 519-533. unisantos.br. 2020.

DE CARVALHO SILVA, Ivandra Johanna. "Reflexões da Psicologia do Desenvolvimento Infantil." **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação** 8, no. 11 (2022): 220-233. periodicorease.pro.br. 2022.

DWECK, Esther. **A agenda neoliberal em marcha forçada.** In: AVRITZER, Leonardo; KERCHE, Fábio; MARONA, Marjorie. Governo Bolsonaro: Retrocesso democrático e degradação política. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, p. 241-254. 2021.

EDUCAÇÃO&PARTICIPAÇÃO. **Entrevista Miguel Arroyo.** 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SzqmiJLxmbc>. Acesso em: 26 nov. 2024.

FARIA, Ernesto Martins. Juventude e desigualdade no Brasil: desafios e perspectivas. In: SILVA, E. T. da; OLIVEIRA, D. A. de; SILVA, M. J. da. (Orgs.). **Juventudes e trabalho no Brasil: interfaces e desafios.** Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 78. 2023.

FRANÇA, D. S; VOIGT, J. M. R. **Ensino médio integral em tempo integral: competência socioemocional para uma educação integral?.** Reflexão e Ação. fcc.org.br. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 85. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2023.

G1 CEARÁ. **Ataques de facções criminosas em Fortaleza:** o que se sabe e o que falta saber. G1, 11 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2023/08/11/ataques-de-faccoes-criminosas-em-fortaleza-o-que-se-sabe-e-o-que-falta-saber.ghtml>. Acesso em: 26 nov. 2024.

G1 CEARÁ. **Assalto, agressão e ameaça:** como violência afeta a vida escolar de estudantes na periferia de Fortaleza. G1, 7 ago. 2023a. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/educacao/noticia/2023/08/07/assalto-agressao-e-ameaca-como-violencia-afeta-a-vida-escolar-de-estudantes-na-periferia-de-fortaleza.ghtml>. Acesso em: 26 nov. 2024.

GOMES, A. L. **O PAPEL DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI: UMA PERSPECTIVA ABRANGENTE.** Epitaya E-books, [S. l.], v. 1, n. 61, p. 29-36, 2024. DOI: 10.47879/ed.ep.2024288p29. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1033>. Acesso em: 18 jun. 2024.

GROPPO, Luís Antonio. **Introdução à Sociologia da Juventude.** Jundiaí: Paco Editorial. 2017.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da Educação Brasileira: Leituras.** São Paulo: Thomson Learning, 136 p., 2007.

MAIA, Christiane Martinatti. **A construção da inteligência:** novas tessituras. In: MAIA, Christiane Martinatti. *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.* Curitiba: Intersaberes, cap. 6, p. 70-79. 2017.

MERRIAM, S. B. (2009). **Qualitative research:** a guide to design and implementation. San Francisco: Jossey-Bass. Disponível em: <https://www.scirp.org/reference/ReferencesPapers?ReferenceID=757189>. Acesso em: 20 fev. 2024.

MOLL, Jaqueline *et al.* **ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA E EDUCAÇÃO INTEGRAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.** e-Curriculum, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 2095-2111, out. 2020. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762020000402095&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 26 nov. 2024. Epub 20-Jan-2021.

MOTTA, R. S. L. **Paradigmas da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez. 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 5. ed. rev. Petrópolis: Vozes. 2016.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da Educação: De Confúcio a Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Contexto. 2021.

RAMOS, Renata Fornelos d'Azevedo. (2018). **Juventude na periferia: do estigma ao modo de vida**. 1. ed. Curitiba: Appris. 2018.

RODRIGUES, Lea Carvalho. Novas perspectivas metodológicas na avaliação de políticas públicas. **Revista avaliação em políticas públicas**, Fortaleza, v. 2, ed. 2, p. 117-119. 2008.

ROLIM DE LIMA SEVERO, J. L., & ZUCCHETTI, D. T. **PEDAGOGIA INTEGRADORA: SINALIZAÇÕES DIDÁTICO-CURRICULARES PARA EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL**. *Interfaces Científicas-Educação*, 9(3), 9–26. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v9n3p9-2>. 2020.

ROSSI, Pedro; DWECK, Esther. **Impactos do novo regime fiscal na saúde e educação**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 32, n. 12, e00194316, 2016.

SILVA, Ivandra Johanna de Carvalho. **REFLEXÕES DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 8, n. 11, p. 220–233, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i11.7578. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7578>. Acesso em: 18 jun. 2024.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas de coleta e análise de dados**. Tradução de Lauro Renata Sant'Anna Trad. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.

SOARES, Rosalina Maria. **Juventudes e trabalho: desafios e perspectivas**. In: SILVA, E. T. da; OLIVEIRA, D. A. de; SILVA, M. J. da. (Orgs.). *Juventudes e trabalho no Brasil: interfaces e desafios*. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 45, 2023.

SOUZA, Raquel; MENEZES, Vitor Matheus Oliveira de. Juventude, educação e trabalho no Brasil (2012-2022). **Tempo Social**, v. 35, n. 3, p. 137-160, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/jpQzTDLdnWjLk8pmctyRKXL/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (2013). **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. 29. ed. São Paulo: Papirus.

WATHIER, C.; CUNHA, M. **A escola de tempo integral e seus desafios: uma análise crítica**. São Paulo: Cortez Editora. 2022.

APÊNDICE A - INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

1 - Questionário - Alunos (as) - 1ª pesquisa.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
MESTRADO EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

QUESTIONÁRIO

01. ANO EM QUE ESTÁ ESTUDANDO?

6º ano. 7º ano. 8º ano. 9º ano.

02. QUAL A SUA IDADE?

11 anos. 12 anos. 13 anos. 14 anos. 15 ou mais anos.

03. QUAL O SEU SEXO?

Masculino. Feminino. Outros.

04. EM QUE ANO INGRESSOU NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL (ETI) DOM ANTÔNIO DE ALMEIDA LUSTOSA?

No 6º ano. No 7º ano. No 8º ano. No 9º ano.

05. JÁ ESTUDOU EM OUTRAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL (ETI)?

Sim. Não.

SE SIM, EM QUAL OU QUAIS

ESCOLAS: _____.

06. QUAL SUA OPINIÃO SOBRE A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL (ETI)?

Excelente. Muito Boa. Boa. Regular. Ruim. Boa.

07. QUAL A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL (ETI) EM SUA VIDA?

07.1-Possibilitou avançar nos estudos.

Sim. Não.

07.2-Propiciou oportunidade de uma formação artística.

Sim. Não.

07.3-Melhorou o seu desempenho físico com atividades esportivas.

Sim. Não.

07.4-Possibilitou uma melhor alimentação.

Sim. Não.

07.5-Melhorou o seu desempenho escolar.

Sim. Não.

07.6-Melhorou sua assiduidade as aulas.

() Sim. () Não.

2 Coleta de Dados: gestores.

Entrevista com Gestores: desvendando o impacto da escola de tempo integral nas trajetórias juvenis

Nesta entrevista, convidamos gestores escolares (diretores, coordenadores, colaboradores) a compartilharem suas valiosas perspectivas sobre o papel da escola de tempo integral na formação e desenvolvimento dos jovens. Mediante perguntas coerentes com opções de múltipla escolha, exploraremos suas experiências, percepções e desafios relacionados à implementação e gestão desse modelo educacional inovador. As respostas dos gestores serão cruciais para compreender o impacto da escola de tempo integral nas trajetórias juvenis e identificar oportunidades para aprimorar sua efetividade.

Tópico 1: Oportunidades e Desafios da Escola de Tempo Integral

1. Oportunidades para o Aprendizado Ampliado:

- a) Na sua opinião, quais são as principais oportunidades que a escola de tempo integral oferece para ampliar e aprofundar o aprendizado dos alunos?
 - 1) Maior carga horária para aprofundamento dos conteúdos curriculares e desenvolvimento de habilidades.
 - 2) Oferta de atividades extracurriculares diversificadas que complementam a formação dos alunos/alunas.
 - 3) Implementação de metodologias ativas e inovadoras que estimulem a participação e o protagonismo dos alunos/alunas.
 - 4) Maior acompanhamento individualizado e apoio pedagógico para atender às necessidades de cada aluno.
 - 5) Outras (especifique): _____

- b) Como a escola de tempo integral contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação integral dos alunos/alunas?
 - 1) Oferecendo atividades extracurriculares que promovem a interação social, o trabalho em equipe e a resolução de conflitos.
 - 2) Oferecendo espaços de escuta e acolhimento para os alunos/alunas, fortalecendo o senso de pertencimento e autoconfiança.
 - 3) Implementando programas de educação socioemocional que ensinam os alunos a lidar com suas emoções e desenvolver resiliência.
 - 4) Incentivando a participação dos alunos em projetos sociais e ações de voluntariado que contribuem para a comunidade.
 - 5) Outras (especifique): _____

- c) Quais são os principais desafios na implementação e gestão da escola de tempo integral?

- 1) Necessidade de infraestrutura adequada e recursos financeiros suficientes para garantir a qualidade do ensino.
- 2) Dificuldade em encontrar profissionais qualificados e capacitados para trabalhar nesse modelo educacional inovador.
- 3) Necessidade de adequação do currículo escolar para atender às demandas da jornada integral.
- 4) Desafios na organização da logística e na gestão do tempo para atender às diversas atividades da jornada integral.
- 5) Outras (especifique): _____

Tópico 2: Impacto nas trajetórias juvenis

2. Desenvolvimento Pessoal e Social:

- a) De acordo com sua experiência, quais são os principais impactos positivos da escola de tempo integral no desenvolvimento pessoal e social dos alunos?
 - 1) Melhoria no desempenho escolar e na qualidade do aprendizado.
 - 2) Redução da evasão escolar e do índice de reprovação.
 - 3) Desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como comunicação, trabalho em equipe e resolução de conflitos.
 - 4) Fortalecimento do senso de pertencimento, da autoconfiança e da autoestima dos alunos/alunas.
 - 5) Maior participação dos alunos em atividades extracurriculares e projetos sociais.
 - 6) Outras (especifique): _____

- b) Como a escola de tempo integral contribui para a formação de cidadãos conscientes e engajados com a comunidade?
 - 1) Oferecendo atividades extracurriculares que promovam a cidadania e o senso de responsabilidade social.
 - 2) Incentivando a participação dos alunos em projetos de voluntariado e ações de engajamento social.
 - 3) Implementando programas de educação para a cidadania que ensinam os alunos sobre seus direitos e deveres.
 - 4) Promovendo debates e reflexões sobre temas sociais e políticos relevantes para a comunidade.
 - 5) Outras (especifique): _____

- c) Quais são os principais desafios para garantir que a escola de tempo integral contribua efetivamente para o desenvolvimento integral dos alunos?
 - 1) Necessidade de formação continuada para os profissionais da escola sobre o modelo de tempo integral.
 - 2) Implementação de avaliações periódicas para monitorar o impacto da

escola

Tópico 3: Melhorias e Estratégias

3. Estratégias e Boas Práticas:

- a) Compartilhe exemplos de boas práticas e estratégias implementadas em sua escola para tornar a escola de tempo integral mais efetiva:
 - _____
 - _____
 - _____
 - _____
 - _____
- b) De que forma a colaboração entre a escola, a família e a comunidade podem contribuir para o sucesso da escola de tempo integral?
 - 1) Através do envolvimento da família nas atividades escolares e no processo de aprendizagem dos alunos.
 - 2) Mobilizando recursos e parcerias com a comunidade para enriquecer a oferta de atividades extracurriculares.
 - 3) Promovendo a integração da escola com o território, possibilitando aos alunos experiências de aprendizagem significativas.
 - 4) Implementando programas de voluntariado comunitário que envolvam alunos, professores e famílias.
 - 5) Outras (especifique): _____

4. Recomendações para Políticas Públicas:

- a) Quais são as principais recomendações que você tem a fazer para as políticas públicas no sentido de apoiar e fortalecer a implementação e expansão da escola de tempo integral com qualidade?
 - _____
 - _____
 - _____

3 Coleta de Dados: alunos(as).

QUESTIONÁRIO: Desvendando as vivências, percepções e aspirações na jornada escolar

Nesta entrevista, convidamos você a compartilhar sua avaliação sobre a vida escolar. Por meio de perguntas com opções de múltipla escolha, exploraremos suas experiências, percepções e aspirações em relação à escola. Suas respostas serão cruciais para compreender o impacto da educação na sua trajetória e no desenvolvimento de jovens como você.

Tópico 1: Oportunidades e desafios da jornada escolar

1. Oportunidades de Aprendizagem:

a) As oportunidades de aprendizado na minha escola que considero mais valiosas são:

- **1)** Aulas com professores e professoras experientes e engajados.
- **2)** Atividades práticas e projetos que me permitem aplicar o conhecimento adquirido.
- **3)** Recursos tecnológicos modernos e de fácil acesso.
- **4)** Oportunidades de interação com profissionais de diferentes áreas.
- **5)** Outras (especifique): _____

b) As oportunidades de aprendizado contribuem para o meu desenvolvimento:

- **1)** Expandindo meus conhecimentos e habilidades em diversas áreas.
- **2)** Desenvolvendo meu senso crítico e capacidade de resolução de problemas.
- **3)** Estimulando minha criatividade e autoconfiança.
- **4)** Preparando-me para os desafios do mundo atual e do futuro.
- **5)** Outras (especifique): _____

c) Gostaria que a escola implementasse o seguinte para ampliar as oportunidades de aprendizado:

- **1)** Mais atividades extracurriculares e projetos interdisciplinares.
- **2)** Maior acesso a recursos online e plataformas de ensino inovadoras.
- **3)** Programa de tutoria e mentoria com profissionais experientes.
- **4)** Oportunidades de intercâmbio cultural e linguístico.
- **5)** Outras (especifique): _____

2. Desafios e Obstáculos:

a) Os maiores desafios que enfrento na vida escolar são:

- **1)** Dificuldade em acompanhar o ritmo das aulas e absorver o conteúdo.
- **2)** Falta de motivação e interesse por algumas disciplinas.
- **3)** Pressão para obter boas notas e atender às expectativas dos pais e professores e professoras.
- **4)** Bullying ou outros tipos de violência na escola.
- **5)** Dificuldades socioeconômicas que limitam o acesso a recursos e oportunidades.
- **6)** Outras (especifique): _____

b) Lido com os desafios da vida escolar da seguinte forma:

- **1)** Busco ajuda de professores e professoras, colegas ou familiares quando necessário.
- **2)** Participo de grupos de estudo e atividades extracurriculares.
- **3)** Utilizo recursos online e aplicativos educativos para complementar o aprendizado.
- **4)** Viso manter uma rotina de estudos organizada e eficaz.
- **5)** Outras (especifique): _____

c) Na minha opinião, os principais obstáculos que impedem os alunos e as alunas de aprenderem e se desenvolverem plenamente na escola são:

- **1)** Falta de infraestrutura adequada e recursos tecnológicos.
- **2)** Desmotivação e desinteresse dos alunos e das alunas pelas disciplinas.
- **3)** Métodos de ensino tradicionais e pouco inovadores.
- **4)** Falta de apoio e acompanhamento individualizado dos alunos e das alunas.
- **5)** Prejuízos socioeconômicos que limitam o acesso à educação de qualidade.
- **6)** Outras (especifique): _____

Tópico 2: Relações Interpessoais e Ambiente Escolar

3. Relação com Professores e Funcionários:

a) Minha relação com os professores, as professoras, funcionários, funcionárias da escola é:

- **1)** Positiva e produtiva. Eles me apoiam e me motivam a aprender.
- **2)** Boa, mas poderia ser melhor. Eles se preocupam com meu aprendizado, mas nem sempre consigo me comunicar eficazmente.
- **3)** Distante e pouco significativa. Eles não demonstram interesse em me conhecer ou me ajudar.
- **4)** Conflituosa. Já tive problemas com alguns professores, professoras ou funcionários e funcionárias.
- **5)** Outras (especifique): _____

b) Os professores e professoras, funcionários e funcionárias da escola apoiam meu aprendizado e desenvolvimento da seguinte forma:

- **1)** Oferecendo explicações adicionais e material complementar quando necessário.
- **2)** Mediando conflitos e promovendo um ambiente escolar seguro e respeitoso.
- **3)** Encorajando a participação em sala de aula e valorizando minhas contribuições.
- **4)** Orientando sobre projetos, trabalhos e auxiliando na escolha de carreira.
- **5)** Outras (especifique): _____

c) Para tornar a relação com professores/professoras e funcionários/funconárias mais positiva e produtiva, eu gostaria de:

- **1)** Maiores oportunidades de diálogo e feedback individualizado.
- **2)** Professores mais dinâmicos que utilizem metodologias de ensino inovadoras.
- **3)** Funcionários mais prestativos e disponíveis para auxiliar os alunos.
- **4)** Um ambiente escolar mais acolhedor que valorize a diversidade.
- **5)** Outras (especifique): _____

4. Relação com os Colegas:

a) O ambiente social na minha escola é:

- 1) Acolhedor e inclusivo. Sinto-me respeitado e aceito pelos meus colegas.
- 2) Neutro. Tenho um grupo de amigos, mas não interajo muito com outros colegas.
- 3) Tenso e competitivo. Sinto pressão para me encaixar em determinados grupos.
- 4) Hostil e desrespeitoso. Já presenciei ou sofri bullying na escola.
- 5) Outras (especifique): _____

b) As relações com meus colegas influenciam minha experiência escolar da seguinte forma:

- 1) Positivamente. Me sinto apoiado e motivado por meus amigos.
- 2) Neutralmente. Não interfere muito no meu aprendizado.
- 3) Negativamente. O ambiente social tóxico gera desânimo e desmotivação.
- 4) Tenho medo de ir à escola devido ao bullying ou da violência entre colegas.
- 5) Outras (especifique): _____

5. Senso de Pertencimento e Inclusão:

a) Eu me sinto parte da comunidade escolar porque:

- 1) Tenho boas relações com professores/professoras, colegas e funcionários/funcionárias.
- 2) Participo ativamente de atividades extracurriculares e eventos da escola.
- 3) A escola valoriza a diversidade e me sinto respeitado por minhas características individuais.
- 4) Não me sinto parte da comunidade escolar. (explique o porquê na questão seguinte)
- 5) Outras (especifique): _____

b) (Para aqueles que não se sentem parte da comunidade escolar): A escola poderia promover um maior senso de pertencimento e inclusão para todos os alunos/alunas.

- 1) Realizando atividades que valorizem a diversidade e a colaboração.
- 2) Criando programas de acolhimento e mentoria para alunos novos ou vulneráveis.
- 3) Combatendo o bullying e a discriminação mediante campanhas educativas e ações disciplinares.
- 4) Oferecendo espaços de convivência acolhedores e inclusivos para todos os alunos e as alunas.
- 5) Outras (especifique): _____

Tópico 3: Impacto na Trajetória Pessoal (Juvenil)

6. Desenvolvimento Pessoal:

a) A escola contribui para o meu desenvolvimento pessoal, como jovem, nas seguintes áreas:

- 1) Desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação.
- 2) Fortalecimento da autoconfiança e da autoestima.
- 3) Pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas.
- 4) Desenvolvimento do senso de cidadania e responsabilidade social.
- 5) Outras (especifique): _____

7. Aspirações e Projetos de Futuro:

a) Minha experiência escolar influencia meus sonhos e aspirações para o futuro:

- 1) Sim, a escola me ajuda a identificar meus interesses e me prepara para seguir a carreira desejada.
- 2) Parcialmente. A escola oferece algumas oportunidades, mas preciso buscar recursos externos para alcançar meus objetivos.
- 3) Pouco. A escola não me motiva e não vejo conexão entre o que aprendo e meus planos para o futuro.

b) A escola oferece o apoio e os recursos necessários para que eu possa alcançar meus objetivos da seguinte forma:

- 1) Sim, a escola oferece orientação profissional, cursos eletivos e programas de preparação para o vestibular ou mercado de trabalho.
- 2) Parcialmente. A escola oferece algumas oportunidades, mas preciso buscar recursos e apoio fora da escola (cursos, workshops, etc.).
- 3) Não. A escola não oferece o suporte necessário para que eu alcance meus objetivos.

8. Papel da Escola de Tempo Integral (Para alunos de escolas de tempo integral):

a) A experiência na escola de tempo integral impacta minha vida escolar e pessoal da seguinte forma:

- 1) Positivamente. Tenho mais tempo para aprendizagem, atividades extracurriculares e convívio social.
- 2) Neutra. Não vejo muita diferença em relação à escola regular.
- 3) Negativamente. A carga horária extensa me deixa sobrecarregado e sem tempo para outras atividades.

b) Os principais benefícios de frequentar uma escola de tempo integral são:

- 1) Maior aprofundamento nos conteúdos curriculares.
- 2) Oferta de atividades extracurriculares diversificadas.
- 3) Amplo desenvolvimento social e emocional.
- 4) Refeições garantidas e maior integração com a comunidade escolar.
- 5) Outras (especifique): _____

c) Os principais desafios de frequentar uma escola de tempo integral são:

- **1)** A carga horária extensa e a falta de tempo para descanso e lazer.
- **2)** Dificuldade para conciliar as atividades escolares com compromissos familiares e pessoais.
- **3)** Falta de estrutura adequada para o atendimento integral dos alunos (alimentação, lazer, etc.).
- **4)** Falta de autonomia e flexibilidade na escolha das atividades extracurriculares.
- **5)** Outras (especifique): _____

APÊNDICE B - TABELAS E GRÁFICOS

Todos os gráficos foram construídos a partir dos dados coletados da pesquisa, nos anos de 2023 (gráficos 01 até 07) e 2024 (gráficos 08 até 26).

Gráfico 01 - Percentual de alunos(as)

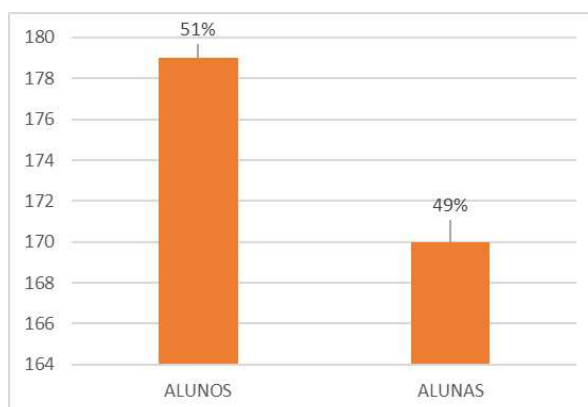


Gráfico 02 - Bairros/Moradia

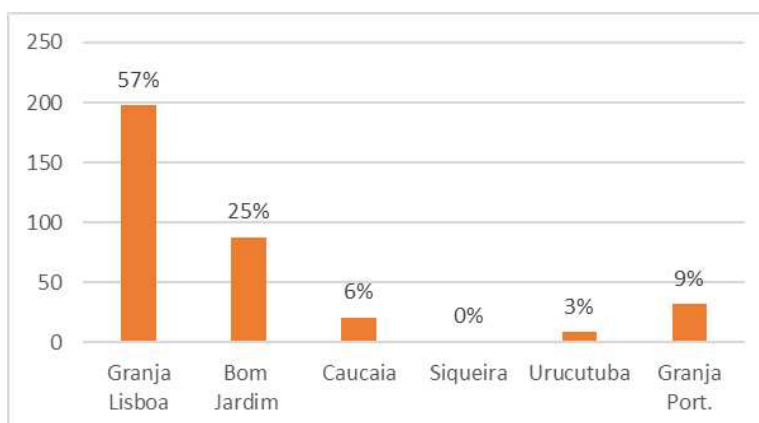


Gráfico 03 - Tempo na escola

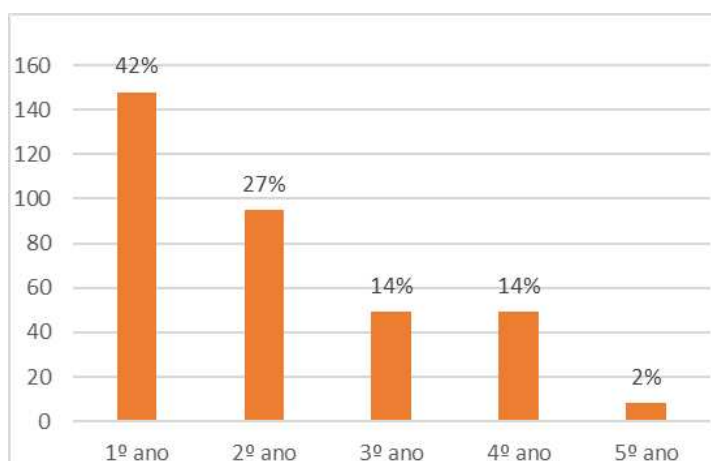


Gráfico 04 - Que atividade você desenvolve(u) no CRAS

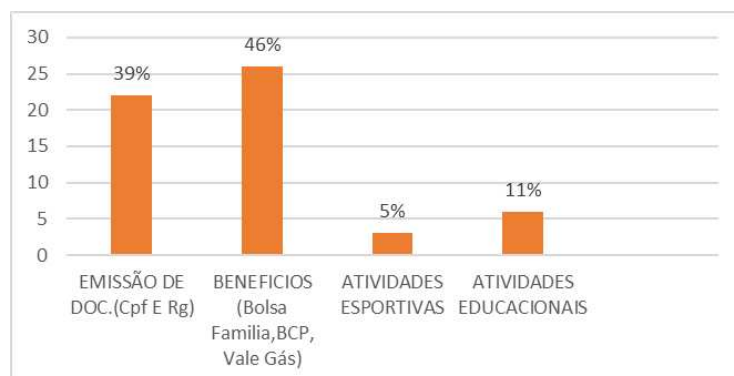


Gráfico 05 - Já ouviu falar do CRAS?

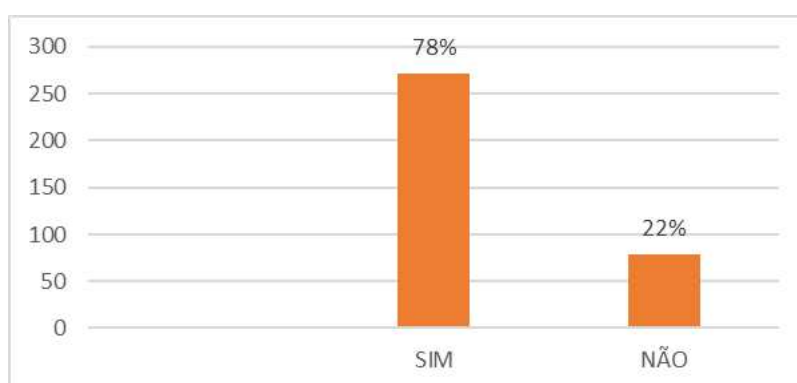


Gráfico 06 - Sabem o que é o CRAS

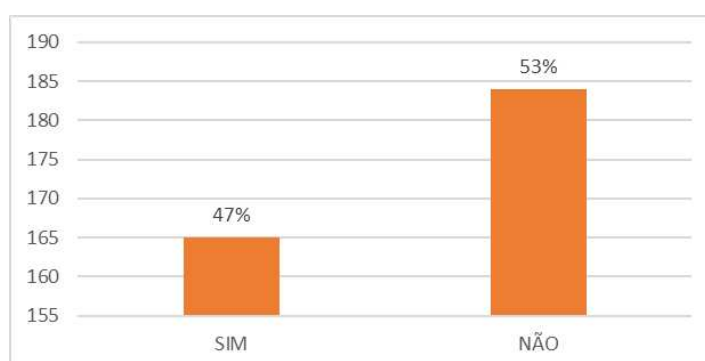


Gráfico 07 - Qual o CRAS conhecido

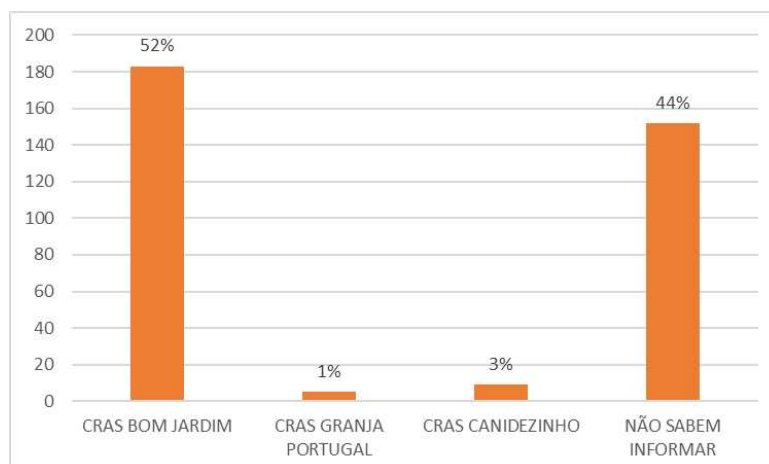


Gráfico 08 Proporção de alunos em tempo integral (rede pública) no ensino fundamental, por unidade, por unidade da federação

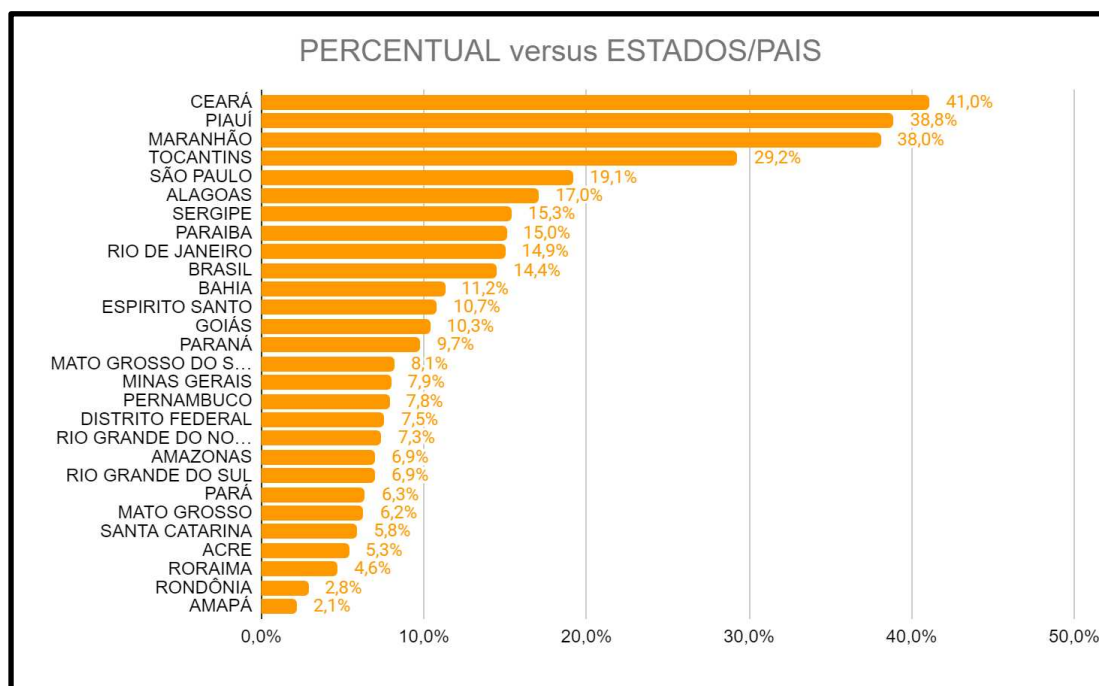


Gráfico 09 - Tópico 1 - 1 - a - As oportunidades de aprendizado na minha escola que considero mais valiosas

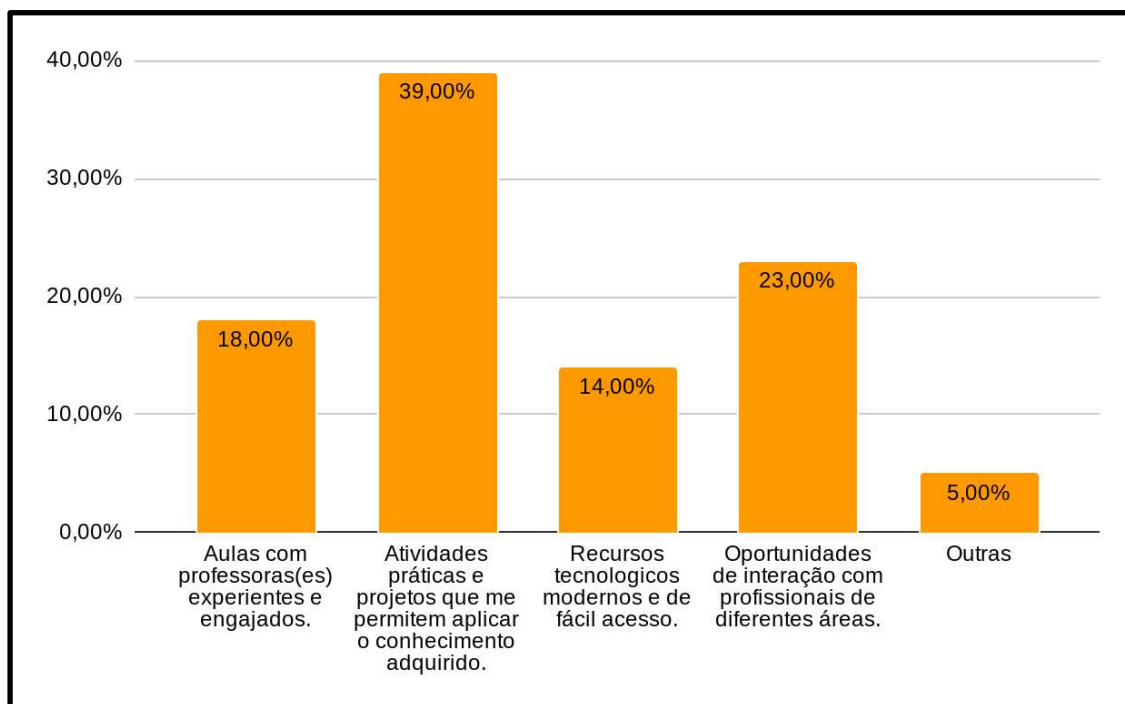


Gráfico 10 - Tópico 1 - 1 - b - As oportunidades de aprendizado contribuem para o meu desenvolvimento

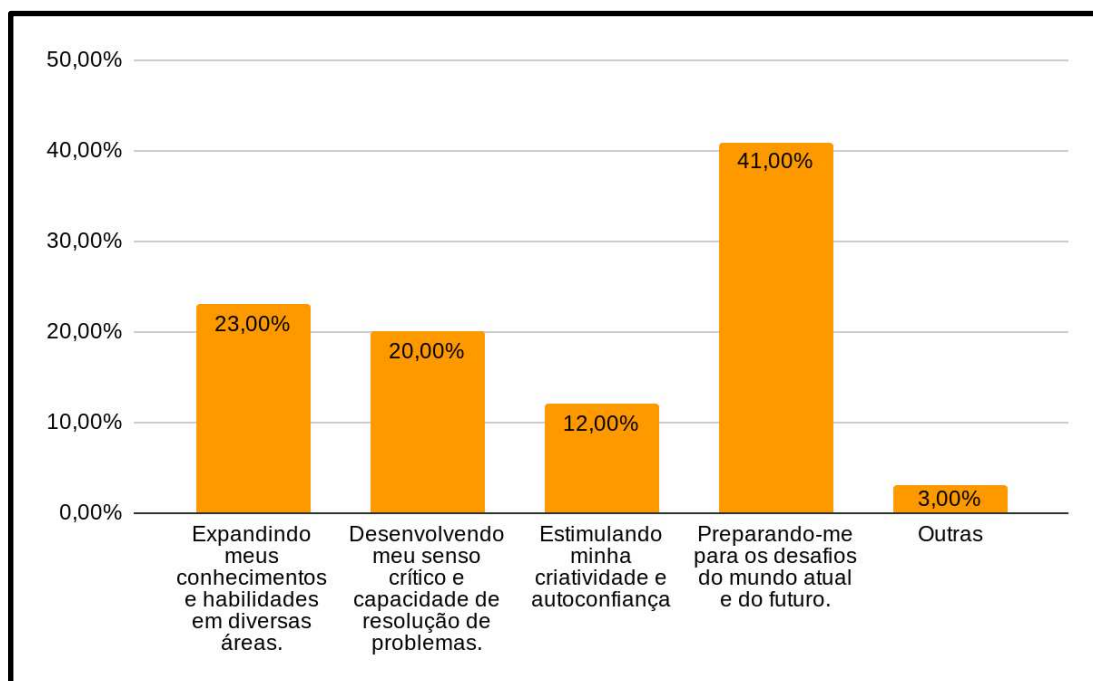


Gráfico 11 - Tópico 1 - 1 - c - Gostaria que a escola implementasse o seguinte para ampliar as oportunidades de aprendizado

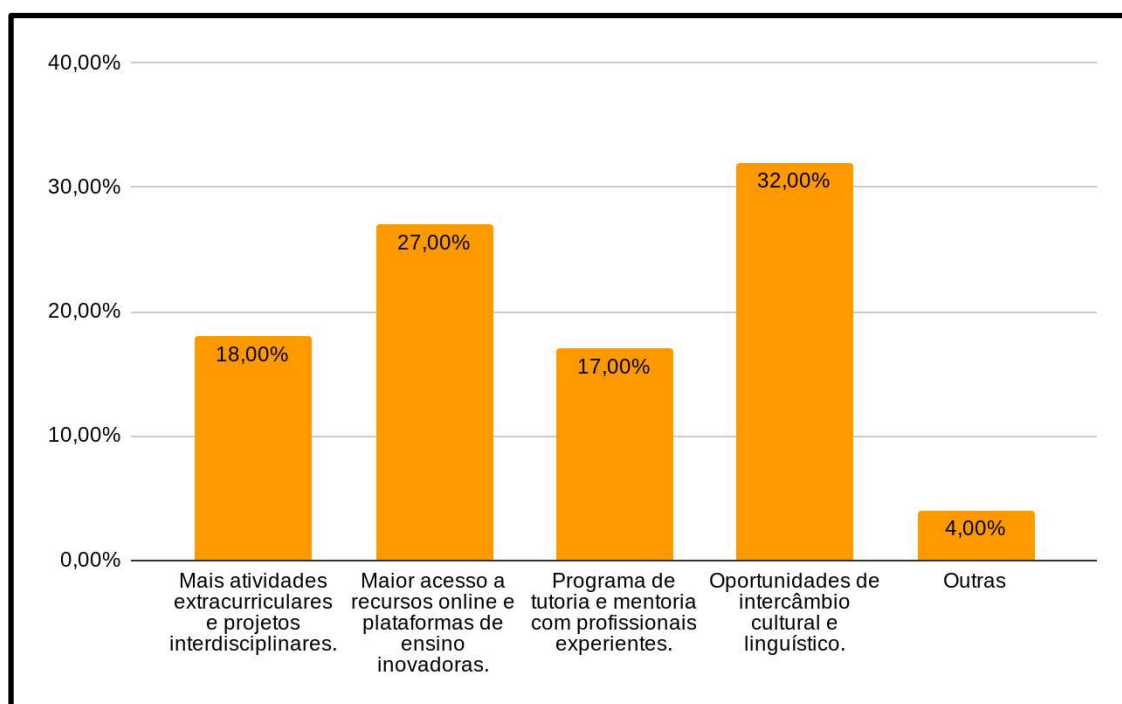


Gráfico 12 - Tópico - 1 - 2 - a - Os maiores desafios que enfrento na vida escolar

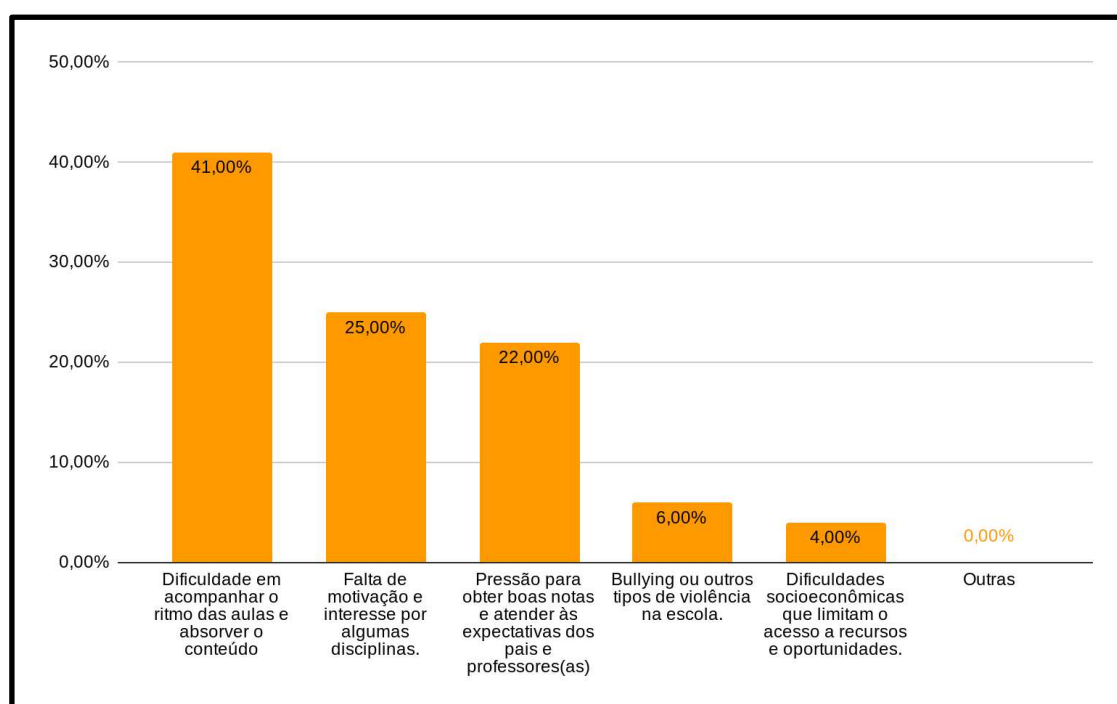


Gráfico 13 - Tópico - 1 - 2 - b - Como lido com os desafios da vida escolar

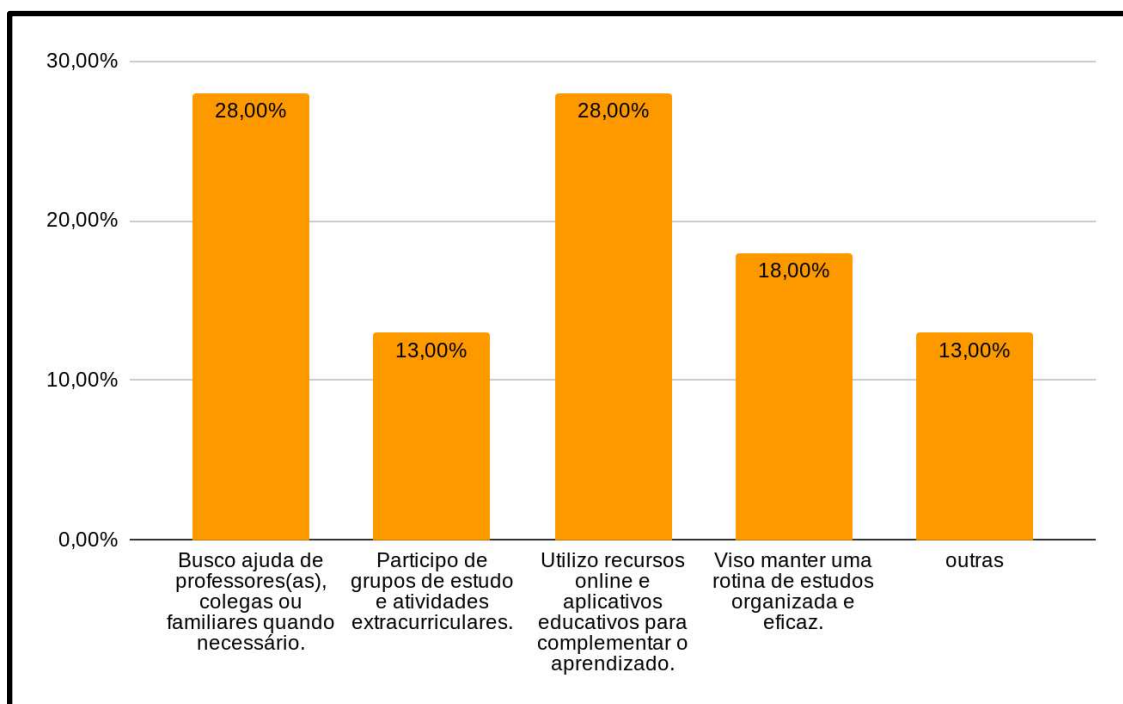


Gráfico 14 - Tópico - 1 - 2 - c - Os principais obstáculos que impedem os alunos(as) de aprenderem e se desenvolverem plenamente na escola

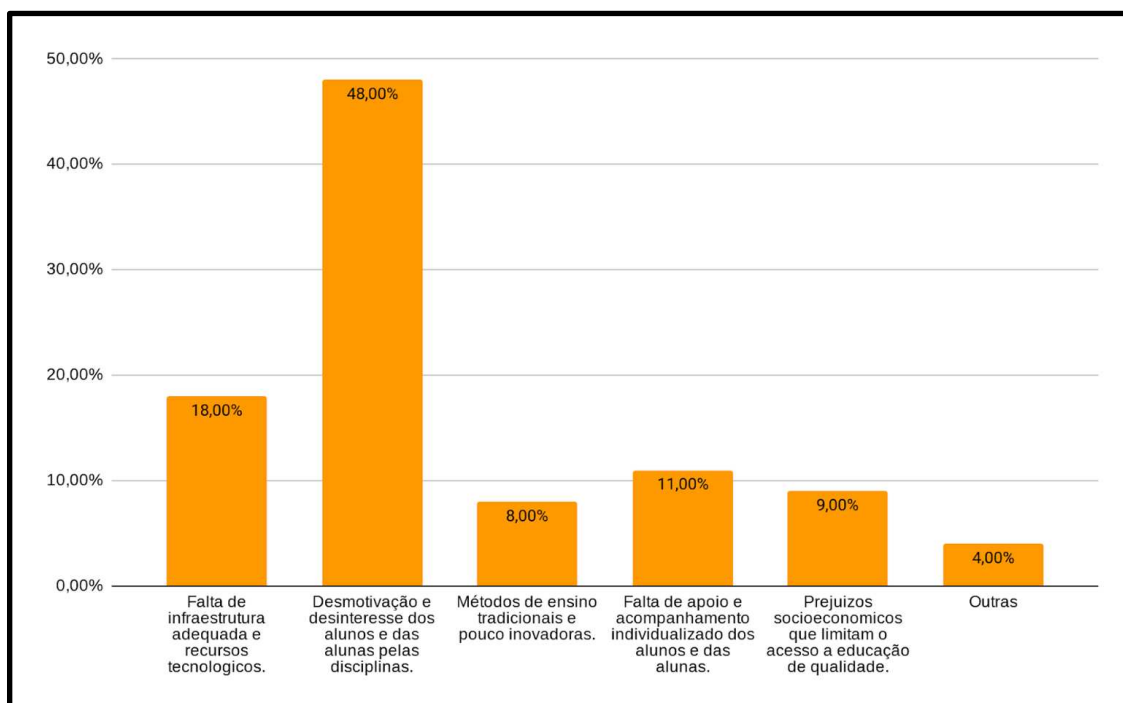


Gráfico 15 - Tópico - 2 - 3 - a - Minha relação com os professores (as), funcionários(as) da escola

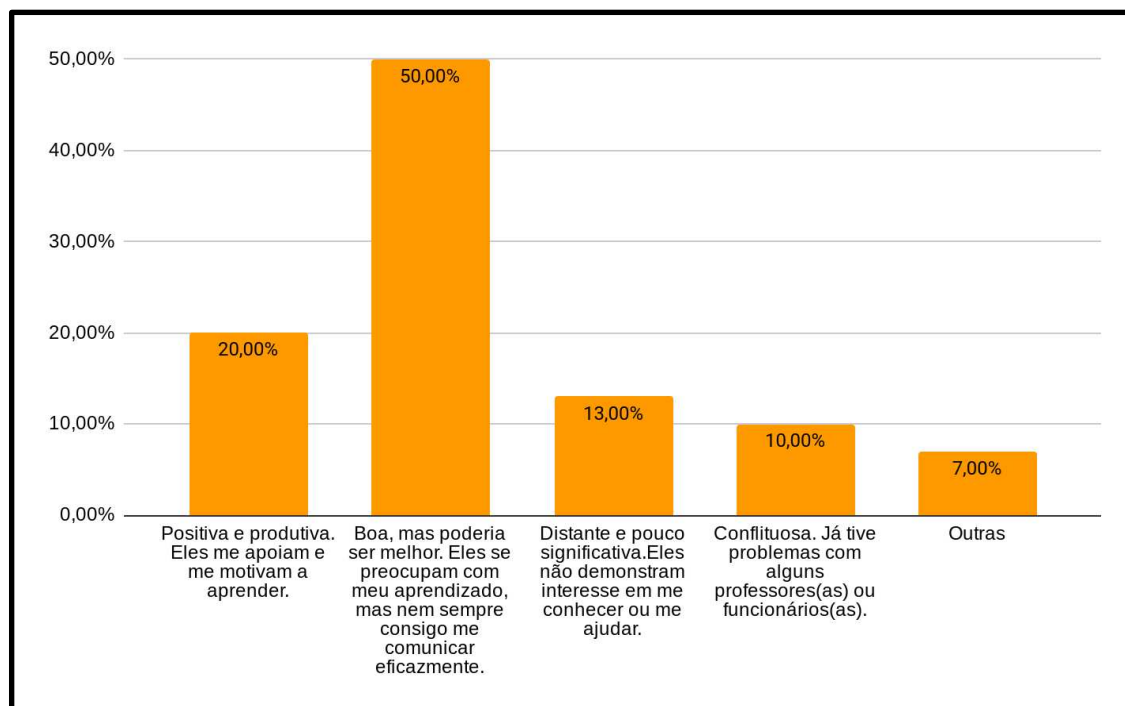


Gráfico 16 - Tópico - 2 - 3 - b - Os professores(as), funcionários(as) da escola apoiam meu aprendizado e desenvolvimento

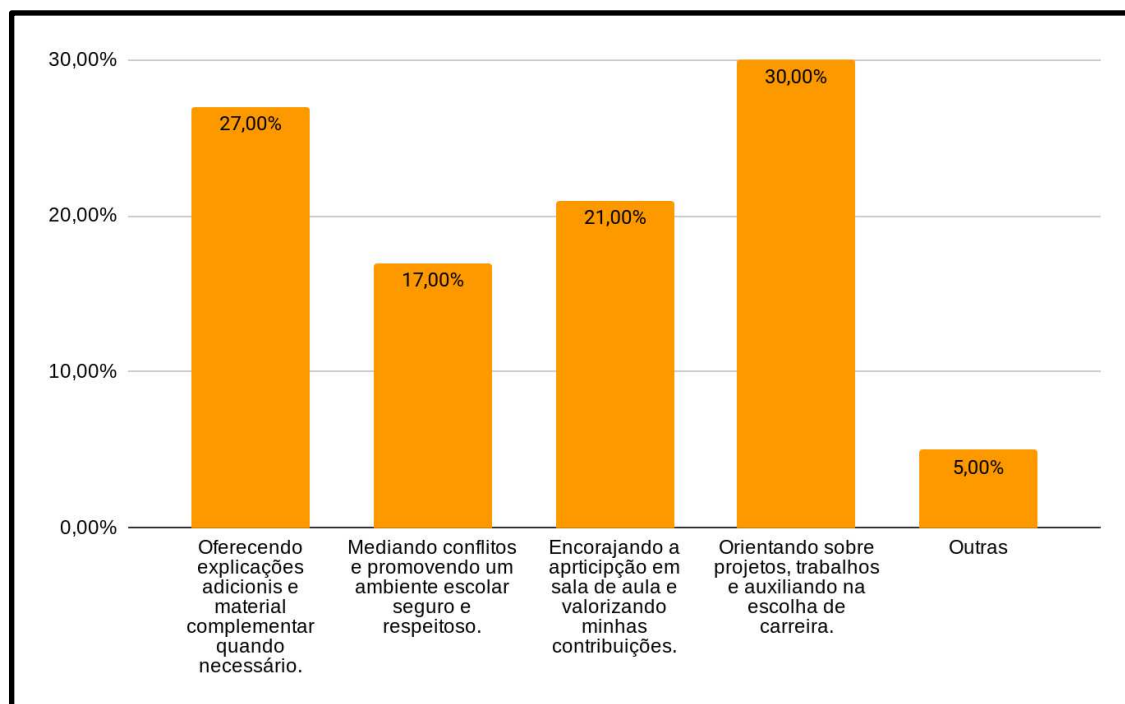


Gráfico 17 - Tópico - 2 - 3 - c - Para tornar a relação com professores(as) e funcionários(as) mais positiva e produtiva

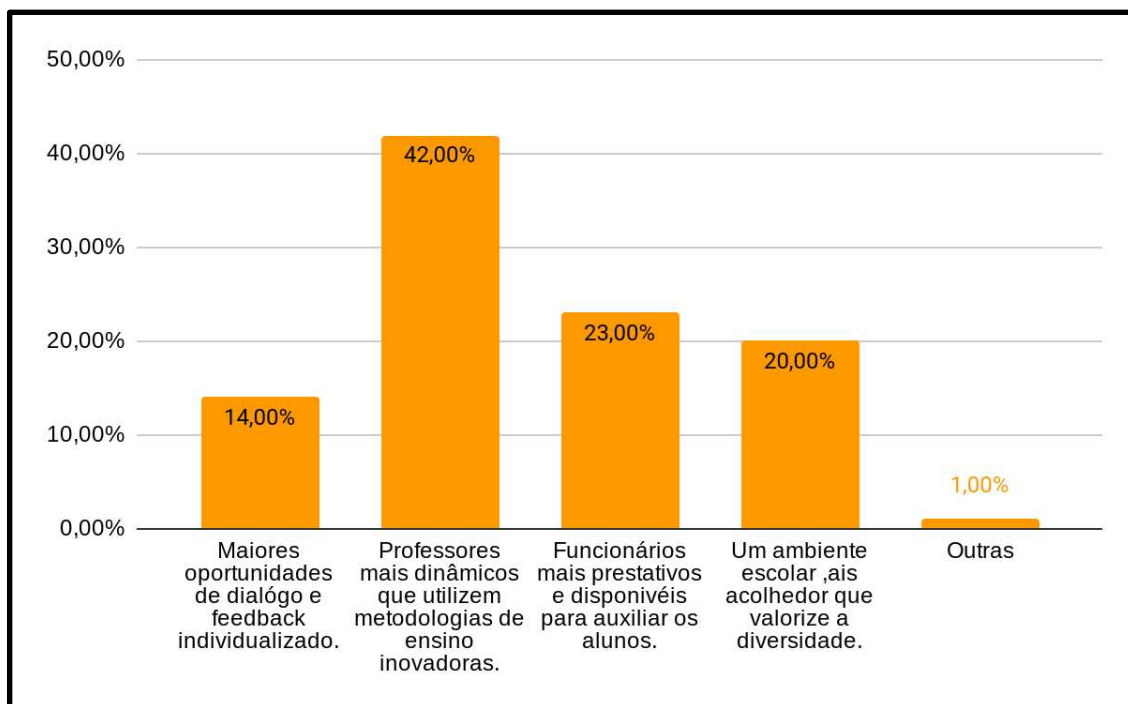


Gráfico 18 - Tópico - 2 - 4 - a - O ambiente social na minha escola

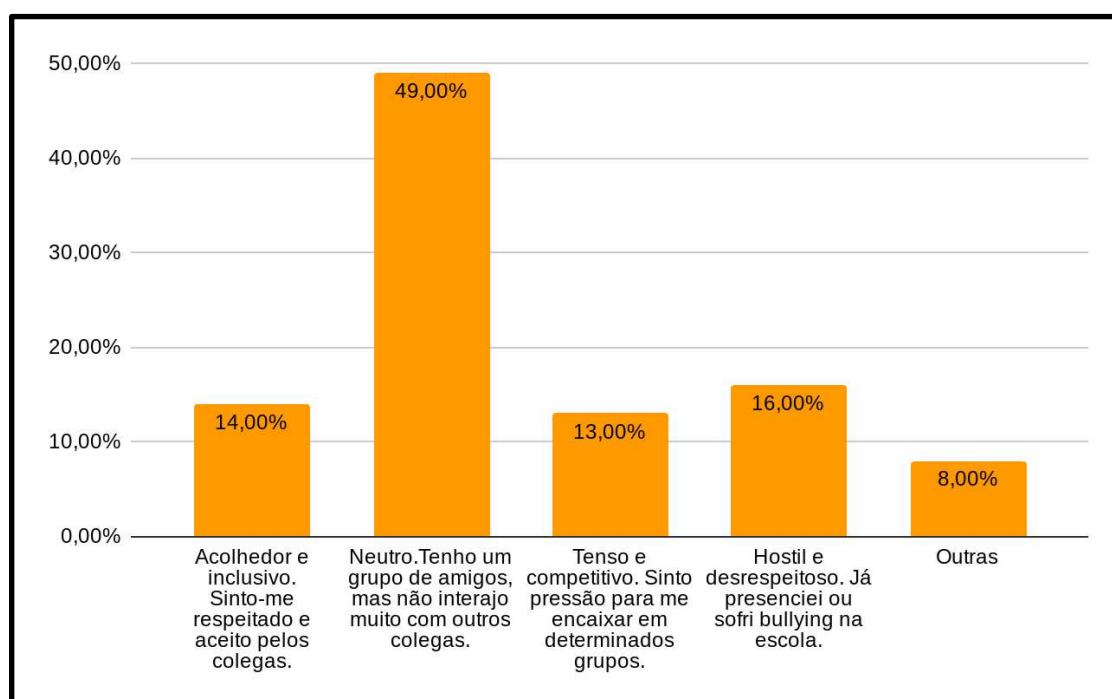


Gráfico 19 - Tópico - 2 - 4 - b - As relações com meus colegas influenciam minha experiência escolar

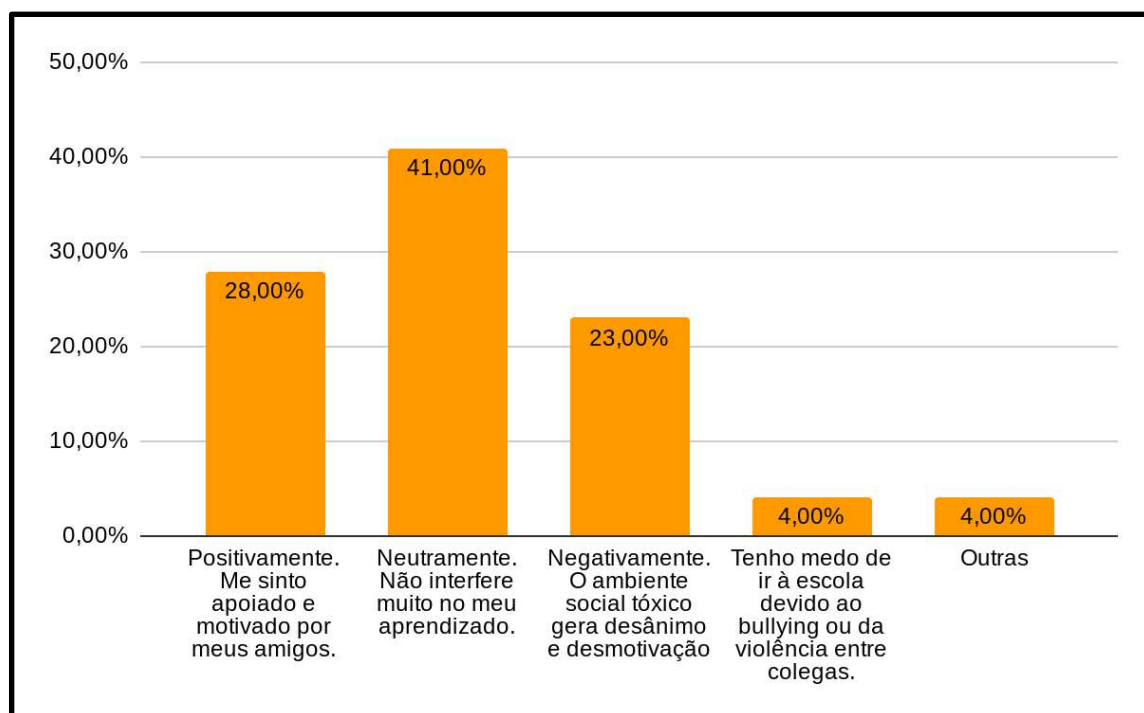


Gráfico 20 - Tópico - 2 - 5 - a - Eu me sinto parte da comunidade escolar

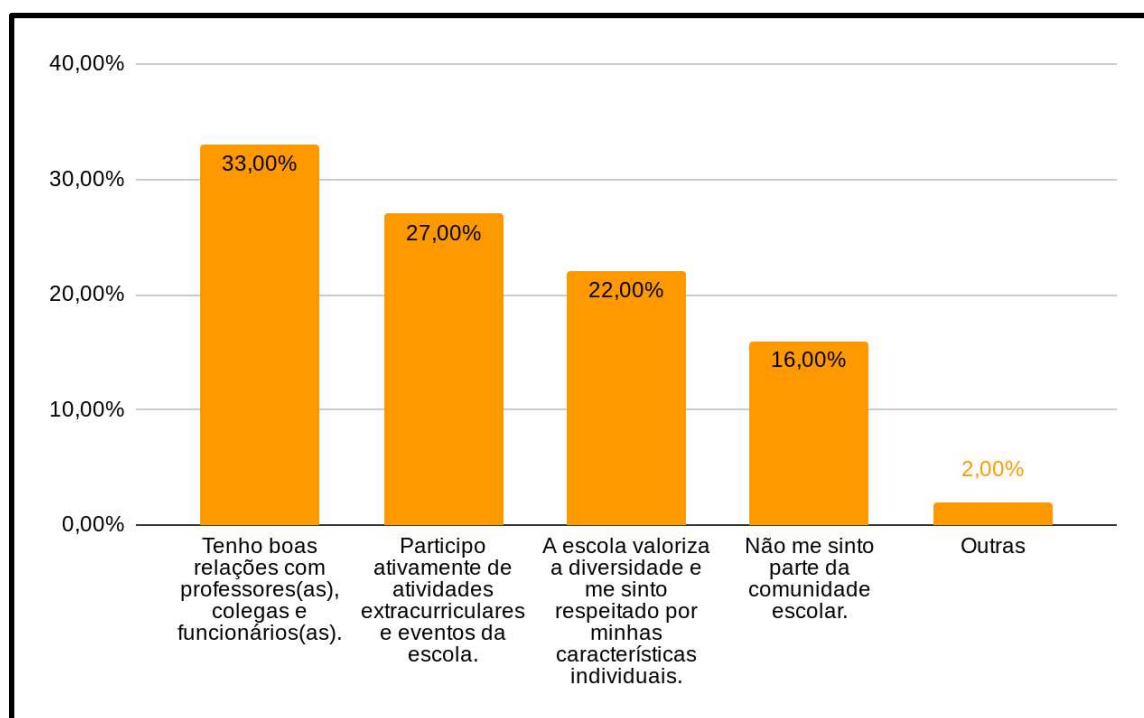


Gráfico 21 - Tópico - 2 - 5 - b - A escola poderia promover um maior senso de pertencimento e inclusão para todos os alunos/alunas

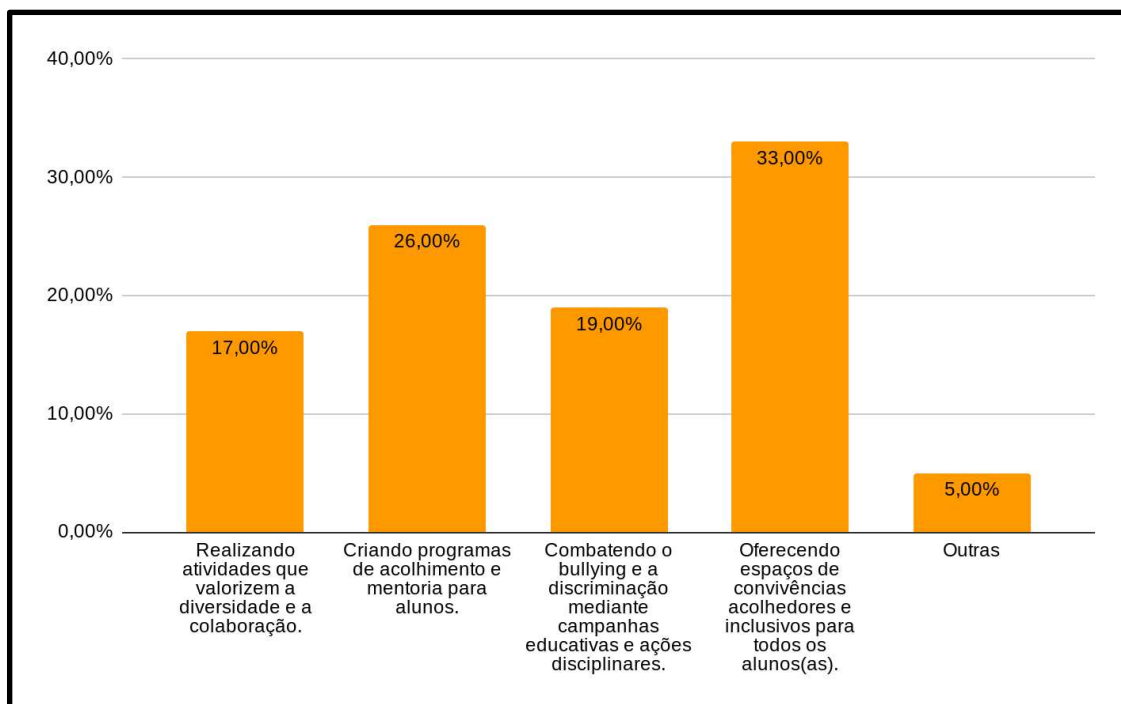


Gráfico 22 - Tópico - 3 - 6 - a - A escola contribui para desenvolvimento pessoal, como jovem, nas seguintes áreas

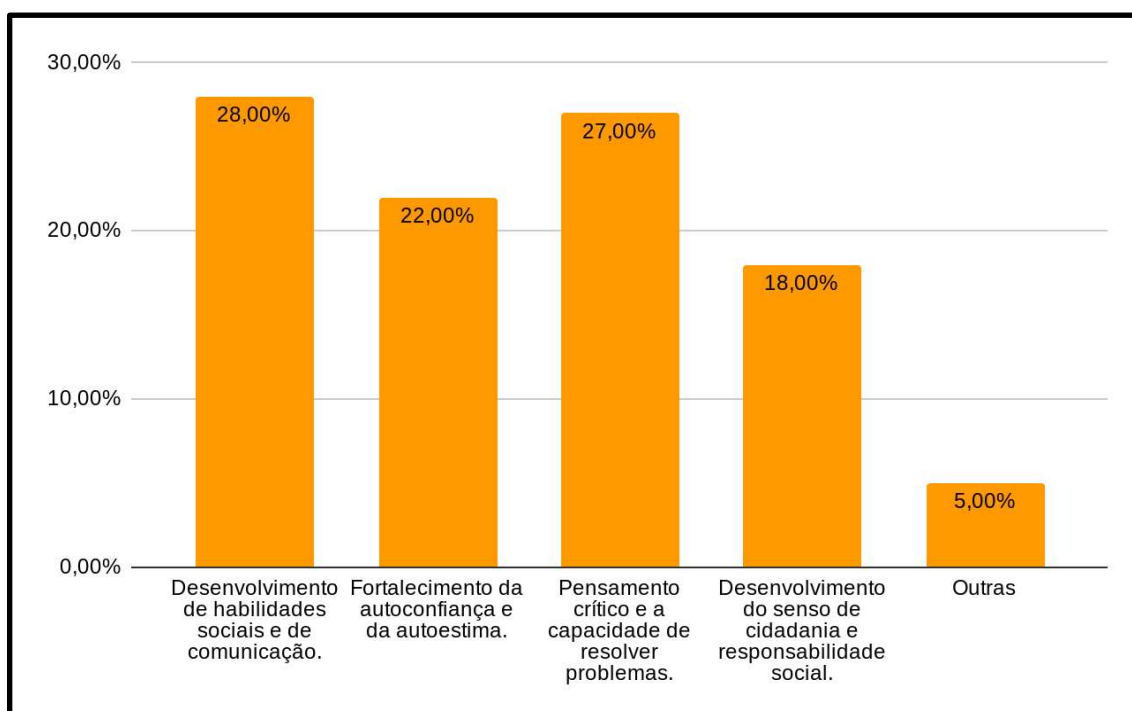


Gráfico 23 - Tópico - 3 - 7 - a - Minha experiência escolar influencia meus sonhos e aspirações para o futuro

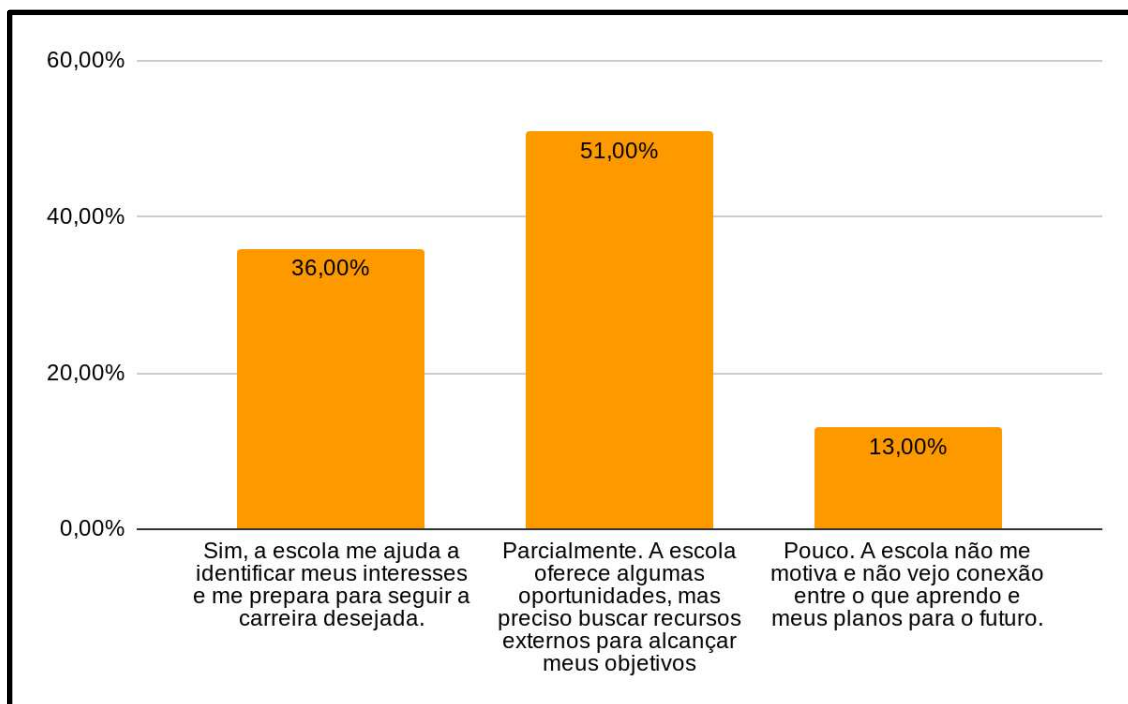


Gráfico 24 - Tópico - 3 - 7 - b - A escola oferece o apoio e os recursos necessários para que eu possa alcançar meus objetivos

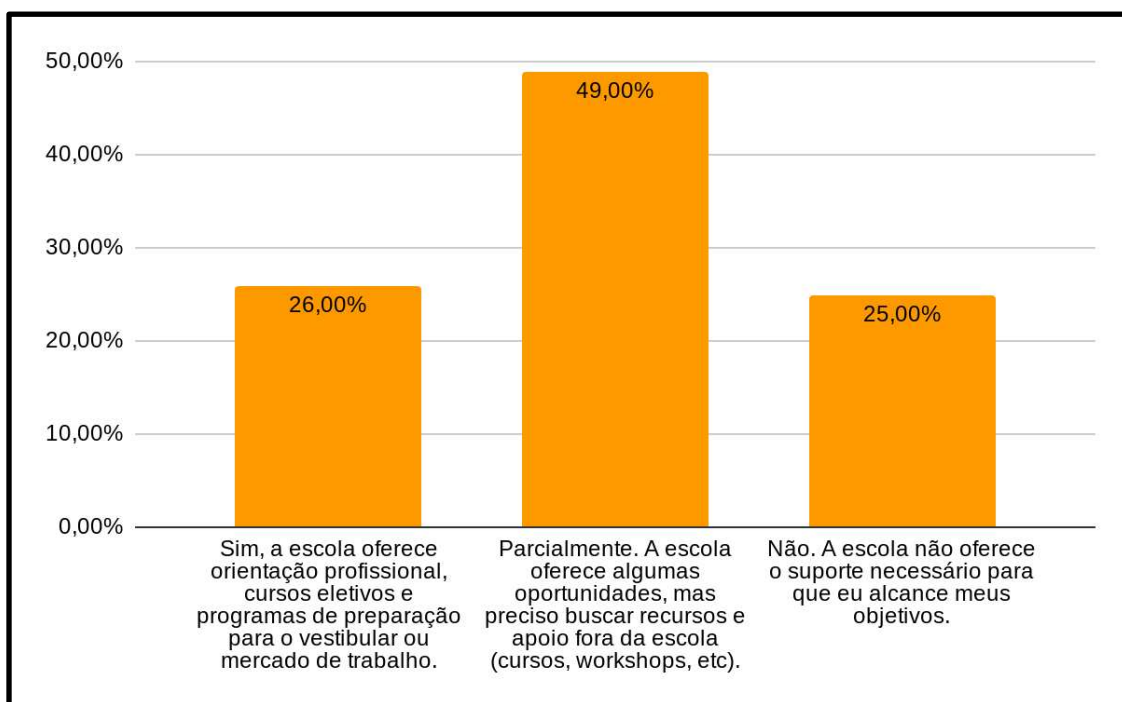


Gráfico 25 - Tópico - 3 - 8 - a - A experiência na escola de tempo integral impacta minha vida escolar e pessoal

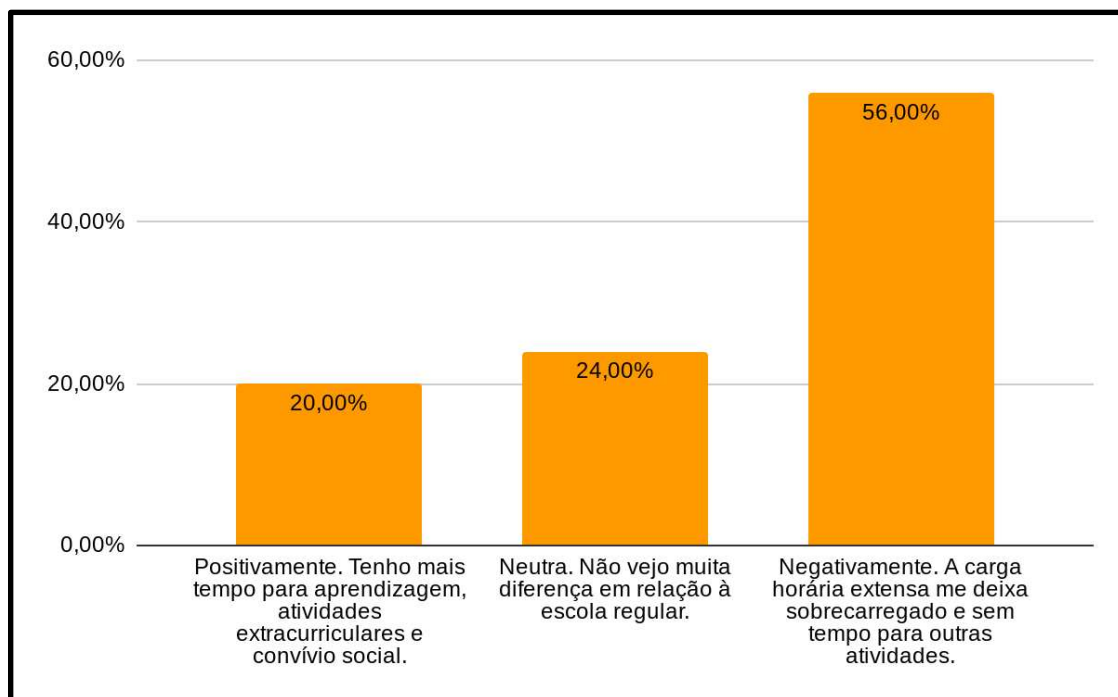


Gráfico 26 - Tópico - 3 - 8 - b - Os principais benefícios de frequentar uma escola de tempo integral

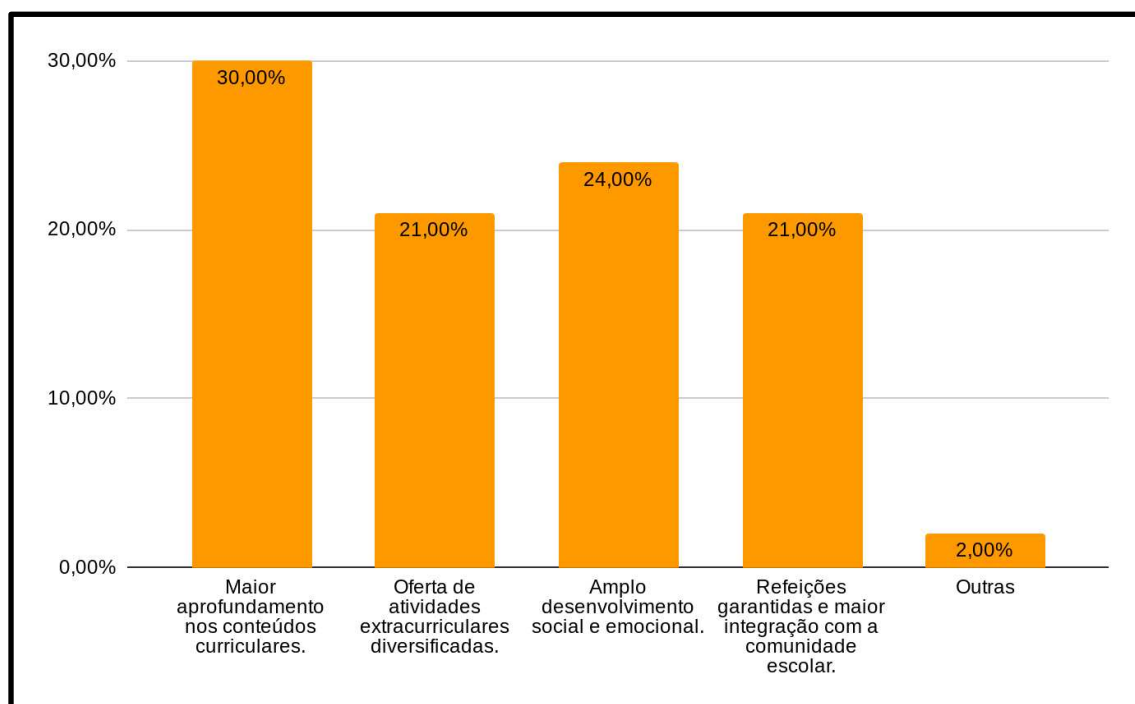
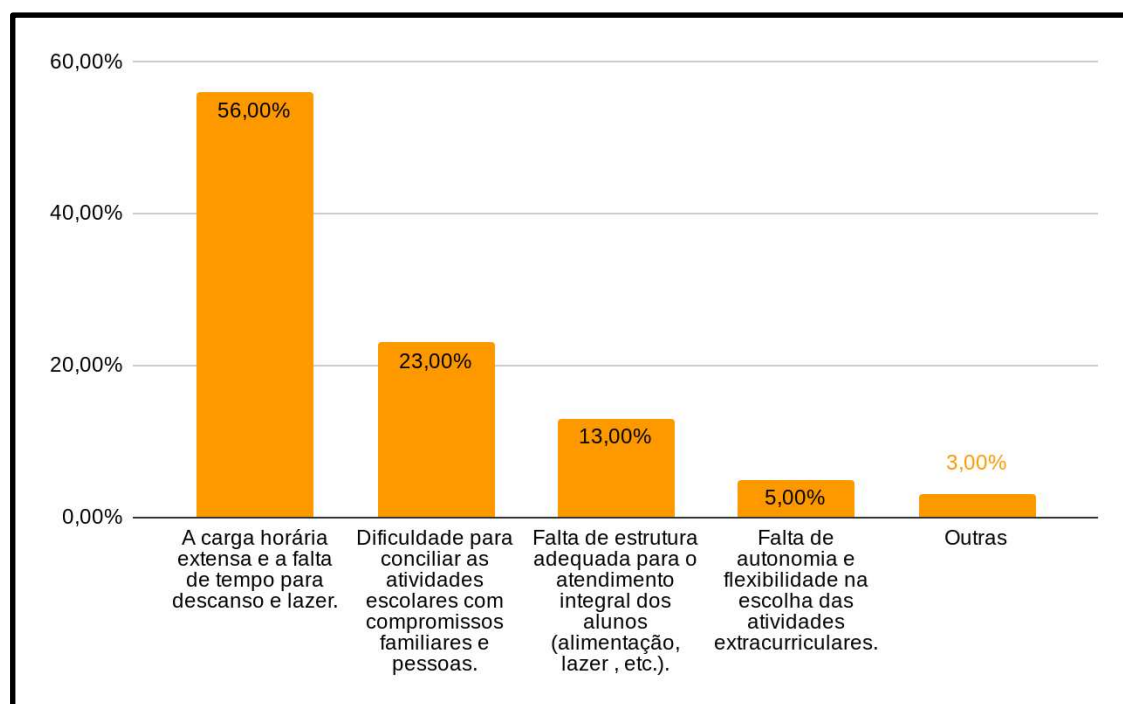
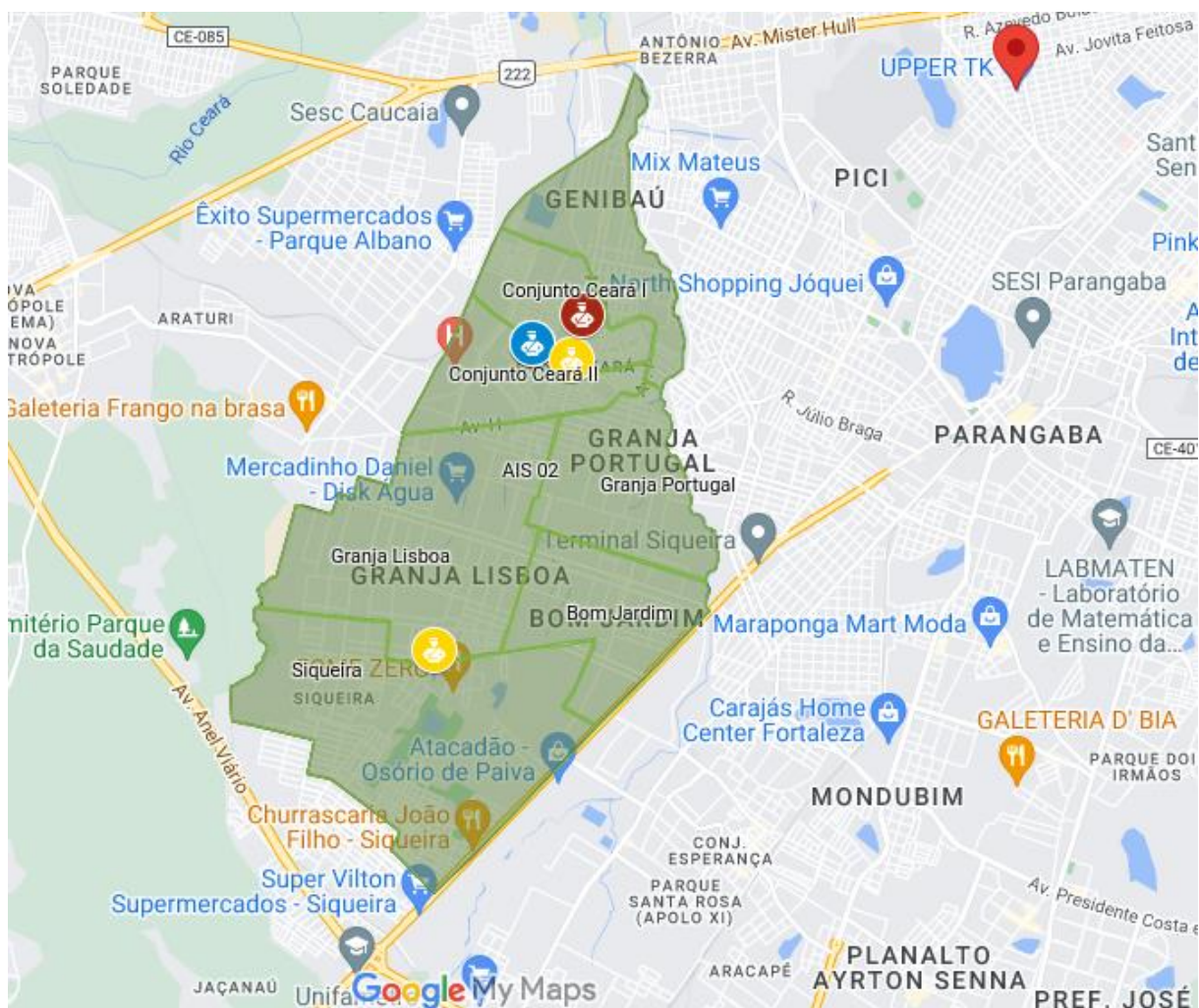


Gráfico 27 - Tópico - 3 - 8 - c - Os principais desafios de frequentar uma escola de tempo integral



ANEXO A - ÁREA INTEGRADA DE SEGURANÇA

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE)**

Título da Pesquisa: A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NAS TRAJETÓRIAS JUVENIS: Uma avaliação em profundidade a partir do estudo de uma escola pública de tempo integral no ensino fundamental II no município de Fortaleza-Ce.

Nome do Pesquisador: Almir Pereira de Omena Neto.

Instituição: Universidade Federal do Ceará.

Eu, _____, portador(a) do RG _____, cuja atividade/função exercida/cargo é _____, na escola _____ do município de Fortaleza–CE, aceito, pelo presente Termo, participar da pesquisa intitulada “A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NAS TRAJETÓRIAS JUVENIS: Uma avaliação em profundidade a partir do estudo de uma escola pública de tempo integral no ensino fundamental II no município de Fortaleza-Ce.”, desenvolvida pelo estudante de Mestrado/MAPP Almir Pereira de Omena Neto e sob a orientação do professora Dr.^a Alba Maria Pinho de Carvalho, do Departamento de Estudos Interdisciplinares, Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas, Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas, linha de pesquisa: Políticas Públicas e Mudanças Sociais.

Pelo presente termo, fico ciente de que:

- A pesquisa supracitada tem por objetivo realizar uma Avaliação em Profundidade do Programa da Escola de Tempo Integral nas trajetórias juvenis, sob a perspectiva dos envolvidos, tanto aqueles que atuam quanto os que recebem este programa.
- As entrevistas serão conduzidas com profissionais que atuam no contexto escolar e que estejam participando do programa.
- Tenho o direito de pedir esclarecimentos sobre quaisquer aspectos da atividade

antes e durante o seu desenvolvimento.

- Posso abandonar a pesquisa antes e durante o seu curso, sem sofrer nenhum prejuízo.
- Não terei nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, nem serei remunerado pela minha participação no estudo.

Após esses esclarecimentos, solicito o seu consentimento livre e esclarecido para participar desta pesquisa. Portanto, preencha, por favor, os itens seguintes.
Consentimento Livre e Esclarecido.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, _____, portador(a) do RG _____, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi uma cópia deste termo de consentimento e autorizo a realização da pesquisa, assim como a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

(Assinatura do Participante da Pesquisa)

(Assinatura do Pesquisador)